



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA**  
**CAMBIUS VI - SERRINHA**

## **PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**SERRINHA – BA**  
**2011**

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**JAQUES WAGNER**  
**Governador**

**OSVALDO BARRETO FILHO**  
**Secretário de Educação**

**UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

**LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA**

*Reitor*

**AMÉLIA TEREZA SANTA ROSA MARAUX**

*Vice-Reitora*

**JOSÉ BITES DE CARVALHO**

Pró-Reitor de Ensino e Graduação

**MARIA APARECIDA PORTO SILVA**

Assessora da PROGRAD

**MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA**

Assessora da ASTEP

**CAROLINE SANTOS CALDAS**

Subgerente da ASTEP

**ODETE DA SILVA DAMASCENO**

Secretária da ASTEP

**MARCOS LOPES CONCEIÇÃO**  
**VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS**

Apoio Técnico

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI**

*Prof. IVAN DOS REIS CARDOSO*  
***Diretor do Departamento***

**JEAN DA SILVA SANTOS**  
Coordenador do Colegiado de Geografia

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto do Curso de Geografia que aqui está sendo apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Educação – Campus XI em Serrinha, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na área da educação e conseqüentemente, elevar o nível de desenvolvimento educacional e social da microrregião, tendo em vista que o Curso atende a uma população de vários municípios do entorno do Departamento.

Desta forma, ao submetê-lo à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, da qualidade que vem sendo buscada, mas sobretudo, da possibilidade de, através do reconhecimento pretendido, continuar prestando um serviço de relevância para a comunidade beneficiada pela existência do referido curso.

# SUMÁRIO

<b>1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b> .....	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO. ....	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS .....	15v
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE .....	16
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL .....	17v
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB .....	18
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS .....	20
1.6.1. Biblioteca .....	20
1.6.2. Laboratórios .....	22
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL .....	25v
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO .....	29
<b>2. DO DEPARTAMENTO</b> .....	66
2.1. IDENTIFICAÇÃO .....	67
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA .....	68v
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS .....	76
2.3.1. Biblioteca Setorial .....	76
2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática .....	79
2.4. CORPO DOCENTE .....	81
2.5. AVALIAÇÃO INTERNA .....	85v
<b>3. DO CURSO</b> .....	87
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO. ....	88
3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO. ....	89
3.3. BASE LEGAL .....	90
3.4. ESTRUTURA CURRICULAR .....	94v

3.4.1.	Concepção e Finalidades . . . . .	94v
3.4.2.	Perfil do Egresso . . . . .	94v
3.4.3.	Competências e Habilidades . . . . .	95
3.4.4.	Justificativa Curricular . . . . .	95v
3.4.5.	Fluxograma . . . . .	100
3.4.6.	Currículo Pleno . . . . .	100v
3.4.7.	Ementário . . . . .	102v
3.4.8.	Estágio Curricular Supervisionado . . . . .	170v
3.4.9	Trabalho de Conclusão de Curso . . . . .	180
3.4.10	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais . . . . .	185
3.5.	ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO . . . . .	188v
3.6.	REGIME ESCOLAR ADOTADO, Nº DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO . . . . .	188v
3.7.	QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO . . . . .	192v
3.8.	PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO . . . . .	194v
3.9.	CORPO DOCENTE . . . . .	202
3.9.1.	Qualificação docente . . . . .	204v
3.9.2.	Regime de Trabalho e Plano de Carreira. . . . .	205
3.9.3.	Remuneração Docente . . . . .	205
<b>4.</b>	<b>CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO . . . . .</b>	<b>206</b>
	<b>ANEXO A – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO . . . . .</b>	<b>210</b>

# 1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.



Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de recredenciamento.

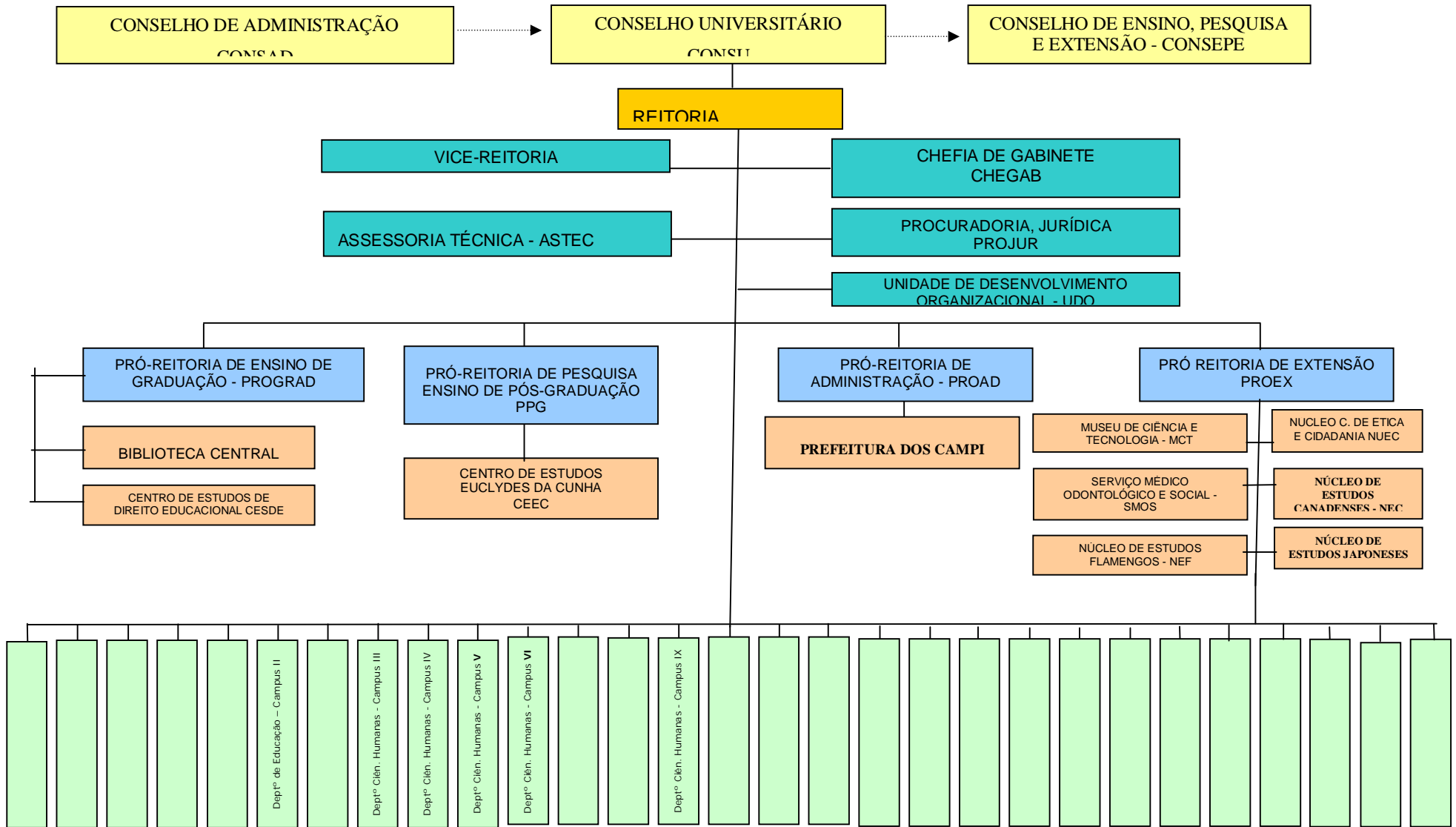
A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.

# ORGANOGRAMA







**Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização**

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATA AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATA AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES

Fonte: PROGRAD / UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

## **MISSÃO DA UNIVERSIDADE**

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2011:

**Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2011**

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545

Fonte: GESEDI / UNEB - 2011

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o

REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

**Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1**

**Curso: Pedagogia**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrao	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

			Campo Formoso	37
			Cotegipe	44
IX	Barreiras	Educação	Formosa do Rio Preto	66
		Educação	Luis Eduardo Magalhães	67
			Riachão das Neves	47
X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
<b>TOTAL</b>				<b>910</b>

Fonte: SGC/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1**  
**Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História**

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
			Educação	Pojuca	Letras com Inglês
				Geografia	39
		Macaúbas		Matemática	48
				Letras	49
		VI	Caetité	Ciências Humanas	Carinhanha
Matemática	43				
Geografia	41				
Ituaçu	Letras com Inglês				35
	<b>TOTAL</b>				<b>412</b>

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
<b>TOTAL</b>				<b>508</b>

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A



metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

**Tabela 5 - Corpo docente da UNEB**

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	775

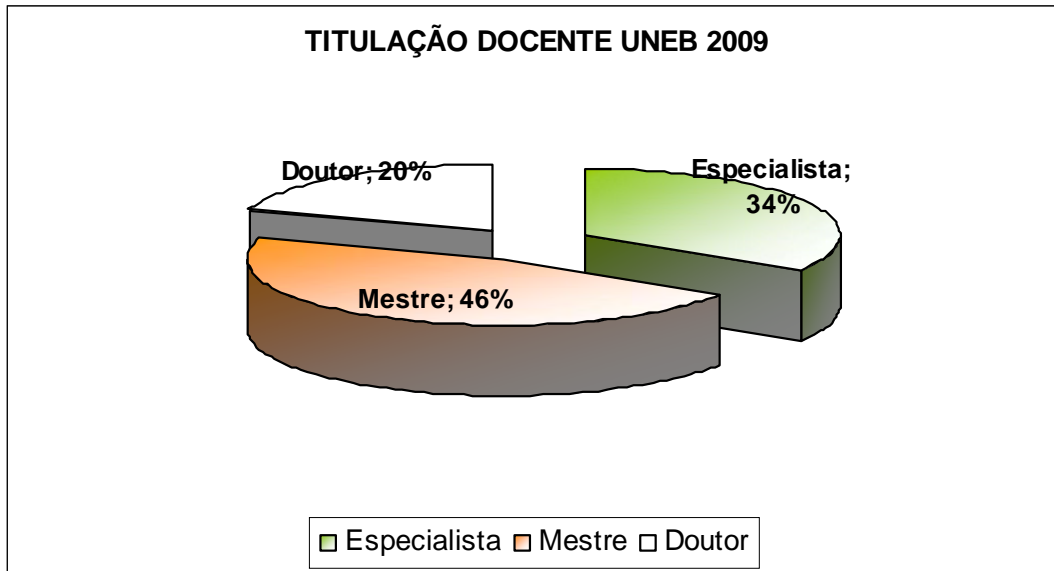


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

ASSISTENTE	487
ADJUNTO	260
TITULAR	116
PLENO	21
SUBSTITUTO	203
VISITANTE	60
<b>TOTAL</b>	<b>1.922</b>

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 25.05.2011





Fonte: GARH / Gerência de Administração de Recursos Humanos /2009.

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**Tabela 6 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB**

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
<b>TOTAL</b>			<b>410</b>	<b>302</b>

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

**Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011**

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



## 1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente ao exercício de 2007, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

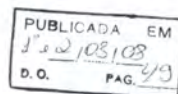
**RESOLVE:**

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.

  
**Salyador Dal Pozzo Trevisan**  
Presidente do CONSAD em exercício





### 1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 7, a seguir.

**Tabela 7 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010**

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000
Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
<b>Total</b>		<b>296.248.000</b>

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



#### 1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro3.

**Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição**

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



## 1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.
- Decreto Estadual nº 10.181, de 14 de dezembro de 2006

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

# Ministério da Educação e do Desporto

## GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



## DECRETO Nº 9.751 DE 03 DE JANEIRO DE 2006

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no art. 3º, § 2º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em face do constante do processo CEE nº 0011429-8/2002,

### DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 05 (cinco) anos, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, autarquia Estadual, com sede e foro na Cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto Federal nº 92.937/1986 e reconhecida em 29 de março de 1985, através da Resolução CEE nº 115/1995, na forma do Parecer CEE 326/2005, publicado no Diário Oficial do Estado, na edição de 27 de dezembro de 2005.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 03 de janeiro de 2006.

**PAULO SOUTO**  
Governador

Ruy Tourinho  
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim  
Secretária da Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Salvador - Sexta-feira  
15 de dezembro de 2006  
Ano XXI - Nº 19.292

DECRETO Nº 10.181 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006

Homologa a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto na Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e do constante do Processo CEE nº 0046297-1/2006,

DECRÉTA

Art. 1º - Fica homologada a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou o novo texto do Regimento Geral da referida Autarquia e com este se publica.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 14 de dezembro de 2006.

PAULO SOUTO  
Governador

Ruy Tourinho  
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim  
Secretária da Educação





## 1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

### 1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m<sup>2</sup>, sendo 167 m<sup>2</sup> destinados ao acervo e 188 m<sup>2</sup> ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail [www.eib@listas.uneb.br](mailto:www.eib@listas.uneb.br);
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é [www.biblioteca.uneb.br](http://www.biblioteca.uneb.br).

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 126.569 títulos e 339.882 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.



**Tabela 8 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação	26.140	70.411
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra Educação	9.837	24.966
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	9.486	23.519
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.151	18.110
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	9.552	24.080
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.543	17.555
VII	Senhor do Bonfim	Educação	6.251	18.659
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.296	12.721
IX	Barreiras	Ciências Humanas	4.569	13.180
X	Teixeira de Freitas	Educação	8.424	21.111
XI	Serrinha	Educação	4.748	14.825
XII	Guanambi	Educação	4.807	12.820
XIII	Itaberaba	Educação	3.665	11.669
XIV	Conceição do Coité	Educação	1.912	5.788
XV	Valença	Educação	2.296	5.233
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	2.813	6.978
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	1.912	5.788
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	368	1.279
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.027	8.346
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.216	5.838
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologia	1.610	4.492
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.005	3.738
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.358	4.798
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.583	3.978
<b>TOTAL</b>			<b>126.569</b>	<b>339.882</b>

Fonte: SISB/UNEB/PERGAMUM – 19.05.2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

### **1.6.2. Laboratórios**

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**Quadro 4 - Laboratórios da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
		EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			MATEMÁTICA
			NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÊCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
MICROINFORMÁTICA – LAMI III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA I			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA II			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
MUSEU DE ZOOLOGIA			
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
		CIÊNCIAS HUMANAS	MEIO AMBIENTE (implantação)
			LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA
			ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	ENSINO DE CIÊNCIAS
			BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
INFOLAB II			
PALEONTOLOGIA			
PALINOLOGIA			
ESTATÍSTICA			
GENÉTICA			





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
			LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO			
AGROMETERELOGIA			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSO) (EM IMPLANTAÇÃO)
NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)			
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISIOLOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



## 1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

**Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.**

**A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.



Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

**Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2006**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.





**Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2007**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônômica	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2008**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
II Alagoinhas	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
III Juazeiro	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

V	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
Santo	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
Antônio de Jesus	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
VIII Paulo Afonso	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
IX Barreiras	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
XI Serrinha	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
XII Guanambi	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**Tabela 12- Resultado da avaliação Do ENADE/2009**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e credenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

## **1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.

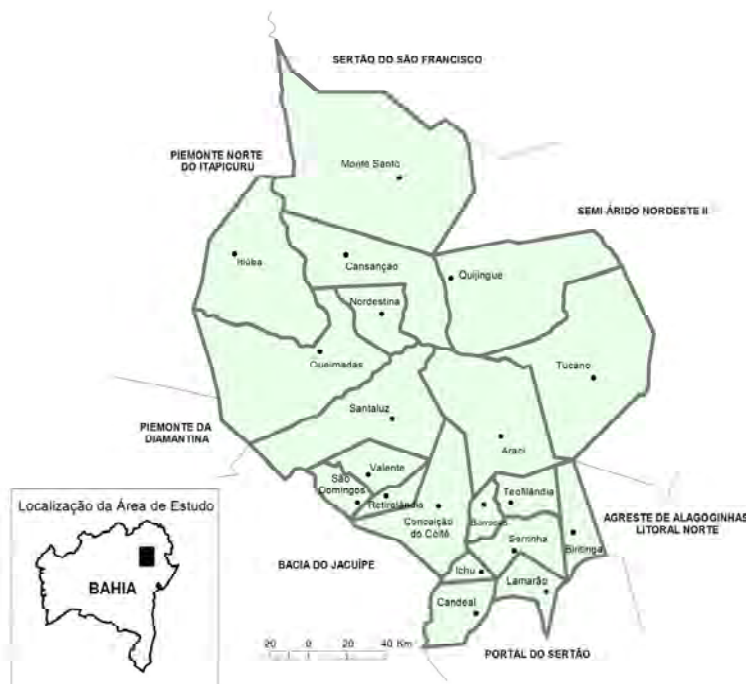


## 2. DO DEPARTAMENTO

### 2.1. IDENTIFICAÇÃO

O Departamento de Educação do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia - UNEB localiza-se no município de Serrinha que está situado na região semi-árida da Bahia, precisamente no território de Identidade do Sisal<sup>1</sup>.

**FIGURA 01 – Território de Identidade do Sisal**



Fonte; IBGE, 2007

<sup>1</sup> O Território de Identidade do Sisal, conhecido como Região Sisaleira, está localizado no semi-árido da mesorregião do Nordeste Baiano, distante da capital baiana aproximadamente 180 km e compreende vinte municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Içu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quinjingue, Retiroândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente. A cidade de Valente é conhecida como a capital do sisal e sede deste Território, considerando o destaque na produção por hectare do sisal entre os anos de 1990 e 2006 (IBGE-SIDRA, 2008) .



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Inicialmente, esse Departamento recebeu a denominação de Faculdade de Educação de Serrinha – FES/UNEB, criada em 1988. Em 1997, por força da Lei Estadual nº 7.176/97 que reorganizou as universidades estaduais da Bahia, adotando a estrutura orgânica de Departamento, a FES foi transformada no atual Departamento de Educação. Até o ano de 2002 esteve situado na Praça Astrogildo Guimarães, s/n.º, no Bairro do Ginásio, ao lado do Colégio Estadual Rubem Nogueira, num espaço pertencente à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, quando então foi transferido para a Rua Álvaro Augusto, s/n, bairro Rodoviária.

A antiga sede do Departamento encontra-se, localizada na parte central da cidade, seu estado de conservação e sua manutenção são viabilizados pelos recursos do Plano Trimestral de Aplicação – PTA do Campus XI. Por isso, passou a ser utilizado como sede do Centro de Pesquisa, Cultura e Tecnologias Educativas da Região do Sisal – CPCT, cujo projeto de criação foi financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, na ordem de R\$ 150.000,00 no ano de 2003.

O espaço do CPCT é utilizado para sediar os Projetos de Extensão do Departamento, os quais agregam atividades e linhas de pesquisa nas áreas de Educação e Comunicação, Memória e Cultura Regional.

Na sede do Departamento, são desenvolvidos três cursos de graduação de oferta contínua: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Geografia. Este último autorizado pelo CONSU através da Resolução nº 288, de 23 de julho de 2004 e foi implantado no segundo semestre de 2005.

Além desses, o Departamento oferece ainda cursos de graduação intensiva, na modalidade de Programas Especiais desenvolvidos por esta Universidade, como os Cursos de Pedagogia, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Letras e Biologia integrantes do Programa de Formação de Professores da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Educação Básica (PARFOR), também conhecido como – Plataforma Freire, em parceria com o MEC e as prefeituras de municípios como: Santa Luz, Conceição do Coité, Queimadas, São Domingos, Lamarão, Biritinga, Ichu, Nova Soure, Teofilândia, Araci, Ribeira do Amparo, Água Fria; e o curso de graduação em Administração à Distância – ADM – EAD, Projeto Piloto da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC, em convênio com o Banco do Brasil, do qual o Departamento de Educação de Serrinha se integrou como Pólo de oferta.

No campo da pós-graduação, o DEDC vem periodicamente oferecendo cursos *latu sensu*, a exemplo dos de Psicopedagogia da Educação Infantil e Séries Iniciais, Gestão da Educação Contemporânea, dentre outros.

Assim, o acolhimento às demandas do Território de Identidade do Sisal através do Departamento de Educação do Campus XI, tem significativamente melhorado a qualidade da educação oferecida à comunidade, possibilitando um maior desenvolvimento social, econômico, científico, técnico e cultural dessa região.





## 2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTAS BAIXAS

O DEDC – Campus XI funciona em um espaço com uma área construída de 24.544,50 m<sup>2</sup>. É um espaço que vinha atendendo de forma satisfatória às necessidades dos cursos que o Departamento oferece, entretanto, a demanda atual originada pela criação de novos cursos e o conseqüente aumento no número de alunos, professores e técnicos, tem colocado a sua infra-estrutura no limite da sua capacidade. Em conseqüência disso, estão sendo tomadas algumas iniciativas no sentido de ampliação do espaço físico, com a construção de mais salas de aula, salas para projetos de pesquisa e de extensão, sala para biblioteca, bem como um auditório com capacidade maior que o atual, considerando a alta demanda de uso pela comunidade externa.



## 2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O Departamento tem se empenhado no sentido de garantir um desenvolvimento com qualidade das suas atividades acadêmicas, disponibilizando todos os recursos didáticos e tecnológicos possíveis para atender de forma eficaz as necessidades dos docentes, discentes e técnico-administrativos.

### 2.3.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca do Departamento de Educação é um grande acervo pedagógico para a educação da Região do Sisal. Criada em 1988, por época da fundação da então Faculdade de Educação de Serrinha – FES/UNEB, tem o nome de um dos mais importantes e renomados pensadores do nosso século: o educador Paulo Freire. Sua missão é participar do processo de construção e socialização do conhecimento produzido e promovido pela UNEB, tendo como principais finalidades as seguintes: prover o Departamento de infra-estrutura bibliográfica e informacional que atenda às necessidades e demandas dos programas de ensino, pesquisa e extensão; melhorar e ampliar os recursos e as condições da prestação de serviços e da oferta de produtos aos (às) usuários (as).

A Biblioteca Paulo Freire é uma das várias bibliotecas setoriais da UNEB vinculada tecnicamente à Biblioteca Central (BC), mas administrativamente ligada à direção do Departamento de Educação. Ela é regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB), que possibilita dentre outros, o acesso ao material bibliográfico disponível na BC e nas outras setoriais, pelo sistema inter – bibliotecário – EIB, que funciona regularmente via malote em todo âmbito da UNEB. Mesmo sendo uma Biblioteca com acervo específico das áreas de Pedagogia, Administração e Geografia, muitos alunos do Ensino Fundamental e Médio utilizam suas dependências e material didático/pedagógico para a realização de suas pesquisas escolares. As consultas feitas por estes alunos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

estão na sua maioria voltadas às áreas de História, Geografia, Matemática, Biologia, Química e Física.

A disponibilidade dos materiais de pesquisa para as comunidades interna e externa, não é restrita apenas aos livros, revistas, jornais e mídias. A biblioteca dispõe também de acesso à INTERNET, para realização de pesquisas educacionais. Para utilização desse serviço, o interessado deverá fazer um cadastro simples, na sala da coordenação da Biblioteca. Com uma equipe de um Coordenador, um Bibliotecário e quatro profissionais preparados para auxiliar o usuário em suas necessidades de localização das informações, sejam elas em livros, periódicos, jornais ou internet, a Biblioteca Paulo Freire funciona de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 22h e aos sábados das 08h às 12h, estando toda equipe permanentemente assessorada por uma coordenação.

Inicialmente o registro de empréstimo do material era feito em fichas manuais, entretanto, há alguns anos, acompanhando a evolução da tecnologia, as bibliotecas da UNEB, passaram por um processo de informatização, que permitiu, facilitou e garantiu o acesso com maior rapidez, da localização dos livros existentes no acervo, inclusive em outras bibliotecas da UNEB.

Para utilização do serviço de empréstimo é necessário que o usuário (aluno, professor ou funcionário), faça o seu cadastro com endereço eletrônico (e-mail), apresentando: carteira de identidade, guia de matrícula tratando-se de aluno, o comprovante de residência e duas fotos 3X4, atuais.

Embora os principais usuários da biblioteca sejam alunos, professores e técnicos administrativos, qualquer pessoa devidamente identificada, que respeite as normas existentes, poderá consultar o material bibliográfico no recinto da mesma.

Aos estudantes e funcionários é permitida a retirada de até três livros a cada empréstimo, com devolução num prazo de oito dias. Aos professores é permitida a retirada de até cinco livros, que devem ser devolvidos no prazo de quinze dias.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Alunos, funcionários e professores têm direito a retirar duas e até três fitas de vídeo de cada vez, por prazos máximos de 24 e 72 horas, respectivamente. O empréstimo de outras fontes de consultas, como atlas, periódicos, etc., poderá ser feito por estes 3 segmentos por um prazo máximo de 24 e 72 horas respectivamente.

Atualmente encontram-se cadastrados 939 usuários, conforme discriminação no quadro 16 a seguir:

**QUADRO 16 - USUÁRIOS CADASTRADOS NA BIBLIOTECA**

QUADRO		CURSO	QUANTIDADE
Alunos	Graduação	Administração	210
		Geografia	167
		Pedagogia	382
		PARFOR	98
		EAD	32
Professores		-	27
Funcionários		-	23
<b>TOTAL</b>			<b>939</b>

Fonte: Biblioteca Paulo Freire – jan/2011



**QUADRO 17 – DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA**

<b>ANO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>FUNCIONÁRIO</b>	<b>OUTROS</b>	<b>TOTAL</b>
2002	19.140	345	265	398	20.148
2003	24.629	413	304	856	26.202
2004	24.089	426	327	346	25.188
2005	16.042	296	228	306	16.872
2006	24.222	396	317	272	25.207
2007	18.671	277	208	186	19.342
2008	25.520	264	280	330	26.394
2009	21.531	310	298	452	22.591
2010	26.642	469	242	562	27.915
<b>TOTAL</b>	<b>200.486</b>	<b>3.196</b>	<b>2.469</b>	<b>3.708</b>	<b>209.859</b>

Fonte: Biblioteca Paulo Freire – jan/2011

O acervo da Biblioteca Paulo Freire é composto por 4.431 títulos de livros e 14.059 exemplares. A sua atualização é feita periodicamente através de compras efetuadas pela BC e pelo próprio Departamento, buscando atender as indicações dos professores e sugestões dos alunos, priorizando a bibliografia básica dos Cursos, e as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca Paulo Freire dispõe hoje, de 16 periódicos entre doações e assinaturas que são constantemente usados pela comunidade universitária. Desde setembro de 1991 se faz a catalogação de Diários Oficiais do Estado, mantendo assim, um banco de documentação oficial, que pode ser consultado em qualquer época, aumentando com isso, a sua importância e função social.

O quadro 19 possibilita a visualização do acervo do Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

### QUADRO 18 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMEROS DE TÍTULOS	NÚMERO DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	280	1045
Ciências Biológicas	71	189
Engenharias	13	31
Ciências da Saúde	73	200
Ciências Agrárias	23	42
Ciências Sociais Aplicadas	1324	4364
Ciências Humanas	2134	6693
Linguística, Letras e Artes	448	1241
Outros	65	254
<b>TOTAL</b>	<b>4.431</b>	<b>14.059</b>

Fonte: Biblioteca Paulo Freire – jan/2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### QUADRO 19 – DEMONSTRATIVO DE PERÍODICOS E ASSINATURAS CORRENTES

Nº DE ORDEM	TÍTULOS	QUANTIDADE
01	A TARDE - JORNAL	01
02	ANÁLISE E DADOS - REVISTA	01
03	CONJUNTURA E PLANEJAMENTO- REVISTA	01
04	CANADART- REVISTA	01
05	DIARIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA JORNAL	01
06	EXAME- REVISTA	01
07	INDÚSTRIA BRASILEIRA- REVISTA	01
08	NATIONAL GEOGRAPHIC- REVISTA	01
09	NOVA ESCOLA- REVISTA	01
10	PÁTIO- REVISTA	01
11	PATIO EDUCAÇÃO INFANTIL- REVISTA	01
12	REVISTA DA FAEBA	01
13	REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO	01
14	REVISTA DO CEAP	01
15	REVISTA DO PROFESSOR	01
16	VEJA- REVISTA	01

Fonte: Biblioteca Paulo Freire – jan/2011

#### QUADRO 20– OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Nº DE ORDEM	TÍTULOS	QUANTIDADE
CD	07	07
FITAS	171	171
ATLAS	02	02
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>180</b>

Fonte: Biblioteca Paulo Freire – jan/2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

### **2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática**

As salas de aulas do Departamento apresentam condições satisfatórias ao bom andamento das atividades acadêmicas. Elas estão equipadas com: cadeiras, quadro branco, carteira do professor, ar condicionado, retroprojektor, televisor e vídeo. Para as atividades em sala de aula são disponibilizados também, 5 notebooks, 4 netbooks e 1 computador desktop.

Todos os setores administrativos do Campus estão equipados com computadores atualizados em rede, conectados à internet, perfazendo um total de 38 micro-computadores. Além dos 20 existentes no Laboratório de Informática e 13 no Centro de Pesquisa, Cultura e Tecnologias Educativas da Região do Sisal – CPCT; existem 06 no Laboratório Interdisciplinar de Estudos Geográficos e 19 no Laboratório de Cartografia Digital.

Para a comunidade acadêmica é disponibilizado o serviço de internet sem fio, permitindo que os usuários munidos de um dispositivo móvel tenham acesso à internet, independentemente da sua localização no Departamento.

O quadro 21 a seguir, discrimina os equipamentos do Departamento com suas respectivas quantidades.





**QUADRO 21 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS DE INFORMÁTICA DO DCHT XI**

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Secretaria da Direção	02 01 01	Computador Impressora Laser Impressora Jato de tinta
Gabinete da Direção	01 01 01	Notebook Netbook Impressora multifuncional
Financeiro	02 01 01	Computadores Impressora laser Multifuncional
Acadêmica	03 02 01	Computador Impressora laser Impressora multifuncional
Auditório	01	Computador
Biblioteca	07 01 01 02 01	Computador Impressora jato de tinta Impressora multifuncional Impressora matricial Impressora térmica
Pré Vestibular UNICON	01 01	Computador Impressora multifuncional
Almoxarifado	01 01	Computador Impressora jato de tinta
Sala dos Professores	03 02	Computador Impressora laser/ a jato de tinta
Protocolo	01 01	Computador Impressora Multifuncional
Colegiado de Pedagogia	02 01 01	Computador Impressora multifuncional Impressora jato de tinta
Sala da Telefonista	01	Computador
Sala de Equipamentos	01	Computador
Sala de coordenação de ADM a Distância	01 01	Computador Impressora laser
Colegiado de Administração	01 01	Computador Impressora a laser
Colegiado de Geografia	02 01	Computador Impressora laser
D. A de Pedagogia	01	Computador
NUPE	02 02	Computador Impressora laser



DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Salas de Aula	05 04 01	Notebook Netbooks Computador desktop
Administração CPCT	01 01	Computador Impressora multifuncional
Secretaria Plataforma Freire (CPCT)	01 01	Computador Impressora multifuncional
Centro de Memória (CPCT)	01 01	Computador Impressora multifuncional
Projetos (CPCT)	01 01	Computador Impressora jato de tinta
Salas de Aulas da Plataforma Freire	03	Netbooks

Fonte: Coordenação de Informática – Campus XI – jan/2011

### 2.3.2.1. Laboratório de Informática

O laboratório de informática do Campus XI é gerenciado pela coordenação de informática e atende às necessidades da comunidade acadêmica no que se refere à produção de trabalhos acadêmicos, planejamento de seminários, pesquisas, cursos de extensão, etc. Com funcionamento nos três turnos, este laboratório possibilita o acesso à INTERNET a professores, alunos e funcionários, exigindo-se somente que o usuário tenha conta de acesso aos recursos computacionais, protegida por senha pessoal (password). Ele está equipado com 30 cadeiras, 20 bancadas e 01 quadro branco, e conta com o auxílio de três monitores, um em cada turno para suporte aos usuários. O projeto deste laboratório foi elaborado para inclusão digital, com o envolvimento da comunidade interna e externa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### QUADRO 22– EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

EQUIPAMENTOS		
Descrição	Descrição	Quantidade
Laboratório do DEDC	Computador	20
Laboratório do CPCT	Computador	13
Laboratório de Cartografia Digital - LACARD	Computador	19
Laboratório para Estudos de Geografia - LIEGEO	Computador Impressora multifuncional/laser	06 02

Fonte: Coordenação de Informática – Campus XI – jan/2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

## 2.4. CORPO DOCENTE

QUADRO 23 – CORPO DOCENTE

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Agripino Souza Coelho Neto	- História do Pensamento Geográfico - Epistemologia da Geografia - Aspectos Econômicos da Geografia	Licenciatura em Geografia UFBA/1991 Bacharelado em Ciências Econômicas FACCEBA/1999	Doutorando em Geografia/UFF, Mestrado em Geografia/UFBA/2004 Especialização em Administração/UFBA/2001	-	-	X	X	-
Aldo José Ramos Tripodi	- Arte e Educação - Metodologia do Trab. Científico	Licenciatura em Educação Artística/UCSAL/1991	Mestrado em Artes Visuais UFBA/2000	-	X	-	X	-
Ana Cristina Silva Oliveira Pereira	- Didática - Gestão Educacional - Gestão de Proc. Educativos	Licenciatura em Pedagogia UEFS/1994	Especialização em Alfabetização/UEFS/1998	-	X	-	X	-
Ana Lise Costa de Oliveira	- História da Educação - Currículo	Licenciatura em Pedagogia UEFS/2000	Especialização em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural UEFS/2008 Especialização em Psicopedagogia FACINTER/2002	X	-	-	-	X
Ana Margarete Gomes da Silva	- Prática de Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado	Licenciatura em Geografia UNEB/1999	Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável UNEB/2002	-	X	-	X	-
Carlos Rangel Portugal Pereira	- Mercado de Capitais - Administração Financeira - Matemática Financeira - Projetos I	Bacharelado em Ciências Econômicas/UEFS/1981	Especialização em Gestão Empresarial/UEFS/2003 Especialização em Docência do Ensino Superior UCAM/2003	X	-	-	-	X
Claudene Ferreira Mendes Rios	- Matemática - Matemática II - Met. da Matemática - Coordenação Colegiado de Pedagogia	Licenciatura em Matemática UEFS/1991	Mestrado em Ensino Filosofia e História das Ciências UFBA/2005 Especialização em Metodologia do Ensino UNIT/1996 Especialização em Educação a Distância/UNEB/2010	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Cláudio Ressurreição dos Santos	- Geografia Agrária - Estudos Locais Aplicados - Procedimentos de Análise Qualitativa Aplicada à Pesquisa Geográfica	Licenciado em Geografia UEFS/1998	Mestrado em Geografia UFBA/2009 Especialização em Geografia do Semi-Árido/UEFS/2003	X	-	-	-	X
Cleber de Souza Couto	- Administração de Materiais - Administração Rural - Administração de Recursos Humanos I e II - Economia Rural	Bacharelado em Administração/UEFS/1994 Bacharelado em Ciências Contábeis/UEFS/1999 Bacharelado em Medicina Veterinária/UFBA/1988	Mestrado em Ciências Agrárias/Desenvolvimento Rural/UFBA/2001	-	X		X	-
Daniela Maria Barreto Martins	- Psicologia da Educação - Teorias da Aprendizagem	Bacharelado em Psicologia UFBA/1999	Doutorado em Sociologia/UFPE Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2007 Especialização em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação/UNEB/2004	-	-	X	X	-
Darluce da Silva Oliveira	- Metodologia das Ciências da Natureza	Licenciatura em Ciências Biológicas/UCSAL/1976	Doutorado em Ciências Ambientais/Universidade de Salamanca/2007 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/FESUPE/1990	-	-	X	X	-
Dilzete da Silva Mota	- Linguagens e Educação	Licenciatura Plena em Letras UEFS/1985	Doutorado em Lingüística/UNICAMP/2008 Mestrado em Lingüística UNICAMP/1999 Especialização em Mulher e Desenvolvimento UFBA/1989	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Elivânia Reis de Andrade Alves	- Educação de Jovens e Adultos - Estágio I, II, III e IV	Licenciatura em Pedagogia UNEB/1992	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2007 Especialização em Metodologia do Ensino de Pesquisa e Extensão UNEB/1997	-	X	-	X	-
Elisiana Rodrigues Oliveira Cardoso	- Informática Aplicada à Geografia - Pesquisa e Prática Pedagógica III - Tecnologia da Informação e Comunicação	Licenciatura em Pedagogia UNEB/1995	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2007 Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa UNEB/1997	-	X	-	-	X
Gelcivânia Mota Silva	- Estágio Supervisionado I	Licenciatura em Pedagogia UNEB/1992	Mestrado em Educação UFBA/2005 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UECE/1995	-	X	-	X	-
Gil Carlos Silveira Porto	- Geografia Urbana - Trabalho de Conclusão de Curso - Metodologia da Pesquisa em Geografia	Licenciatura e Bacharelado em Geografia/UFBA/2000	Doutorando em Geografia/ UFMG Mestrado em Geografia/ UFBA/2005	X	-	-	-	X
Gildenor Carneiro dos Santos	- História da Educação Brasileira - História e Educação	Licenciatura em Matemática PUC-SP/1972	Doutorado em Educação Fac. de Educação/USP/2006 Mestrado em Educação Brasileira/UFBA/1995	-	X	-	X	-
Isaura Santana Fontes	- Gestão Educacional - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional	Licenciatura em Pedagogia FEBA/1985	Doutorado em Educação UFBA/2008 Mestrado em Educação UFBA/1999 Especialista em Metodologia do Ensino Superior FEBA/1986	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Isabelle Sanches Pereira	- História da Educação Brasileira - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Educação, Ludicidade e Corporeidade	Licenciatura em Pedagogia UCSAL/1998	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2006 Especialização em Psicopedagoga/UFBA/2000	X	-	-	-	X
Ivan dos Reis Cardoso	- Estudos Culturais Contemporâneos - Metodologia do Ensino de Geografia - Pesq. Prat. Pedagógica - Cultura Regional - Direção do Departamento	Licenciatura em Geografia UCSAL/1992	Mestrado em Ciências Agrárias/UFBA/2001	-	X	-	X	-
Jandaíra Batista Gomes	- Ciência do Ambiente - Biologia Educacional - Met. Prática do Ensino das Ciências - Sexualidade Infantil (OPT)	Licenciatura em Biologia UEFS/1982	Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFS/2000 Especialização em Ciências do Ambiente/PUC-MG/1992 Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior/UCSal/1995	-	-	X	X	-
Janeide Bispo dos Santos	- Prática de Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado	Licenciatura em Geografia UEFS/1998	Doutoranda em Geografia UFBA Mestrado em Geografia UFBA/2006 Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia/FACINTER/2006	X	-	-	-	X
Januzia Souza Mendes de Araújo	- Economia e Educação	Bacharelado em Ciências Econômicas/UEFS/2001	Mestrado em Ciências Agrárias/UFBA/2005 Especialização em Economia e Gestão Pública/UEFS/2003	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Jean da Silva Santos	- Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas - Análise ambiental - Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	Licenciatura em Geografia UEFS/2006	Mestrado em Geografia UEFS/2009	X	-	-	X	-
João Pereira de Oliveira Jr	- Comportamento Organizacional - Gestão Empresarial - Política de Negócios e Empreendedorismo - Teoria Geral da Adm. I - Teoria Geral da Adm. II	Bacharelado em Administração/UFBA/1987	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2004	-	X	-	X	-
Josevandro Chagas Soares	- Trabalho de Conclusão de Curso - Epistemologia e Educação - Filosofia da Educação	Licenciado em Filosofia Faculdade Batista Brasileira/2003	Especialização em Metodologia do Ensino Superior/FBB/2004	X	-	-	-	X
Jucélia Macedo Pacheco	- Hidrografia - Climatologia - Biogeografia - Pedologia - Dinâmica da Paisagem	Licenciatura em Geografia UEFS/2002	Mestrado em Geoquímica e Meio Ambiente/UFBA/2005	-	X	-	X	-
Jussara Fraga Portugal	- Prática de ensino - Estágio Supervisionado - Avaliação	Licenciatura da em Geografia/UEFS/1994	Mestrado em Educação/UNEB/2005	-	X	-	X	-
Julietta Lisboa Santos	- Língua portuguesa - Avaliação Institucional	Licenciatura em Letras UFBA/1981	Especialização Metodologia do Ensino Superior 1988/FESP/UPE	-	X	-	X	-
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	- Introdução a Lingüística - Literatura Infantil - Língua Portuguesa - Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa - Fundamentos e Metodologia da Alfabetização - Fonoaudióloga da Educação	Licenciatura em Letras CESVASF/1991	Mestrado em Educação Especial/UEFS/CELAAE/2001	-	X	-	X	-





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Kátia Jane Chaves Bernardo	- Psicologia e Educação - Psicologia da Educação	Bacharelado em Psicologia UFBA/1981	Doutorado em História UFBA/2010 Mestrado em Teoria Psicanalítica/UFRJ/2001 Especialização em Terceira Idade/UCSAL/1995	-	X	-	X	-
Keila Petronilia Santos Lopes	- Projetos - Administração de Recursos Humanos II	Bacharelado em Administração/1995/UEFS	Especialização em Gestão Empresarial/2001/UEFS Mestrado em Administração 2008/UFBA	X	-	-	-	X
Lícia Maria de Lima Barbosa Afastada para doutorado	- Educação e pluralidade Cultural - Sociologia da Educação	Bacharelado em Ciências Sociais - UFBA/1995	Doutorando em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA Mestrado em Sociologia UFBA/1999	-	-	X	X	-
Luiz Carlos Jandiroba	- Sociologia da Educação - Metodologia do Ensino de História	Bacharelado em Ciências Sociais/UFBA/1979	Doutorando em Educação UFRN Mestrado em Educação Quebec Université au Chicoutimi/2003	-	-	X	X	-
Luzmar da Silva Cardoso	- Estágio Supervisionado Pesquisa e Prática Pedagógica I	Licenciatura em Pedagogia FEBA/1976	Mestrado em Educação FACED-UFBA/1992	-	X	-	X	-
Madryracy Ferreira C. M.Ovídio	- Currículo - Pesquisa em Estágios Não Formais	Licenciatura em Pedagogia 1996/UNEB	Especialização em Supervisão Escolar 2000/UEFS	-	X	-	X	-
Maria Betânia da S. Oliveira Rosa	- Pesquisa e Estágio II	Licenciatura em Pedagogia UEFS/1994	Especialização em Alfabetização/UEFS/2000 Especialização em Educação Especial/IBPEX/2002	X	-	-	-	X
Marcelo Torreão Sá	- Prática de Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado - Metodologia do Ensino de Geografia	Licenciatura em Pedagogia UESB/2005 Licenciatura em Geografia UESC/2007	Especialização em Educação Especial/FTC/2007	X	-	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Manoel Silva Santos Filho	- Marketing - Administração de Recursos Humanos I e II - Administração de Materiais - Comportamento Organizacional	Bacharel em Administração UEFS/1990	Especialização em Gestão Pública com Ênfase em Controladoria/Fac. Educação Montenegro/2008 Especialização em Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos UFBA/1991	-	X	-	X	-
Maria Leny Souza Oliveira Afastada para doutorado	- Orientação para Estágio e Monografia - Associativismo e Cooperativismo - Administração de Recursos Financeiros em Educação	Bacharelado em Ciências Contábeis/UEFS/1987 Bacharelado em Administração UEFS/1998	Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Urbano UNIFACS Mestrado em Administração UNIFACS/2006	-	X	-	X	-
Marize Damiana Moura Batista e Batista	- Prática de Ensino em Geografia	Licenciatura em Geografia UEFS/2004	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2009 Especialização em Política do Planejamento Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação UNEB/2006	-	X	-	X	-
Mary Valda Souza Sales	- Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação - Pesquisa e Prática Pedagógica II, III e IV - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Licenciatura em Pedagogia UCSAL/1992	Doutorando em Educação UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2006 Especialização em Supervisão Escolar e Empresaria/FEBA/1995 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/FEBA/1994	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Mônica Moreira de Oliveira Torres	- Estágio Supervisionado I	Licenciatura em Pedagogia UNEB/1992	Mestrado em Educação UFBA/2000 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UECE/1995	-	X	-	X	-
Rita de Cássia Santana de Oliveira	- Pedagogia e Educação - Projetos Educacionais - Currículo - Pesquisa e Estágio	Licenciatura em Pedagogia FEBA/1994	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2010 Especialização em Gestão Escolar/UNEB/2001 Especialização em Psicopedagoga/UFRJ/2002	X	-	-	X	-
Robson Oliveira Lins	- Regionalização da Bahia - Regionalização do Mundo Contemporâneo - Teorias Regionais - Geografia Urbana	Licenciado em Geografia UFBA/2005	Mestrado em Geografia UFBA/2007	-	X	-	-	X
Rogério Pereira Afastado para doutorado	- Matemática Financeira	Graduação em Ciências Econômicas/Universidade Presbiteriano Mackenzie 1997	Doutorando em Economia UFPE Mestrado em Ciências Econômicas/UFBA/2000	-	X	-	X	-
Silvia Michele Lopes Macedo	- Sociologia e Educação - Antropologia	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais UFBA/2008	Doutoranda em Educação UFBA Mestrado em Educação UFBA/2009 Especialização em Metodologia da Educação Superior/FBB/2007	X	-	-	-	X
Simone Santos de Oliveira	- Prática de Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado	Licenciatura em Geografia UEFS/1995	Mestranda em Desenho, Cultura/UEFS Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia IBEP/EX/FACINTER/2006	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Telma Regina Batista Nascimento	- Educação do Campo	Licenciatura em Pedagogia UNEB/1995	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2009 Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa/UNEB/1998	-	X	-	X	-
Zoraya Maria de Oliveira Marques	- Pesquisa e Estágio em Gestão Educativa	Licenciatura em Pedagogia UFBA/1986	Doutorado em Educação UFRN/2006 Mestrado em Educação UFBA/2000	-	X	-	X	-

Fonte : Departamento de Educação do Campus XI – Jan/2011



## 2.5. AVALIAÇÃO INTERNA

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura.

Através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, a UNEB vem promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de subsidiá-los no processo de auto-avaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infra-estrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira.

Assim, esses Departamentos vêm sendo estimulados e orientados a desenvolverem um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Departamento de Educação do Campus XI, esta avaliação vem sendo desenvolvida na perspectiva da avaliação interna estimulada pela Administração Central da UNEB, mas também e principalmente, na perspectiva de que, só



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

através da avaliação é que é possível planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas. A partir dos resultados evidenciados neste processo, é que o Departamento, efetivamente, tem condições de construir as suas políticas de atuação, embasadas nas respostas e demandas da comunidade acadêmica e externa, sugerindo e implementando medidas que repercutam positivamente nas atividades desenvolvidas.

A avaliação interna é, portanto, uma prática constante do Departamento, que se utiliza das reuniões plenárias desenvolvidas, das reuniões de Colegiado e das Assembléias, para discutir os seus problemas e encaminhar as soluções.

O que se apura nestes momentos de avaliação é que, apesar de ainda apresentar limitações de ordem estrutural e financeira, o Departamento vem atendendo satisfatoriamente às suas necessidades operacionais, na medida em que tem procurado melhorar as condições gerais do Campus, implementando laboratórios, ampliando e atualizando o acervo bibliográfico, incentivando e apoiando a qualificação dos docentes e servidores, dentre outras iniciativas que buscam fortalecer a qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas.

Além disso, os momentos de avaliação tornam-se especialmente importantes, como oportunidades de discutir a dinâmica de trabalho desenvolvida, de observar os resultados na formação acadêmica e como esta formação tem se refletido no perfil do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado, e à colaboração efetiva que a UNEB tem dado à sociedade.

Além desta avaliação, o DEDC XI tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Um exemplo desses resultados é o da avaliação realizada pelo INEP através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2005 a participação do DEDC– XI neste Exame se deu através do Curso de Pedagogia, onde obteve como resultado final o conceito quatro (4).

Em 2006, esta participação se deu através do Curso de Administração com inscrição apenas de alunos ingressantes, uma vez que não havia, neste período, alunos concluintes. Assim, o curso não obteve conceito final do exame realizado. Entretanto, no ano de 2009, quando novamente avaliado pelo ENADE, o Curso de Administração obteve conceito quatro (4).

Em 2008, dois Cursos do DEDC XI participaram do ENADE. O de Pedagogia, que obteve conceito final três (3), e o de Geografia que ficou sem conceito (SC), por ter participado somente com alunos ingressantes, uma vez que não existiam ainda, alunos concluintes.

Quanto à avaliação de Cursos procedida pelo CEE, o Departamento de Educação também tem obtido êxito. Os Cursos de Pedagogia e Administração, quando submetidos à apreciação do referido Conselho, obtiveram pareceres favoráveis ao seu reconhecimento, o que foi confirmado por Decretos Governamentais publicados em Diário Oficial.

Assim, o DEDC XI vem exercitando constantemente o processo de avaliação interna, seja através da reflexão a partir dos resultados obtidos no processo de reconhecimento dos seus cursos e nos mecanismos específicos adotados pelo MEC, seja através da reflexão cotidiana das suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como foco a qualidade do trabalho desenvolvido e o atendimento às demandas da comunidade que lhe dá sustentação.



### 3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

A implantação do curso de Licenciatura em Geografia no *Campus XI* resultou de uma demanda regional por formação de profissionais da educação na área específica.

Pesquisa realizada pelo Departamento antes da implantação do Curso apontou, o Curso de Geografia como o 3º mais indicado, numa relação de 22 cursos compreendendo áreas diversificadas do conhecimento desenvolvido pela UNEB. Dados para esta pesquisa foram levantados por instituições educacionais da região, a exemplo da 12ª Diretoria Regional de Educação (DIREC), da Secretaria Estadual de Educação, e da Secretária Municipal de Educação de Serrinha, bem como, informações de profissionais de áreas afins, estudantes, ONGs, igrejas, instituições de saúde, dentre outras, que, responderam a questionários de pesquisa emanados do DEDC XI.

Pelos resultados de tal pesquisa e pelas características do Território do Sisal, fica constatado que os profissionais da educação com atuação na área de Geografia na educação básica do município de Serrinha e municípios adjacentes, não possuíam, à época da implantação do curso, e não possuem ainda hoje, a formação específica necessária para tal atuação. Este fato se configurou como um dos principais motivos para a implantação do referido curso no Departamento, associado à ausência de pesquisas científicas de cunhos socioambientais, geoeconômicos, políticos e culturais referentes à Região Sisaleira, que exprimissem as características e particularidades de uma parcela importante do Sertão Baiano.

A Região Sisaleira corresponde a uma área de 21.256,50 quilômetros quadrados da qual fazem parte vinte municípios, a saber: Araci, Barrocas, Biringinga, Candéal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, Serrinha, São Domingos, Teofilândia, Tucano e Valente. Segundo o Instituto de Desenvolvimento do Sisal,





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

a região possui uma população aproximada de 552.713 habitantes, dos quais 348.222 (63%) habitam a área rural.

Compondo o Território de Identidade do Sisal, esta região registra baixos índices sociais, onde, o município de Serrinha se apresenta em situação privilegiada em relação a outros, por apresentar uma economia e um IDH (0,658 PNUD) diferenciados.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta-se como possibilidade real de melhoria dos índices educacionais e sociais, uma vez que, os alunos dele integrantes, poderão se tornar agentes sociais ativos da construção do conhecimento e da cidadania sobre o espaço geográfico, por meio do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão de uma Universidade pública autônoma e de qualidade.

Importante destacar que, o corpo discente deste Curso perpassa a dinâmica regional do sisal, pois suas origens ultrapassam os limites determinado por regionalizações políticas, correspondendo a outras localidades baianas, a exemplo da capital e de outros municípios do interior do estado, fato que demonstra a importância do Curso para o contexto acadêmico da Bahia também em outras escalas.

A atuação competente de profissionais capacitados na área específica do conhecimento geográfico em um contexto tão amplo e diversificado, só será possível mediante uma formação que prime pela crítica e reflexão que os possibilitem na compreensão e análise do espaço geográfico na sua concretude e totalidade, que é por si só, complexa, ambígua e contraditória.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Geografia, tem uma enorme função social, na medida em que, através da formação dos seus alunos e da sua integração e comprometimento com as questões sócio-educativas, estará disponibilizando para a sociedade, profissionais capacitados, contribuindo assim, para amenizar os baixos indicadores relacionados às questões educacionais e sociais do território.



### 3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
 CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Resolução n.º 288/2004

Cria, autoriza a implantação e o funcionamento de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista a deliberação do plenário em sessões de 12 e 13/07/2004,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Criar cursos de graduação no âmbito da UNEB, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º - Autorizar a implantação e o funcionamento de cursos de graduação, com vigência no semestre letivo 2005.2, conforme Anexo II desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2004

*Ivete Alves do Sacramento*

Presidente do CONSU

Anexo I da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura
0603040067672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado
0603040086667	Comunicação Social	DEDC, XIV	Bacharelado
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado
0603040061360	Engº de Pesca	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040062430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura
0603040064649	História	DCHT, XVIII	Licenciatura
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura
0603040064717	História	DEDC, X	Licenciatura
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura
0603040064725	Letras c/ Inglês	DCHT, XVI	Bacharelado
0603040068350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura
0603040060330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura
0603020166615	Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado/Especial
0603040061351	Turismo	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064667	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Anexo II da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura – 60	Matutino
0603980079600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0603040067672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado – 40	Matutino
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado – 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

0603980082241	Educação Física	DEDC, II	Licenciatura – 40	Matutino
0603980084406	Educação Física	DCH, IV	Licenciatura – 40	Matutino
0603980090376	Enfermagem	DEDC, XII	Bacharelado – 30	Diurno
0603040064733	Eng <sup>a</sup> Industrial e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino
0603980121956	Farmácia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603980121948	Fisioterapia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura – 50	Matutino
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura – 50	Vespertino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040064849	História	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno
0603040096350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura – 50	Vesp./Noturno
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Licenciatura – 30	Vespertino
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603020156615	*Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado – 50	Modular

\*Oferta Especial – Vestibular Direcionado



### 3.3. BASE LEGAL

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, o currículo do Curso está respaldado na legislação abaixo discriminada:

- Parecer do CNE/CES nº 492/2001
- Parecer do CNE/CES nº 1.363/2001
- Resolução do CNE/CP nº 1/2002
- Resolução do CNE/CP nº 2/2002
- Resolução do CNE/CES nº 14/2002

A seguir, apresenta-se cópia do Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, Resoluções do CNE/CP nº 2/2002 e CNE/CES nº 14/2002.





**PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO**

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
<b>RELATOR(A):</b> Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 492/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 03/04/2001

**I – RELATÓRIO**

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

**II – VOTO DO(A) RELATOR(A)**

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

### III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).  
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



## DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA

### Introdução

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

### Diretrizes curriculares

#### 1. Perfil do Formando

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico





## 2. *Competências e Habilidades*

### A) *Gerais*

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

### B) *Específicas*

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

## 3. *Organização do Curso*

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

## 4. *Conteúdos Curriculares*

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de:  
. núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;





. núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

. núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

##### 5. *Estágios e Atividades Complementares*

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

##### 6. *Conexão com a Avaliação Institucional*

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**PARECER HOMOLOGADO(\*)**

(\*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
<b>RELATOR(A):</b> Silke Weber		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 1363/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 12/12/2001

**I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)**

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

**III – DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002,<sup>(1)</sup>**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea "f", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

**ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET**  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

<sup>(1)</sup> CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.





**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002.<sup>(\*)</sup>**

**Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.**

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Geografia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ARTHUR ROQUETE DE MACEDO**  
Presidente da Câmara de Educação Superior

<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.



## 3.4. ESTRUTURA CURRICULAR

### 3.4.1. Concepção e Finalidade

O Curso de Licenciatura em Geografia promovido pelo DEDC XI tem como concepção a geografia que estuda a espacialidade da sociedade como expressão do processo de trabalho e da condição da socialização da natureza/naturalização desta sociedade.

Nesta perspectiva, busca formar um profissional que possa refletir sobre a sua função na sociedade e compreender as mudanças sociais que o rodeiam, respeitando os princípios básicos teórico-conceituais e metodológicos da formação do professor de Geografia da Educação Básica. Assim, busca trabalhar com uma visão de ser humano em suas dimensões individual e social, para compreender as contradições e interesses sociais manifestados no arranjo espacial, favorecendo a construção de uma sociedade onde haja mais respeito pelas diversidades culturais.

Esta concepção se materializa nos eixos formadores e de conhecimento do Curso, onde a pesquisa se constitui como elemento essencial de formação, a partir de objetivos que valorizem a interação, comunicação e o desenvolvimento da autonomia intelectual; a realização de momentos e espaços diferenciados de reflexão; a articulação de conhecimentos específicos, educacionais e de pesquisa; e a construção dialética entre as dimensões teóricas e práticas da formação profissional.

### 3.4.2. Perfil de Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus XI, tem a docência como base de sua formação, sendo a pesquisa um dos princípios didáticos que possibilitam à produção de conhecimentos "transtemporais", a compreensão da



espacialidade, sustentadas nos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Este egresso, é um profissional que poderá atuar em espaços onde ocorram a educação formal e não-formal, nos níveis Fundamental e Médio de ensino, assim como participar de projetos e programas educativos em empresas públicas e privadas, organizações não-governamentais e em diversos meios de comunicação que envolvam a produção e aplicação do conhecimento geográfico.

O exercício profissional deste egresso será subsidiado por uma formação onde a sistematização científica da geografia, construída no arcabouço teórico-conceitual, estará focada na relação sociedade-natureza numa abordagem espacial.

### **3.4.3. Competências e Habilidades**

O Curso busca proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio de conhecimentos geográficos e pedagógicos que contribuam para a construção de uma sociedade pautada em valores democráticos, de respeito e valorização da pluralidade ética e cultural, de respeito e preservação do meio ambiente e dos saberes científico-culturais que constituem o patrimônio da humanidade das gerações atuais e futuras;
- Domínio de conhecimentos pedagógicos que viabilizem o ensino de Geografia nos diversos níveis e modalidades de educação;
- Domínio de conhecimentos teóricos e metodológicos no âmbito próprio da Geografia que permitam a interpretação da espacialidade da sociedade;
- Articulação de elementos conceituais e empíricos concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;
- Reconhecimento das diferentes escalas de espaço/tempo de ocorrência e manifestação de fatos, fenômenos e eventos geográficos;



- Reflexão acerca das interações entre as áreas das ciências e a construção do conhecimento geográfico;
- Integração de equipes de atividades disciplinares e multidisciplinares;
- Reconhecimento das diferentes escalas geográficas de ocorrências e manifestação de fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejamento e realização de atividades experimentais concernentes à aplicação do conhecimento;
- Elaboração e execução de pesquisas, tendo como resultado final a elaboração de trabalhos científicos;
- Elaboração, representação e interpretação de informações geográficas, utilizando raciocínios e procedimentos matemáticos e/ou estatísticos;
- Elaboração, produção, representação e interpretação de informações de cunho geográfico nas diversas linguagens de comunicação;
- Planejamento e realização de atividades que articulem universidade e comunidade;
- Realização de atividades de estudos e projetos de organização do macro, meso e microespaço geográfico ;

#### **3.4.4. Justificativa Curricular**

O currículo do Curso está organizado a partir de eixos, que articulam e integram saberes entre si, compreendendo a lógica de complexidade do conhecimento frente às dimensões pedagógicas de formação.

A opção por uma estrutura curricular organizada em eixos, se dá a partir da compreensão de que, pelo caráter amplo, abrangente, interdisciplinar e complexo da discussão que engendram, dão origem à uma ampla reflexão sobre o profissional do Curso de Licenciatura em Geografia.

Neste sentido, apresentam-se dois conjuntos de eixos: os Eixos Formadores (EF) e os Eixos de Conhecimentos (EC)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

O conjunto dos Eixos Formadores contempla as dimensões básicas de formação, pelas quais o aluno deve desenvolver suas habilidades e competências para o exercício profissional.

O conjunto dos Eixos de Conhecimentos agrupa os componentes que fundamentam e orientam a formação docente, como os epistemológicos, os da geografia física e humana, e ainda temáticas emergentes na Geografia, como estudos de gênero e espacialidade.

Utilizando uma figura de linguagem, pode-se dizer que os Eixos Formadores são os pilares da formação docente, enquanto que os Eixos de Conhecimentos são os tijolos que constroem estes pilares. Assim, um só será possível, com a articulação com o outro.

O conjunto dos Eixos Formadores é constituído por saberes geográficos que possibilitam a compreensão e, ao mesmo tempo, interlocução com o campo científico; por saberes ligados a formação, identidade e exercício da prática docente e pelo desenvolvimento de competências e habilidades para a realização da pesquisa e compreensão da construção de conhecimentos com aplicabilidade à prática profissional.

O conjunto dos Eixos de Conhecimentos é constituído por:

- Eixo de Conhecimentos da Geografia – contempla áreas que formam o núcleo básico de compreensão/interpretação da realidade a partir de uma abordagem geográfica, espacial.
- Eixo de Metodologias e Técnicas de Pesquisa – compreende os conhecimentos de natureza metodológica, de cartografia e geoprocessamento, imagéticos, e de produção e interpretação textual.
- Eixo de Educação e Geografia - engloba componentes da área pedagógica e de educação e sociedade.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

- Eixo de Escalas Geográficas - comporta conhecimentos da área de geografia regional, possibilitando a realização de estudos regionais e locais, a partir de projetos pedagógicos/extensionistas.

Os componentes curriculares organizados em cada Eixo estão difundidos em vários semestres e circulam entre suas esferas, contribuindo para o desenvolvimento da articulação e integração de saberes.

Cada um destes componentes apresenta uma carga horária mínima obrigatória, entretanto, o Colegiado do Curso poderá, em função do planejamento do semestre e do momento da oferta, expandir esta carga horária, o que não compromete a carga horária mínima prevista para cada eixo. Com esta possibilidade, busca-se quebrar a rigidez das antigas disciplinas, flexibilizar o trabalho com o conhecimento e permitir maior aprofundamento a um ou outro conhecimento de acordo com o perfil e possibilidades do corpo docente e discente.

A abordagem metodológica está construída, portanto, em princípios como a autoconstrução do currículo, planejamento pedagógico e acadêmico, oferta de conteúdos e atividades maior do que a demanda, além de modalidades de ensino presencial e à distância. A oferta na modalidade à distância deverá obedecer o limite de até 20% da carga horária total do curso e dos demais critérios estabelecidos pela UNEB e legislação pertinente.

Ao aluno, compete obrigatoriamente, cumprir a carga horária mínima de cada eixo, conforme aqui discriminada, onde a escolha por componentes e atividades não deve prescindir da orientação pedagógica do Colegiado do Curso, que se observará a carga horária máxima semestral permitida para cada componente. Todos os eixos deverão ser contemplados na carga horária semestral.



Cada eixo apresenta uma ementa geral, que serve de sustentação para as ementas específicas dos componentes curriculares do currículo. Os componentes e atividades que integram cada um destes eixos, estão demonstrados a seguir.

## EIXOS DE CONHECIMENTOS

### EIXO – Conhecimentos da Geografia (Carga Horária Mínima= 810 h)

Componente Curricular	Carga Horária Máxima
Análise Ambiental	75
Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	60
Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	60
Aspectos Históricos da Análise Geográfica	60
Aspectos Políticos da Análise Geográfica	75
Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica	60
Biogeografia	60
Climatologia	60
Dinâmica da Paisagem	60
Epistemologia da Geografia	60
Geografia Agrária	60
Geografia da População	60
Geografia da Produção e Circulação	60
Geografia da Saúde	60
Geografia do Comércio e Serviços	45
Geografia do Turismo	45
Geografia e Literatura	60
Geografia Urbana	60
Geologia	60
Geomorfologia	60



Componente Curricular	Carga Horária Máxima
Hidrografia	60
História do Pensamento Geográfico	60
Pedologia	75
Temas Emergentes em Geografia	60

**EIXO – Metodologias e Técnicas de Pesquisa (Carga Horária Mínima=450 h)**

Componente Curricular	Carga Horária Máxima
Atividades de Campo	45
Cartografia Sistemática	60
Cartografia Temática	60
Fotografia e Vídeo	45
Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	60
Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica (SIG)	60
Informática Aplicada à Geografia	45
Interpretação de Textos em Língua Estrangeira	60
Interpretação e Produção de Textos	60
Metodologia da Pesquisa em Geografia	60
Metodologia do Trabalho Científico	60
Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	60
Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	60



**EIXO – Educação e Geografia (Carga Horária Mínima =450 h)**

Componente Curricular	Carga Horária Máxima
Arte e Educação	60
Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação	45
Currículo	45
Educação Ambiental	45
Educação de Jovens e Adultos	45
Educação e Corporeidade	45
Educação e Direitos Humanos	45
Educação e Gênero	45
Educação e Pluralidade Cultural	45
Educação para Necessidades Especiais	45
Filosofia da Educação	45
Formação e Identidade do(a) Educador(a)	45
Novas Tecnologias em Educação	45
Planejamento Educacional	45
Políticas Educacionais	75
Relações Interpessoais	45
Sociologia da Educação	60
Teorias da Aprendizagem	45
Teorias do Desenvolvimento Humano	45

**EIXOS – Escalas Geográficas (Carga Horária Mínima = 390 h)**

Componente Curricular	Carga Horária Máxima
Estudos Locais Aplicados	60
Estudos Regionais Aplicados	60



Componente Curricular	Carga Horária Máxima
Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia	45
Eventos Fundadores do Estado - Nação Brasileiro	60
Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo	60
Geografia da África	75
Geografia da América Latina	75
Geografias da Bahia	45
Geografias do Brasil	60
Geografias do Mundo	60
Regionalizações da Bahia	45
Regionalizações do Brasil	60
Regionalizações do Mundo Contemporâneo	75
Teorias Regionais	60

### EIXOS FORMADORES

Integram os Eixos Formadores as atividades de Prática de Ensino, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com uma carga horária mínima, assim estabelecida:

Prática de Ensino = 400 horas

Estágio Curricular Supervisionado = 400 horas

TCC = 105 horas

Os conteúdos dos Eixos de Conhecimentos são desenvolvidos através de componentes curriculares e os dos Eixos Formadores desenvolvidos através de atividades. Os componentes curriculares são aqui entendidos como formas diversificadas de desenvolvimento desses conteúdos. Assim, poderão ser caracterizados como: disciplinas, seminário, laboratório, oficina, grupo de discussão, grupo de pesquisa, , dentre outros.



As atividades são entendidas como momentos especiais do processo formativo, no qual a dimensão prática do fazer docente adquire uma função pedagógica essencial. Dentre as atividades de caráter obrigatório desse currículo tem-se:

1. Atividade de Campo: atividade complementar ao processo de ensino e aprendizagem ocorre em momento e lugar extraclasse. As atividades de campo podem ser do tipo visita técnica, levantamento de campo e/ou trabalho de campo. No Campus XI essa atividade tem regulamentação específica, conforme aqui apresentada.

2. Práticas de Ensino: atividades articuladoras dos quatro primeiros semestres, antecedem as atividades de Estágio Supervisionado e somam, um total de 400 horas. Coordenadas pelos professores de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia com a participação de dos demais docentes do período letivo no qual estão sendo oferecidas. Possibilitam a articulação teórico-metodológica entre a Prática de Ensino e os componentes que abordam conceitos/conhecimentos específicos da Ciência Geográfica. A atividade de Prática de Ensino realiza-se através do trabalho individual e coletivo. Entende-se por trabalho individual aquele realizado pelo professor de Prática de Ensino; por outro lado, o trabalho coletivo refere-se aquele realizado pelo conjunto de professores do semestre sob coordenação do professor da atividade. O cálculo da carga horária de trabalho individual é feito a partir do somatório das cargas horárias mínimas dos quatro eixos de conhecimento por semestre letivo.

3. Estágio Curricular Supervisionado: atividade responsável pelo exercício direto “*in loco*” da prática do ofício. A sua realização ocorre conforme o que está disposto no item 3.4.8. deste projeto.

4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): atividade de caráter técnico-científico e cultural tem por finalidade aprofundar e ampliar a proposta formativa do curso através da pesquisa, possibilitando a construção da identidade do professor-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

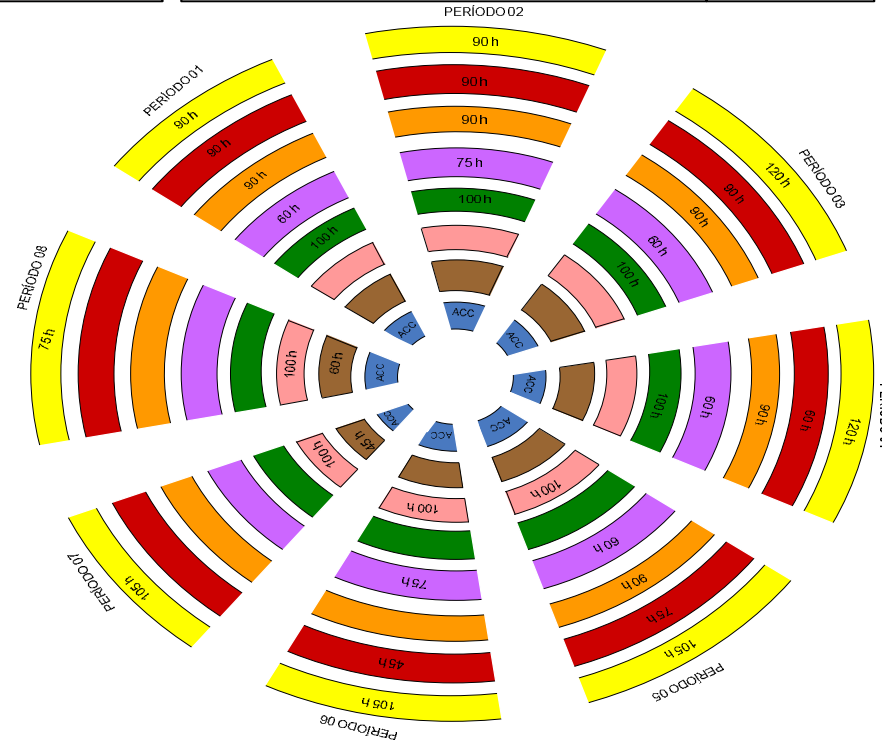
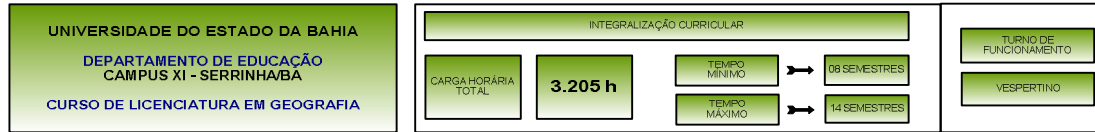
pesquisador. A sua realização ocorre conforme o que está disposto no item 3.4.9. deste projeto.

5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): são atividades de caráter científico, cultural e acadêmico e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do (a) discente. A sua realização ocorre conforme o que está disposto no item 3.4.10. deste projeto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

3.4.5. Fluxograma



Eixos de Conhecimentos = EC

- Conhecimentos de Geografia (810 h)
- Metodologias e Técnicas de Pesquisa (450 h)
- Educação e Geografia (450 h)
- Escalas Geográficas (390 h)

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (200 h)

Eixos Formadores = EF

- Práticas de Ensino = PE (400 h)
- Estágio Supervisionado em Geografia = ES (400 h)
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (105 h)





### 3.4.6. Currículo Pleno

TEMPO MÍNIMO: 08 semestres  
TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL:  
3.205

EIXO / ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
Conhecimentos da Geografia	Geologia	1º	EC	60
	História do Pensamento Geográfico	1º	EC	60
Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Informática Aplicada à Geografia	1º	EC	45
	Informática Aplicada à Geografia	1º	EC	30
	Metodologia do Trabalho Científico	1º	EC	60
Educação e Geografia	Sociologia e Educação	1º	EC	60
	Educação Ambiental	1º	EC	45
	Filosofia da Educação	1º	EC	45
Escalas Geográficas	Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo	1º	EC	60
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Prática de Ensino em Geografia I	1º	EF-PE	100
Conhecimentos da Geografia	Epistemologia da Geografia	2º	EC	60
	Geomorfologia	2º	EC	60
Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Cartografia Sistemática	2º	EC	60
	Cartografia Temática	2º	EC	60
Educação e Geografia	Teorias da Aprendizagem	2º	EC	45
	Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação	2º	EC	45
Escalas Geográficas	Eventos Fundadores do Estado Brasileiro	2º	EC	60
	Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia	2º	EC	45
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Prática de Ensino em Geografia II	2º	EF-PE	100
Conhecimentos da Geografia	Climatologia	3º	EC	60
	Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	3º	EC	60



EIXO /ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Procedimentos da Análise Quantitativa Aplicados à Pesquisa Geográfica	3º	EC	60
	Cartografia Sistemática	3º	EC	75
Educação e Geografia	Novas Tecnologias em Educação	3º	EC	45
	Educação e Direitos Humanos	3º	EC	45
Escala Geográfica	Geografia da América Latina	3º	EC	45
	Regionalizações do Brasil	3º	EC	60
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Prática de Ensino em Geografia III	3º	EF-PE	100
Conhecimentos da Geografia	Pedologia	4º	EC	75
	Geografia da Produção e Circulação	4º	EC	45
Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Cartografia Sistemática	4º	EC	60
Educação e Geografia	Políticas Educacionais	4º	EC	75
	Currículo	4º	EC	45
Escala Geográfica	Estudos Locais Aplicados	4º	EC	60
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Prática de Ensino em Geografia IV	4º	EF-PE	100
Conhecimentos da Geografia	Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	5º	EC	60
	Aspectos Políticos da Análise Geográfica	5º	EC	75
	Hidrografia	5º	EC	60
Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	5º	EC	60
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	5º	EC	60
	Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	5º	EC	60
Educação e Geografia	Educação e Pluralidade Cultural	5º	EC	45
	Educação para Necessidades Especiais	5º	EC	45



EIXO / ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
Escala Geográfica	Teorias Regionais	5º	EC	60
	Regionalizações da Bahia	5º	EC	45
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Estágio Supervisionado em Geografia I	5º	EF-ES	100
Conhecimentos da Geografia	Dinâmica da Paisagem	6º	EC	60
	Geografia Urbana	6º	EC	60
Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica - SIG	6º	EC	60
Escala Geográfica	Regionalizações do Mundo Contemporâneo	6º	EC	60
	Estudos Locais Aplicados	6º	EC	45
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Estágio Supervisionado em Geografia II	6º	EF-ES	100
Conhecimentos da Geografia	Geografia Agrária	7º	EC	60
	Biogeografia	7º	EC	60
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Estágio Supervisionado em Geografia III	7º	EF-ES	100
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	EF-TCC	45
Conhecimentos da Geografia	Análise Ambiental	8º	EC	75
Atividades (Prática de Ensino/Estágio Supervisionado e TCC)	Estágio Supervisionado em Geografia IV	8º	EF-ES	100
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	EF-TCC	60

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### QUADRO 24 - DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

EIXO		CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	TOTAL DA CARGA HORÁRIA OFERTADA
Conhecimentos da Geografia		810	990
Metodologias e Técnicas de Pesquisa		450	690
Educação e Geografia		450	540
Escala Geográfica		390	540
Atividades	Prática de Ensino	400	400
	Estágio Supervisionado	400	400
	TCC	105	105
ACC		200	-
Total geral da Carga Horária		3.205	3.665



### **3.4.7. Ementário**

Os Eixos estruturantes do currículo apresentam ementas gerais que orientam as ementas específicas dos componentes curriculares a eles integrados. Assim, para uma adequada compreensão das ementas de cada componente curricular isoladamente, faz-se necessário o conhecimento das ementas gerais dos eixos que compõem o currículo do curso.

#### **3.4.7.1. Ementas Gerais dos Eixos**

##### **EIXO - Conhecimentos da Geografia**

Constrói o arcabouço teórico/conceitual desta área do saber; permite conhecer e interpretar a natureza em si e sua relação com a sociedade ao longo do tempo histórico, a partir de sua apropriação enquanto recurso natural, o que conduz necessariamente à urgência do debate acerca de questões ambientais; possibilita a interpretação de processos (políticos, econômicos, sociais, culturais e históricos) e práticas espaciais produtores de espacialidades relevantes à compreensão do mundo atual. Contempla ainda conteúdos emergentes na Geografia, caracterizadores de novas discussões e novos paradigmas.

##### **EIXO: Metodologias e Técnicas Pesquisa**

Enfoca os aspectos metodológicos que envolvem o saber e o fazer científico desde os mais simples trabalhos científicos até a elaboração de projetos e monografias; Problematisa epistemologicamente as diversas abordagens de pesquisa; aplica procedimentos e técnicas qualitativos e quantitativos que norteiam a interpretação dos fenômenos geográficos; utiliza informações georeferenciadas e outras linguagens de comunicação. Instrumentaliza a produção e interpretação de textos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

### **EIXO: Educação e Geografia**

Enfoca e discute os fundamentos epistemológicos da educação, temporalidades e espacialidades nas dimensões sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais nos processos educativos, na qual a corporeidade e a espiritualidade, a ludicidade, as múltiplas inteligências e a sensibilidade devem ser consideradas, na direção de uma pedagogia que incorpore as diferenças de gênero, de origem étnica, de religião, de idade, de necessidades especiais, de pertencimentos culturais diversos, como elementos constitutivos de sujeitos autônomos e que saibam aprender-ensinar e “con”- viver com o outro.

### **EIXO: Escalas Geográficas**

Estuda os processos de organização e dinâmicas sócio-territoriais nas escalas geográficas das formações sócio-econômicas, políticas e culturais; estuda a regionalização do mundo contemporâneo, do Brasil e da Bahia, assim como de suas Geografias; da África e da América Latina; estudos investigativos locais e regionais em equipes multidisciplinares.



### 3.4.7.2. Ementas Específicas

#### EIXO: CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOLOGIA	EC	60
Aborda a Geologia e seus conceitos. Conceitos básicos sobre a Terra e a sua dinâmica interna e externa, evidenciando seus processos e produtos. Identificação e Classificação de minerais e rochas. Tempo geológico e suas formas de determinação. Introdução à Geologia da Bahia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução ao Estudo da Terra: Minerais: Conceito, classificação, propriedades químicas e físicas; Rochas: Conceito, classificação, gêneses, propriedades e exemplos.</li><li>2. Dinâmica Externa e Seus Efeitos: Intemperismo. Formação do Solo. Processos erosivos.</li><li>3. Dinâmica Interna: Estrutura Interna da Terra: Classificação: composicional e quanto as propriedades físicas; Teoria da Tectônica de Placas e Deriva dos Continentes.</li><li>4. Tempo Geológico: Métodos de estudo. Datações geológicas. Escala do tempo geológico</li><li>5. A Terra como um Planeta: Características gerais da Terra; Teorias sobre a origem do Universo e do Sistema Solar.</li><li>6. Biosfera, Atmosfera e Hidrosfera: Origem, composição, características e impactos atuais decorrentes das atividades antrópica</li><li>7. Introdução A Geologia Da Bahia</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL, fitas de vídeo VHS: Catástrofes Fenômenos da Natureza: terremotos, vulcões e outros. Fenômenos Geológicos: A teoria da Tectônica de Placas. São Paulo. Cuidado: Terremotos. FRANK PRESS. (et al.) <b>Para Entender a Terra</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman. 2006. LEINZ, VICTOR. <b>Geologia Geral</b> . São Paulo, 1980. POPP, J.H. <b>Geologia geral</b> . São Paulo: LTC, 1998. TEIXEIRA, W. TOLEDO, M. C. M. FAIRCHILD, T.R E TAILOI, F. <b>Decifrando a Terra</b> . Oficina de Textos, SP, 2004 (reimpressão).		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, Levon & BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia**: espaço e vivência: volume único: ensino médio. São Paulo: Atual, 2004. 01ex

MIRANDA, Leodete & AMORIM, Leonice. **Mato Grosso**: atlas geográfico. Cuiabá: Entrelinhas, 2000. - 05 ex

MORENO, Gislaene, HiGA, Tereza Cristina Souza, **Geografia de Mato Grosso**. Território, Sociedade, Ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005 – 06 ex

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Editor Edgard Blucher Ltda, 2003. 02ex

VESENTINI, José William. **Sociedade e espaço**: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005. 02 ex .





COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	EC	60
<p>Apresenta e discute a Geografia no contexto do conhecimento científico; a gênese e os fundamentos filosóficos da Geografia moderna; as principais escolas e paradigmas da Geografia. Identifica e analisa as perspectivas e debates atuais da Geografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conhecimento Científico e Geografia: A Geografia no Contexto da ciência; Geografia, ciência da sociedade.</li><li>2. A gênese e os fundamentos da Geografia moderna: Os fundamentos filosóficos da Geografia científica; Contextos histórico sistematizado de Humboldt e Ritter.</li><li>3. Os paradigmas da Geografia Tradicional: Ratzel e a Antropogeografia; Vidal de La Blache e a escola francesa Outras propostas e abordagens.</li><li>4. A Crise da Geografia e o movimento de renovação: A Nova Geografia: quantitativa, teórica e pragmática; Materialismo Histórico e a Geografia Crítica; Horizonte humanista e cultural na Geografia.</li><li>5. Perspectivas e debates atuais na Geografia: O papel social e político do Geógrafo; A Geografia os desafios para o século XXI.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Geografia: conceitos e temas</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Região e organização espacial</b>. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>_____; ROSENDAHL, Zeny. <b>Introdução à geografia cultural</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>Geografia e modernidade</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 10. ed. Campinas Papyrus, 2005.
- MEGALÉ, Januária Francisco (org.). **MAX sorre: geografia**. São Paulo Ática 1984.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 18. ed São Paulo: Hucitec, 2002.
- MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 14. ed São Paulo: Brasiliense, 1994.
- QUAINI, Massimo. **Marxismo e geografia**. 3. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. 4. ed. 1. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2004
- \_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. C. (org.). **Elise Réclus**: Geografia. São Paulo: Ática, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1994.
- CRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.
- DOLFOS, O. **O espaço geográfico**. São Paulo: DIFEL, 1982.
- FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **A Evolução do Pensamento Geográfico**. São Paulo: Editora Gradiva, 1986.
- FERREIRA, M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.
- GEORGE, P. **Os Métodos da Geografia**. São Paulo: Dif. Européia do livro, 1972.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
- MENDONÇA, Francisco; KOZOEL, Salete, Salte (orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Ratezel**: Geografia. São Paulo: Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Ideologias Geográficas**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- \_\_\_\_\_; COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia crítica**: a valorização do espaço. 4. ed São Paulo: Hucitec, 1999.
- MOREIRA, R. **Geografia**: Teoria e Crítica. Petrópolis: Vozes, 1982.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, M. **Novos rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SODRE, N. W. **Introdução a Geografia**: Geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**: A reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofolia**. São Paulo: Difel, 1980.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMORFOLOGIA	EC	60
<p>Analisa a natureza e objeto de estudo da Geomorfologia. Os métodos da ciência geomorfológica. Divisão e aplicação da Geomorfologia. As escalas de grandeza em Geomorfologia. As teorias Geomorfológicas. Os processos endógenos e exógenos de elaboração do modelado: evolução e tipos de estrutura.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução à Geomorfologia: Natureza e os objetivos de estudo da Geomorfologia; Os métodos da ciência geomorfológica; Divisão e aplicação da geomorfologia; As escalas de grandeza em geomorfologia; As teorias geomorfológicas: Os sistemas de referência: Davis, Penck, Lester, King e Hack</p> <p>2. O relevo Terrestre: Os processos endógenos de elaboração do relevo; A estrutura das bacias sedimentares tipos de relevo; Relevo em estrutura de bacia sedimentar; Relevo em estrutura dobrada; Relevo em estrutura falhada; Relevo em domos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIGARELLA, J. J. BECKER, R. D. e SANTOS, G. F. <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</b>: fundamentos geológicos-geográficos, alteração química das rochas, relevo cárstico e dômico. Vol. 1, 1. ed. EDUFCS, Florianópolis. 1994.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b>. 2. ed. Ed. Edgard Blucher, São Paulo. 1980.</p> <p>_____. <b>Modelagem de Sistemas Ambientais</b>. Ed. Edgard Blücher. São Paulo-SP. 236p.</p> <p>CUNHA, S. B. &amp; GUERRA, A. J. T. orgs. <b>Geomorfologia do Brasil</b>. 1ª ed. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1998.</p> <p>FLORENZANO, TERESA GALLOTI. <b>Geomorfologia - Conceitos e técnicas atuais</b>. São Paulo: oficina de texto. USP, 2008.</p> <p>GUERRA, A. J. T. <b>Dicionário geológico-geomorfológico</b>. 8. ed. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>_____. <b>Geomorfologia</b>: uma atualização de bases e conceitos. 1. ed. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 1994.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia Ambiental**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2006. 192 p.
- ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 2. ed. EDUSP. São Paulo. 1999.
- \_\_\_\_\_. **Geomorfologia – Ambiente e Planejamento**. 1. ed. Ed. Contexto. São Paulo. 1997.
- PRESS F. *et al.* **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo: oficina de texto. USP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. 1. ed. Ed UFG. Goiânia. 1994.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
- PENTEADO, Margarida Maria. **Fundamentos da Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.
- VENTURI, Luís Antonio Bittar. **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- WINCADER, Reed. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
HIDROGRAFIA	EC	60
<p>Analisa o conceito de Hidrografia; a origem da água no planeta; o significado geográfico das águas sobre a superfície terrestre como os oceanos, mares, geleiras, lagos, água da atmosfera e rios e da água do subsolo. O ciclo hidrológico e suas interações processuais. Estuda e analisa o balanço hídrico, as modalidades de escoamento superficiais; bacias e regimes fluviais, bacias lacustres e as geleiras. Desenvolve a análise morfológica e morfométrica das redes de drenagem; tipologia dos canais fluviais: meandro e captura; dinâmica fluvial. Analisa a importância da bacia de drenagem no contexto ambiental; os recursos hídricos e o desenvolvimento regional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução aos estudos de Hidrografia.</li><li>2. A água enquanto recurso natural: importância ecológica e sócio-econômica.</li><li>3. Ciclo Hidrológico: Gênese e Sistemática; Estudo e análise do Balanço Hídrico.</li><li>4. Escoamento Superficial: Dinâmica e processos de escoamento fluvial: erosão, transporte e sedimentação.</li><li>5. Análise das Bacias Hidrográficas: Características; Gênese, topologia e classificação dos cursos d'água e padrões de drenagem; Morfometria de bacias de drenagem: hierarquia fluvial, análise areal, análise linear dos recursos d'água; A importância da Bacia Hidrográfica no estudo integrado; Planejamento ambiental e gestão de recursos hídricos; Os recursos hídricos e o desenvolvimento regional.</li><li>6. Aquíferos: Conceito e dinâmica.</li><li>7. O estudo da Limnografia e sua importância geográfica.</li><li>8. O estudo das Geleiras, Oceanos e Mares.</li></ol> <p>ATIVIDADE PRÁTICA</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Confecção de Balanço Hídrico: cálculos e gráficos</li><li>2. Morfometria de bacias de drenagem: Identificação e delimitação das redes de drenagem; Hierarquia fluvial; Análise areal das bacias de drenagem; Análise linear dos cursos d'água.</li></ol>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYOADE, J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. . **Águas doces no Brasil: [capital ecológico, uso e conservação]**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
- CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- GUERRA, Antônio Teixeira, GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- PRESS, Frank. . **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- ROSS, Jurandir Luciano Sanches. . **Geografia do Brasil**. 5. ed São Paulo EDUSP 2008.
- TEIXEIRA, Wilson. **Decifrando a terra**. 2. ed São Paulo: Companhia editora nacional, 2009.
- VENTURINI, Luis Antonio Bittar. . **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELTRAM, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.
- BOTELHO, Rosângela Garrido Machado. **Planejamento Ambiental em Microbacia Hidrográfica**. In:\_\_\_\_\_ Erosão e Conservação dos Solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edard Blucher, 1981.
- DERÍSIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. São Paulo: Signus, 2000.
- FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- FREITAS, M. A. V. (Coord.) **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas, 2001.
- GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- KLAR, A. E. **A água no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Nobel, 1984.
- MENDONÇA, Francisco. **Climatologia: noções básicas e clima do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- PENTEADO, Margarida Maria. **Fundamentos da Geomorfologia**. Rio de Janeiro, IBGE, 1983.
- RIBEIRO, Manoel Bonfim. **A potencialidade do semi-árido brasileiro: o Rio São Francisco – transposição e revitalização, uma análise**. Editora Qualidade, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMIEGELOW, João Marcos Miragaia. **Planeta azul**: uma introdução às ciências marinhas. Rio de Janeiro: Iterciência, 2004.

SCIAVETTI, Alexandre; CAMARGO, Antônio F. M. **Conceitos de bacias hidrográficas**: teorias e aplicação. Ihéus, BA: Editos, 2008.

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.

VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

WINCADER, Reed. **Fundamentos da Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
BIOGEOGRAFIA	EC	60
<p>Reflete sobre a importância da Biogeografia, sua definição, divisão, objeto e relação com outras ciências. A biosfera e os seres vivos: os meios bióticos e abióticos determinantes à distribuição dos organismos; os padrões e processos: especiação e extinção, dispersão, endemismo, provincialismo e disjunção. Tectônica de placas e a influência sobre o panorama biogeográfico. Os eventos de glaciação e a dinâmica biogeográfica do pleistoceno. Os grandes biomas terrestres. A Fitogeografia e a Zoogeografia do Brasil. A biogeografia e o planejamento ambiental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução à Biogeografia: A ciência biogeográfica; Importância da Biogeografia; Breve histórico da Biogeografia; Definições, objeto e relação com outras ciências; Divisão da Biogeografia;</li><li>2. A Biosfera e os Seres Vivos: Os meios: bióticos e abióticos, fatores físicos determinantes à distribuição dos organismos; Os padrões e processos: especiação e extinção, dispersão, endemismo, provincialismo e disjunção; Tectônica de placas e a influência sobre o panorama biogeográfico atual; Os eventos de glaciação e dinâmica biogeográfica do pleistoceno;</li><li>3. Os Principais Biomas Terrestres: Distribuição espacial, características e problemas ambientais.</li><li>4. Fitogeografia do Brasil: Aspectos gerais: definição e descrição estrutural da vegetação; Caracterização das principais formações vegetais brasileiras; Interferência antrópica na cobertura vegetal;</li><li>5. Zoogeografia do Brasil: Aspectos gerais; Interferência antrópica sobre a fauna;</li><li>6. A importância da biogeografia para o Planejamento ambiental.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AB'SABER, Aziz Nacib. <b>Os domínios de natureza do Brasil</b>: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial. 2007.</p> <p>_____. <b>Brasil</b>: Paisagens de Exceção, O Litoral e o pantanal Mato-grossense patrimônios básicos. São Paulo: Ed: Ateliê Editorial, 2006.</p> <p>BROWN, James H. <b>Biogeografia</b>. 2. ed. rev. e Ampl. Ribeirão Preto: FUNPEC Ed, 2006.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Sandra Batista. & GUERRA, Antonio José Teixeira. Orgs. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. **História ecológica da terra**. 2. ed. rev. reimp. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios morfoclimáticos na América do Sul**: primeira aproximação, Geomorfologia. São Paulo, 1977.

FERRI, Mário Guimarães. **Vegetação brasileira**. São Paulo: Ed. Itatiaia, 1980.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Manual Técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, 1992.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Recursos Naturais e meio ambientes**: uma visão do Brasil, Rio de Janeiro, 1993.

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

ROMARIZ, Dora de Amarante. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Ed. Da autora, 1996.

\_\_\_\_\_. **Biogeografia - Temas e Conceitos**. São Paulo: Editora: Scortecci, 2008.

\_\_\_\_\_. **Humboldt e a fitogeografia**. São Paulo: Lemos Editorial, 1996.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: Graf-Set, 1995.

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. Orgs. **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

WICANDER, Reed. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
DINÂMICA DA PAISAGEM	EC	60
<p>Estuda a paisagem e suas definições e concepções científicas. Paisagem integrada. Ecossistema, Geossistema e a Ecogeografia. As escalas de abordagem e a concepção sistêmica no estudo das paisagens. As influências do clima sobre a dinâmica das paisagens, sobre o relevo: fatores climáticos na explicação da paisagem. Processos morfoclimáticos: simples e complexos; as influências do clima sobre a morfogênese: direta e indireta; Os princípios da divisão morfoclimática; os grandes conjuntos morfoclimáticos do globo. Caracterização dos grandes domínios morfoclimáticos do globo, com ênfase no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução à Dinâmica das Paisagens: Paisagem: definições e concepções científicas; Conceitos de Paisagem e de Paisagem integrada; A Paisagem, o Ecossistema, o Geossistema e a Ecogeografia; Escalas espaço-temporais de investigações das paisagens; Concepção sistêmica no estudo das paisagens;</p> <p>2. As influências do clima sobre a dinâmica das paisagens: Influência do clima sobre o relevo; Os fatores climáticos na explicação da paisagem; Os processos morfoclimáticos: simples e complexos; As influências do clima sobre a morfogênese: direta e indireta; Os princípios da divisão morfoclimática; Os grandes conjuntos morfoclimáticos do globo;</p> <p>3. Os domínios morfoclimáticos brasileiros: Domínio morfoclimático dos Mares de Morro; Domínio morfoclimático da Caatinga; Domínio morfoclimático do Cerrado; Domínio morfoclimático Amazônico; Domínio morfoclimático das Araucárias e Pradarias; Faixas de Transições: Zona dos Cocais, Zona Costeira, Pantanal, Agreste, Meio Norte, Dunas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AB'SABER, Aziz Nacib. <b>Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b>. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BIGARELLA, João José; DECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos. . <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</b>. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
- CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (orgs). **Geomorfologia do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001
- ROSS, Jurandir Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- TRICART, JEAN. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: SUPREN, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios morfoclimáticos na América do Sul: primeira aproximação**, Geomorfologia. São Paulo, 1977.
- BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. **Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.
- CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: UFG. 1994.
- GUERRA, A. J. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980.
- RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. (Org.). **Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: UFC, 2004.
- ROSS, Jurandir Luciano Sanches. **Geomorfologia – Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 1997.
- VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
CLIMATOLOGIA	EC	60
<p>Reflete sobre os aspectos conceituais e metodológicos da climatologia. As propriedades e processos básicos da atmosfera. A estrutura da atmosfera e a influência dos fatores geográficos sobre as variações meteorológicas. Os fundamentos meteorológicos do clima, destacando os sistemas e domínios climáticos que regem tempo e climas do continente sul-americano e Brasil. A importância do clima e da climatologia para a vida urbana. As alterações climáticas locais e globais decorrentes das interferências humanas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Climatologia: concepções científicas e escalas de abordagem: O conhecimento climático; Métodos e aplicação da Climatologia; Climatologia e Meteorologia: alguns conceitos e abordagem; A Climatologia brasileira; Divisão da Climatologia; Escalas de estudo em climatologia; As tendências atuais da Climatologia;</p> <p>2. O Sistema atmosfera: Propriedades básicas e estrutura vertical da atmosfera; Radiação e o balanço térmico diário e anual; Radiação solar, radiação terrestre e radiação atmosférica;</p> <p>3. Circulações Atmosféricas: A circulação atmosférica Global. Os modelos atuantes nas diversas latitudes; As variações sazonais na circulação aérea; Os movimentos verticais e horizontais; Análise Geográfica do Clima: Elementos e fatores do clima e suas influências; Os sistemas meteorológicos. Massas de ar e frentes; as depressões frontais e não frontais; os Anticiclones e as tempestades;</p> <p>4. Classificações climáticas: climas da terra e os principais modelos de classificação climática: Os climas das regiões intertropicais e das latitudes médias; Os modelos de Classificação Genética e os modelos tradicionais; Os tipos climáticos do Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AYOADE, J. O. <b>Introdução à Climatologia para os Trópicos</b>. São Paulo: DUEL, 1986.</p> <p>CONTI, J. B. <b>Clima e Meio Ambiente</b>. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. <b>Climatologia</b>: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007 206p. ISBN 9788586238543 (broch.)  
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (Org.). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.  
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1999.  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Análise dos atributos climáticos do Estado da Bahia**. Salvador: SEI 1999 85 p. (Série estudos e pesquisa; 38) ISBN 8585976160.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMILLO, B. **Como Funciona o clima**. São Paulo: Quark Books, 1998.  
FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.  
KLAR, A. E. **A Água no Sistema Solo-Planta-Atmosfera**. São Paulo: Nobel, 1984.  
LOMBARDO, M. A. **Ilha de Calor nas Metrôpoles**: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.  
MILLER, A. A. **Climatologia**. Barcelona: Omega, 1975.  
NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: FIBGE 1979.  
OMETTO, J. C. **Bioclimatologia Vegetal**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 1981.  
SOUTO, J. J. P. **Deserto, uma ameaça?** Estudos dos núcleos de desertificação na fronteira do Sudoeste do Rio grande do Sul. Porto Alegre: DRNR/RS, 1984.  
STRAHLER, A. **Geografia Física**. Barcelona: Ediciones Omega, 1996.  
VENTURI, Luís Antonio Bittar. **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. Em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.  
VIANELLO, R. L. e AL VES, A. R. **Meteorologia básica e Aplicações**. Viçosa: UFV, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO	EC	45
<p>Discute os modelos de desenvolvimentos industriais (Taylorismo, Fordismo, Pós Fordismo, Toyotismo). Evolução da industrialização brasileira. Circulação e produção de mercadorias na sociedade moderna. Esferas da produção e circulação. Redes de transporte e de comunicação. Organizações supranacionais. A produção e circulação de informação e sua relação com a reorganização do espaço mundial.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução à Geomorfologia: Natureza e os objetivos de estudo da Geomorfologia; Os métodos da ciência geomorfológica; Divisão e aplicação da geomorfologia; As escalas de grandeza em geomorfologia; As teorias geomorfológicas: Os sistemas de referência: Davis, Penck, Lester, King e Hack;</p> <p>2. O relevo Terrestre: Os processos endógenos de elaboração do relevo: A estrutura das bacias sedimentares tipos de relevo; Relevo em estrutura de bacia sedimentar; Relevo em estrutura dobrada: Relevo em estrutura falhada; Relevo em domos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia econômica</b>. 12. ed São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. <b>Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo</b>. 4. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>BENKO, Georges. <b>Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI</b>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b>. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <b>Sociedade pós-capitalista</b>. São Paulo: Pioneira, 1993.</p> <p>IANNI, Octavio. <b>A sociedade global</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>_____. <b>Teorias da globalização</b>. 11. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. <b>Globalização: estado nacional e espaço mundial</b>. 2. ed São Paulo Moderna 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>_____. <b>Economia espacial: críticas e alternativas</b>. 2 ed. São Paulo. Edusp, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 10. ed. Rio De Janeiro: Record, 2008.  
TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 7. ed Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADDA, Jacques. **As origens da globalização da economia**. São Paulo, Manole, 2004  
CHEREM, Giselda S. **Organização Mundial do Comércio**. Curitiba, Juruá, 2003  
SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Ed. Nobel, 1985.  
FRIEDMAN, Thomas. **O Mundo é Plano: Uma História Breve do Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.  
MÉNDEZ, Ricardo. **Geografia Econômica**. Barcelona, Ariel, 1997.





COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA URBANA	EC	60
<p>Estuda os fundamentos teórico-metodológicos do espaço urbano e do processo de urbanização. A organização da cidade e seu papel nas diferentes formações sociais. Características e agentes do espaço urbano. A cidade e a organização do território. Renda da terra, produção e reprodução do urbano. A questão urbana nos “países subdesenvolvidos”. Movimentos sociais urbanos A urbanização brasileira e a divisão social do trabalho. O espaço urbano: o processo de produção do espaço regional e a constituição da rede urbana brasileira com ênfase no Nordeste. Redes urbanas do Estado da Bahia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O Espaço Urbano e a Cidade: Conceitos e história: Conceituação e a visão do geógrafo sobre a urbanização; Origens das cidades; Evolução, processos e formas espaciais; Atores sociais urbanos; As cidades do Mundo Contemporâneo; Os agentes produtores do espaço urbano; Os movimentos Sociais Urbanos;</p> <p>2. A Cidade e a Complexidade Urbana: Funções urbanas; Hierarquia urbana; Rede Urbana; Relações cidade-região; Metropolização; MetrÓpole como meio técnico científico informacional; MetrÓpole e pobreza urbana; Globalização, cultura e cidades mundiais: Tendências recentes;</p> <p>3. Formação e Expansão do Espaço Urbano Brasileiro: O processo de produção de cidades e a rede urbana brasileira; A organização das cidades brasileiras; Estatuto da Cidade; O Plano Diretor; A rede urbana baiana; O processo de urbanização da cidade de Serrinha no contexto do TerritÓrio do Sisal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARLOS, A. F. <b>A cidade</b>. São Paulo: Contexto, 1997</p> <p>_____. <b>Espaço Urbano</b>: Novos Escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CLARK, D. <b>Introdução à geografia urbana</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>A rede Urbana</b>. São Paulo: Ática, 1989 (série Princípios)</p> <p>_____. <b>O espaço urbano</b>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>DADIDOCICH, Fany. <b>Considerações sobre a urbanização no Brasil</b> in: BECKER Berta K. et al (orgs) <b>Geografia e meio Ambiente no Brasil</b>. São Paulo: Hucitec, 1995.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARVEY, David A. **Justiça Social e a Cidade**. SP, Hucitec, 1982.
- SANTOS, M. **A Urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos Países Espaço Subdesenvolvidos**, Francisco Alves, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. Hucitec, São Paulo, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Hucitec, São Paulo, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Por uma economia política da cidade**. Hucitec, São Paulo, 1994.
- \_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**. técnica e tempo razão e emoção, São Paulo, Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SPOSITO, M. E. Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- GARNIER-BEAUJIEU, Jaqueline. **Geografia urbana**. Lisboa, Portugal: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- GONÇALVES, M. F. (org.). **O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- IPEA, USP, UnB, UFRJ. **Gestão do solo e disfunções do crescimento urbano: instrumentos de planejamento e gestão urbana: Brasília e Rio de Janeiro**. Brasília: IPEA, 2001.
- PAVIANI, A. (org.). **Urbanização e metropolização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Codeplan, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Brasília: moradia e exclusão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Brasília gestão urbana: conflitos e cidadania**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.
- \_\_\_\_\_; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE AMBIENTAL	EC	75
Analisa a paisagem à luz de referenciais teóricos geográficos, de acordo com a legislação brasileira, buscando elaborar um diagnóstico ambiental e prognóstico de uso da terra.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A teoria Geral dos Sistemas;</li><li>2. Ecodinâmica;</li><li>3. Geossistemas;</li><li>4. Legislação relativa á ocupação do território e uso dos recursos naturais.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASSETI, Valter. <b>Ambiente e apropriação do relevo</b>. São Paulo: Contexto, 1991, 147 p.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Geomorfologia e meio ambiente</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1966. 394 p.</p> <p>_____. (Orgs.). <b>Geomorfologia do Brasil</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 392 p.</p> <p>DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. <b>Mundo Novo, folha SC.24-Y-D-IV</b>: Estado</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. CENTRO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA; SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CENTRO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA. <b>Atlas Climatológica do estado da Bahia</b>: balanço hídrico. [S.I.]: Ceplab, 1976.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs.). <b>Geomorfologia</b>: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 472 p.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. <b>Novo dicionário geológico - geomorfológico</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido LOUREIRO, HERMAN SANTOS CATHALÁ; BRASIL. MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA.</p> <p>MACHADO. (Orgs.). <b>Erosão e conservação dos solos</b>: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999 339 p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, C. A. de F. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000. 127 da Bahia. Brasília: **Departamento Nacional da Produção Mineral**. I, 1991. 177 + 2f soltas dobradas.

ROSS, Jurandir Luciano Sanches. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. 4. ed. - São Paulo: Contexto, 1997. 85 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA. Secretaria da Agricultura. Departamento de Desenvolvimento Florestal. **Cartas de vegetação**. Folhas SC-24-Y-D-I; SC-24-Y-A-VI; SC-24-Y-C-III. Salvador, 1997. 3 mapas. Escala: 1:100.000.

BAHIA. Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação. **Plano diretor de recursos hídricos**: Bacia do Rio Itapicuru: documento síntese. Salvador, 1995. 242 p.

BERTRAND, G. Paisagens, geografia física global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**, São Paulo, n. 18, p. 1-27, 1971.

BIGARELA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.

BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de agosto de 1965. **Código Florestal**. Disponível em: <[www.jol.com.br/legis/codigos/codflor/codflor.htm](http://www.jol.com.br/legis/codigos/codflor/codflor.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. **Agrotóxicos**. Disponível em: <[www.mct.gov.br/legis/leis/7022\\_89.htm](http://www.mct.gov.br/legis/leis/7022_89.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.

BRASIL. Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981. **Áreas de Proteção Ambiental**. Disponível em: <[www.nova-acropoleorg.br/lei\\_6902.htm](http://www.nova-acropoleorg.br/lei_6902.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.805, de 18 de julho de 1989. **Exploração Mineral**. Disponível em: <[www.meioambiente.org.br/lei\\_7805.htm](http://www.meioambiente.org.br/lei_7805.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991. **Política Agrícola**. Disponível em: <[www.lei.adv.br/8171\\_91.htm](http://www.lei.adv.br/8171_91.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.938, de 17 de janeiro de 1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: <[www.mct.gov.br/legis/leis/6938-81](http://www.mct.gov.br/legis/leis/6938-81)>. Acesso: 15 set. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997. **Política Nacional de Recursos Hídricos**. Disponível em: <[www.dji.com.br/leis-ordinarias/1997-009433/009433\\_1997\\_01.htm](http://www.dji.com.br/leis-ordinarias/1997-009433/009433_1997_01.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de agosto de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: <[www.ultimaarcadenoe.com/lei-9985.htm](http://www.ultimaarcadenoe.com/lei-9985.htm)>. Acesso em: 15 set. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Educação Ambiental**. Disponível em: <[www.rrconsultoria.srv.br/ambiente/educacao.html](http://www.rrconsultoria.srv.br/ambiente/educacao.html)>. Acesso em: 15 set. 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS ECONÔMICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EC	60
Estuda os fundamentos teóricos de Geografia Humana e Econômica. Analisa o modo de produção capitalista e a produção do espaço; discute o neoliberalismo, a globalização e a organização produtiva do território no período técnico-científico-informacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Fundamentos Teóricos da geografia Humana e Econômica: A natureza do espaço e a concepção de produção do espaço; Teorias da localização e do desenvolvimento regional; Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos;</p> <p>2. Modo de produção capitalista e a produção do espaço: Organização da produção, da sociedade e do espaço no capitalismo; Capital, produção e consumo do e no espaço: as corporações e a organização produtiva do território; O comércio e a estruturação do espaço urbano e regional; O caráter e as transformações no regime de acumulação capitalista: os novos espaços industriais;</p> <p>3. Neoliberalismo, Globalização e a organização produtiva do território: A multidimensionalidade do fenômeno da globalização: questões políticas, econômicas e culturais; A dimensão geográfica da globalização: novas regionalizações e territorialidades; globalização e fragmentação do espaço; Território, espaço e tempo na sociedade informacional.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BENKO, G. <b>Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI</b>. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CARLOS, A. F. <b>A cidade</b>. São Paulo: Contexto, 1997</p> <p>HARVEY, D. <b>Condição Pós-Moderna</b>: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1999 .</p> <p>LIPIETZ, Alain. <b>Miragens e Milagres</b>. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>_____. <b>Economia Espacial</b>: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. C. **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Geografia Econômica do Nordeste**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Trajétórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- FAISSOL, E. (org.). **Urbanização e regionalização**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
- HUBERMAN, Leo. **A História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.
- LOBO, R. H. **Geografia Econômica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1977.
- LYOTARD, J. **A condição Pós-Moderna**. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martins Claret, 2002.
- \_\_\_\_\_; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martins Claret, 2002.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- \_\_\_\_\_; COSTA, W. M. **Geografia Crítica: A valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- \_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS POLÍTICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EC	75
<p>Investiga as origens e a evolução da geografia política e geopolítica. Estuda os conceitos centrais da análise geográfica dos fenômenos políticos (território, política, poder, Estado, nacionalismo, fronteiras). Discute as temáticas e abordagens atuais da Geografia Política. Analisa a organização do território brasileiro à luz da geografia política.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Evolução e conteúdo da Geografia Política: As diferenças da geografia política e geopolítica; A geografia política clássica; A geopolítica; A geografia política contemporânea;</p> <p>2. Conceitos centrais, temáticas e abordagens atuais da geografia política: Os conceitos de território, política e poder; As discussões sobre estado, fronteiras, nacionalismo;</p> <p>3. A(s) geografia(s) política(s) do território nacional: Política e Espaço Regional; O regionalismo político no Brasil; Estado e território no Brasil contemporâneo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTHUSSER, Louis; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon (José Augusto Guilhon). <b>Aparelhos ideológicos de Estado</b>: notas sobre aparelhos ideológicos de Estado. 7. ed. - Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geopolítica do Brasil</b>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. <b>Brasil</b>: uma nova potência regional na economia-mundo. 4. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>BENKO, Georges. <b>Economia, espaço e globalização</b>: na aurora do século XXI. 3. ed São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e política</b>: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Geografia</b>: conceitos e temas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003</p> <p>_____. <b>Explorações geográficas</b>: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p>		





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. 10. ed São Paulo: Contexto, 2001.
- FOUCAULT, Michel. . **Microfísica do poder**. 10. ed Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- HAESBAERT, Rogério. **Blocos internacionais do poder**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 18. ed. Rio de Janeiro Record 2009.
- \_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. 4. ed., 1. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, Iná Elias de. **O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège d'France (1975-1976)**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é plano: Uma história breve do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	EC	60
Discute os objetos, métodos e técnicas em Geografia. Analisa os conceitos e categorias centrais da Geografia: suas origens, desenvolvimento, importância e operacionalidade na compreensão do mundo. Discute os desafios epistemológicos da Geografia na contemporaneidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A natureza do conhecimento geográfico e suas perspectivas teórico-metodológicas;</li><li>2. A natureza e concepção de espaço, tempo e produção do espaço na análise geográfica;</li><li>3. Origens e perspectivas do conceito de Território (materialista, idealista, integradora e relacional) e suas derivações (territorialidade, territorialização, desterritorialização, multiterritorialidade, territórios-rede);</li><li>4. A diversidade da apreensão do conceito de região na geografia e seus desdobramentos teóricos e aplicados;</li><li>5. A paisagem como categoria geográfica tradicional e sua retomada na geografia ambiental e cultural;</li><li>6. A noção de lugar na Geografia e sua revalorização nas abordagens humanísticas e materialistas;</li><li>7. Desafios e debates epistemológicos atuais da Geografia: temáticas emergentes e a questão da escala geográfica.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Uma geografia para o século XXI</b>. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>CASTRO, Inês E. de; GOMES, Paulo César da C.; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). <b>Geografia: conceitos e temas</b>. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Região e organização espacial</b>. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>_____; ROSENDAHL, Zeny. <b>Introdução à geografia cultural</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. . **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. 5. ed São Paulo: Hucitec, 2005.
- \_\_\_\_\_; COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 4. ed São Paulo: Hucitec, 1999.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 4 ed. 1º reimpr. São Paulo: EDUSP, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SOJA, E. **Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. C. **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- CRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- DOLFUS, O. **O espaço geográfico**. São Paulo: Difel, 1982.
- GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. São Paulo: Difel, 1972.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
- LEITE, M. A. F. P. **Destrução ou desconstrução**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 1992.
- MENDONÇA, F. & KOZEL, S. (org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- MOREIRA, R. **Geografia Teoria e Crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTOS, M. (org.). **Novos Rumos da geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- TUAN, Y. F. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
PEDOLOGIA	EC	75
<p>Estuda a formação do solo, suas principais propriedades e classificação. Processos físico-químicos utilizados para investigação de deficiências e meios de superação. Debate acerca de questões ambientais decorrentes do uso dos solos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pedologia: Conceito, histórico e ciências afins. Evolução dos conceitos sobre solo;</li><li>2. Fatores de formação do solo: rocha, clima, relevo, organismos e tempo. Intemperismo, solos e meio ambiente;</li><li>3. Constituintes do solo: ar, água, matéria orgânica, constituintes minerais;</li><li>4. Propriedades físicas e químicas do solo: cor; textura, estrutura, porosidade, plasticidade. Análises químicas, nutrientes e fertilidade;</li><li>5. Classificação dos solos. Discussão sobre as mudanças na classificação;</li><li>6. Levantamentos pedológicos: noções de mapeamento, cartografia e classificação do solo. O perfil do solos-horizonte. Processos pedogenéticos, tipos de formação de solos;</li><li>7. Uso e ocupação do solo: impactos ambientais provocados pela ação antrópica. Estudo de casos: parcelamentos do solo, obras de engenharia, mineração, disposição de resíduos, projetos agrícolas.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRADY, N.C. <b>Natureza e Propriedade dos Solos</b>. Freitas Bastos, RJ, 1983.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Manejo e Conservação do Solo e da Água. Informações Técnicas. Brasília, 1993.</p> <p>FEEMA - Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente. Vocabulário Básico do Meio Ambiente, RJ, 1990.</p> <p>FRANK PRESS. (et al.) <b>Para Entender a Terra</b>. 4 ed. Porto Alegre :Bookman. 2006</p> <p>GUERRA, A. T. <b>Dicionário Geológico Geomorfológico</b>. IBGE, RJ, 8º ed., 1993.</p> <p>_____, SILVA, A. S. S. Ebotelho, R. G. M. Erosão e Conservação dos Solos- Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil, RJ, 1999.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEMONS, R.C. e SANTOS,R. D. **Manual de Descrição e Coletas de Solos no Campo**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e Serviço Nacional de Levantamento e conservação de Solos.Campinas,1982.
- LESCH, I. Solos. **Melhoramentos(Prisma)**. SP,5ªed.,1993.
- MACHADO, P. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. Revista do Tribunais.SP,3ªed.,1991.
- MONIZ, A.C.**Elementos de Pedologia**. Polígono,SP,1972.
- ODUM, E .P. **Ecologia**. Pioneira, Brasília, 1975.
- PRIMAVESI, A.**Manejo Ecológico do Solo**. Nobel,SP,1984.
- RAIJ, B van **Fertilidade do Solo e Adubação**. Ceres,SP,1991.
- RIO GRANDE DO SUL.SECRETARIA DA AGRICULTURA.Manual de Conservação do Solo.UFBA,Salvador,1984.
- TEIXEIRA, W, TOLEDO, M. C. M., FAIRCHILD, T.R E TAILOI, F. **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos, SP, 2003 (reimpressão).
- TOMÉ Jr. J. B. **Manual para Interpretação de Análise de Solo**. Agropecuária,Guaíba,RS,1997.
- VIEIRA, L. S.**Manual da Ciência do Solo**: com ênfase aos Solos Tropicais,Ceres,SP,1988.
- \_\_\_\_\_; VIEIRA, M. N. F. **Manual de Morfologia e Classificação de Solos**. Ceres,SP,1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERTONI, J e F. LOMBARDI NETO. **Conservação do Solo**. Livroceres. Piracicaba, 1985.
- BRADY, N.C. **Natureza e propriedade dos solos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 898p.
- CARVALHO, W.A., ACHÁ, L.P., FREIRE, O., RENNÓ, C.D. **Levantamento semidetalhado dos solos da bacia do rio Santo Anastácio**. Bol. Científ. FCT/Unesp, Presidente Prudente, v.1/2, n.2, 1997. 470p.
- FREIRE, O. **Apontamentos de Edafologia**. Editora De Gaspari. Piracicaba. 1984.
- \_\_\_\_\_. **Agregação de solos**. Piracicaba, 1967. 103p. Tese (Livre Docência)- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, 1980. Rio de Janeiro: FIBGE, v.2, t.3, 1984. 685p.
- FRENDRICH. R., N.LOBLADEN, M.M. AISSE, C.M. GARCIA e A.S. ZENY. **Drenagem e Controle da Erosão Urbana**. UCP. Curitiba. 1984.
- KIEHL, E.J. **Manual de edafologia**: relações solo planta. São Paulo: Ceres, 1979. 262p.
- PEREIRA, V. P., M.E.FERREIRA, M.C.P. CRUZ. **Solos Altamente Suscetíveis à Erosão**. Editora FCAV-UNESP/SBCS.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA AGRÁRIA	EC	60
<p>Discute os fundamentos teóricos da Geografia Agrária; Analisa o processo de produção do espaço agrário brasileiro à luz da história da formação política e territorial do Brasil; Investiga o processo de modernização da agricultura e seus reflexos na conformação do espaço rural brasileiro; Discute a reforma Agrária e o papel dos movimentos sociais no campo pela democratização do acesso a terra e água.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Fundamentos teóricos da Geografia Agrária: concepções da Geografia Agrária numa perspectiva histórica; As categorias geográficas e das ciências sociais para estudo do campo;</p> <p>2. Capitalismo, modernização da agricultura e seus reflexos no espaço rural: O espaço agrário e a formação política e territorial do Brasil; Modo de produção capitalista e agricultura; A nova dinâmica da agricultura brasileira; As relações cidade-campo e as discussões em torno das novas ruralidades; Reforma Agrária, movimentos sociais no campo e luta pela terra e água.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABRAMOVAY, R. <b>Paradigmas do capitalismo Agrário em questão</b>. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>CASTRO, I. E. de (Org). <b>Geografia: Conceitos e temas</b>. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>SILVA, José Graziano da. <b>O novo mundo rural brasileiro</b>. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1999.</p> <p>STÍDILE, João Pedro (Coord.). <b>A questão agrária hoje</b>. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1994.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRADE, Manuel C. <b>Tradição e mudança: A organização do espaço rural e urbano na área de irrigação do Sub - Médio São Francisco</b>. Recife: UFPE, 1987.</p> <p>BAIARDI, Amílcar. <b>A Moderna Agricultura do Nordeste</b>. UFBA: Salvador, 1992.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, B. K., e EGLER, C. A. G. **Brasil: uma nova potência regional na Economia-mundo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.
- BRUNO JEAN, Les territoires ruraux dans la modernité avancée et la recombinaison des systèmes ruraux. **Estudos, Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n. 18, Abril, 2002, p. 5-27.
- BURZTYN, Marcel. **O Poder dos donos**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos, Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n. 11, outubro, 1998, p. 53-75.
- COELHO NETO, Agripino Souza. **As repercussões espaciais das políticas de irrigação no vale do São Francisco**: uma análise do perímetro irrigado formoso no município de Bom Jesus da Lapa (BA). 2004. 196 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A irrigação no Médio São Francisco e a produção da seletividade sócio-espacial**. In: SEI. Desenvolvimento Regional: análises do Nordeste e da Bahia. Salvador: SEI, 2006, p. 113-125.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: formação e territorialização**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- GERMANI, Guiomar I. **Cuestión Agraria y asentamiento de población en el área rural**: La nueva cara de la lucha por la tierra. Bahia, Brasil (1964-1990). 1993. 665 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Facultad de Geografía e Historia, Universidade de Barcelona, Barcelona, 1993.
- GOMÉZ, S. Nueva Ruralidad? Um aporte al debate. **Estudos, Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n. 17, outubro, 2001, p. 5-32.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e Agricultura no Brasil**: Política Agrícola e Modernização Econômica Brasileira 1960-1980. São Paulo: Hucitec, 1996.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- IANNI, Octávio. **Origens agrárias do Estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**. São Paulo: Ano 18, n. 19, jul./dez. 2002, p. 95-112.
- RUA, J. A Resignificação do Rural e as Relações Cidade-Campo: uma contribuição geográfica. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 45-66, 2006.
- SILVA, José Graziano da. **Progresso Técnico e relação de trabalho na agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- \_\_\_\_\_. (Coord). **A irrigação e a problemática fundiária do Nordeste**. Campinas: UNICAMP/PRONI, 1989.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EC	60
<p>Estuda os princípios da Antropologia Física e Cultural, enfocando o papel da cultura na evolução bio-cultural do Homo Sapiens e o processo de dispersão pelo planeta. Analisa os conceitos básicos da Antropologia e sua articulação com as demais Ciências Sociais, notadamente a História. Aborda o papel das Ciências Sociais na elaboração de uma interpretação sobre o homem e a sociedade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Noções de Antropologia Física: Origem e desenvolvimento bio-cultural do Homo Sapiens; As diferenças bióticas e as noções de raça; A conquista, dispersão e ocupação do espaço; As teorias de ocupação da América; Perspectivas atuais da evolução do H. S.S.; A cultura como intermediadora no processo de evolução;</p> <p>2. Noções de Antropologia Cultural: A Antropologia no quadro das Ciências Sociais; As esferas do Conhecimento Antropológico; Conceitos Antropológicos Básicos: cultura, etnia e territorialidade; O papel das escolas européias na constituição das ciências sociais; A articulação da Antropologia com as demais Ciências Sociais, notadamente a História;</p> <p>3. As Ciências Sociais e a elaboração de uma interpretação sobre o homem e a sociedade: O determinismo geográfico e biológico; A emergência dos conceitos de raças e etnocentrismo; Os domínios de gênero, sexualidade e religião; As culturas adjetivadas: cultura popular, cultura erudita e de massa; Conceito de civilização e barbárie; Panorama sobre as interpretações do Brasil e brasileiros (séc.XVI ao XIX.).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANTES, Antônio A. <b>O que é Cultura Popular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>DA MATTA, Roberto. <b>Relativizando</b>: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>_____. <b>Carnavais, Malandros e Heróis</b>: Para uma Sociologia do Dilema. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p>		





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUARESCHI, Pedrinho & JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**, Rio de Janeiro, Zahar, 1979
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- TEIXEIRA COELHO. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNT, Ricardo. **Um Artífício Orgânico**. In: Revista Tempo e Presença. São Paulo: CEDI 1991.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- DA MATTA Roberto. **"Você tem cultura?"** Suplemento Cultural do Jornal da Embratel Ed. Especial, set. 1981.
- FONSECA, Claudia. ( Org.) . **Fronteira da cultura**. Horizontes e Territórios da Antropologia na América Latina. Porto Alegre, Ed. Universidade/ UFRGS, 1993.
- LAPLANTINE, José A. L. **A Festa do Dois de Julho em Salvador e o lugar do Índio**. Revista de Cultura nº 1, Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- SEYFERTH, Giralda. **A Invenção da Raça e o Poder Discricionário dos Estereótipos**. Anuário Antropológico/93, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- Treze pontos Riscados em Torno da Cultura Popular. Anuário Antropológico 92, Rio de Janeiro: Antropológico 92, Rio de Janeiro: Ed. Temos Brasileiro, 1994, p. 46-6.
- HOEBEL, E. & FROST, E. L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1984.
- VELHO, G. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **O Conceito de Cultura e o Estudo de Sociedades Complexas**. Rer. Espaço, Caderno de Cultura Universidade Santa Úrsula, Nº 2, 1980.



## EIXO – METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	EC	60
<p>Enfoca os aspectos metodológicos do saber e fazer científico; Problematiza epistemologicamente as diversas abordagens de pesquisa; aplica procedimentos e técnicas qualitativos e quantitativos que norteiam a interpretação dos fenômenos geográficos; utiliza informações georreferenciadas e outras linguagens de comunicação instrumentalizam a produção e interpretação de textos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução (Cartografia Temática x Sistemática);</li><li>2. Classificação dos mapas temáticos;</li><li>3. Os mapas sob a ótica da comunicação: As variáveis visuais;</li><li>4. As representações Cartográficas: Método qualitativo, ordenado e quantitativo;</li><li>5. Simbolização de Dados Qualitativos e Ordenados em uma Base Cartográfica: Linhas; Pontos; Áreas; Elaboração de Mapas temáticos: Escolha de métodos, formas e técnicas apropriadas;</li><li>6. Simbolização de Dados Quantitativos em uma Base Cartográfica: Pontos; Áreas; Cartogramas; Mapas Coropléticos; Linhas;</li><li>7. Cartografia Temática Digital para pesquisa e ensino;</li><li>8. A Cartografia no ensino fundamental e médio;</li><li>9. Cartografia e livro didático.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia Básica</b>. Canoas: La Salle, 2000.</p> <p>GIRARDI, Eduardo Paulon. <b>Manual de utilização do programa Philcarto</b>. Disponível em <a href="http://www.multimedia.prudente.unesp.br/philcarto/visitagiada4.zip">http://www.multimedia.prudente.unesp.br/philcarto/visitagiada4.zip</a>. Acessado em 15 de agosto de 2010.</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. <b>Mapas da Geografia e Cartografia Temática</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>QUEIROZ, Deize R. Elias. <b>A Semiologia e Cartografia Temática</b>. Boletim de Geografia. Departamento de Geografia. 2000. Disponível em <a href="http://www.uem.br/dge">http://www.uem.br/dge</a>. Acessado em 25 de julho de 2010.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALES, Jefferson José Gonçalves Sales, SILVA Richarde Marques da. **O ensino de cartografia temática como um instrumento perceptivo no ensino de geografia**. X Encontro de Iniciação à Docência. UFPB. Disponível em <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4CCENDGEOCMT07.pdf>. Acessado em 20 de fevereiro de 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R.D. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino da Geografia**: Construindo os caminhos do cotidiano. Francisco Beltrão-PR: Gráfica e Editora LTDA. 1997.

GERARDI, I. h. & SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

JUNIOR, Paulo Silva. A arte de criar mapas. **Conhecimento Prático-Geografia**. São Paulo. Nº 23. P. 49-54.

LE SANN, J. G. **Documento cartográfico**: Considerações gerais. Revista Geografia e Ensino. Nº3, ano 1, Belo Horizonte: UFMG, 1983.

LOCH, Ruth, E. Nogueira. **Cartografia**: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

MANTELLI, Jussara & SANCHEZ, Miguel C. **Técnicas Cartográficas Em Geografia**: Ensino e Pesquisa, RS: UFSM, nº 04. 1990.

MARTINELLI, Marcelo. **Cartografia Temática**: Caderno de mapas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

\_\_\_\_\_. **Gráficos e mapas**: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna. 1998.

\_\_\_\_\_. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PORTO, Francisco Evangelista. **Fundamentos de Cartografia Aplicados à Geografia**. Campina Grande – PB: Edições Boa Impressão. 2004.

QUEIROZ, Deize R. Elias. **A Semiologia e Cartografia Temática**. Boletim de Geografia. Departamento de Geografia. 2000. encontrado no endereço: <http://www.uem.br/dge>.

SALES, Jefferson José Gonçalves Sales, SILVA Richarde Marques da. **O ensino de cartografia temática como um instrumento perceptivo no ensino de geografia**. X Encontro de Iniciação à Docência. UFPB. Disponível em <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4CCENDGEOCMT07.pdf>.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**Acessado em 20 de fevereiro de 2010.**

SANTOS, márcia Maria D. dos. **O mapa e o ensino-aprendizagem da Geografia**. Contagem – MG. Departamento de Geografia do Instituto de Geociências. Publicação especial nº 7.

SEEMANN, Jorn (Org). **A Aventura Cartográfica**: Perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a Cartografia Humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

VITIELLO, Márcio Abondanza. Sensoriamento Remoto: O desenvolvimento e a democratização das tecnologias por trás do Google earth. **Discutindo Geografia**. Ano 4. Nº 19. P. 35-41.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
FOTOINTERPRETAÇÃO E SENSORIAMENTO REMOTO	EC	60
<p>Apresenta os fundamentos de Sensoriamento Remoto e suas aplicações. A Radiação eletromagnética. Espectro eletromagnético. Atenuação atmosférica e o comportamento espectral de objetos naturais e artificiais. Sistema sensor: imageadores e não-imageadores, ativos e passivos, aéreos e orbitais e resolução espacial, temporal, espectral e radiométrico. Níveis de coletas de dados. Princípios satélites e suas aplicações. Noções e fundamentos da aerofotogrametria e fotointerpretação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fundamentos de sensoriamento remoto: Considerações gerais – definição, histórico, produtos; Sistemas Sensores e Energia Eletromagnética; O Sensoriamento Remoto como sistema de aquisição de informações; Aplicações de dados de Sensoriamento Remoto;</li><li>2. As interações entre energia e a matéria: Energia eletromagnética; Radiação eletromagnética; Espectro eletromagnético; Conceito radia métricos básicos; Leis da radiação;</li><li>3. Atenuação atmosférica: Absorção, reflexão e transmissão de energia; Comportamento espectral dos objetos;</li><li>4. Sistemas Sensores – definições: Sensores imageadores e não-imageadores; Sensores ativos e passivos; Sistemas de Sensores Aéreos, Orbitais e terrestre; Resoluções espacial, temporal, espectral e radiométrico;</li><li>5. Satélites – conceito, classificação e objetivos: Conceito de Satélite Artificial; Categorias de Satélites; Satélites Militares; Satélites Científicos; Satélites de Telecomunicações; Satélites Meteorológicos; Satélites de Recursos Naturais; Órbita;</li><li>6. Noções e fundamentos da aerofotogrametria e fotointerpretação: Noções básicas sobre fotografias aéreas; Classificação das aerofotos; Vôo fotogramétrico; Cobertura fotográfica; Irregularidades convencionais; Recobrimentos longitudinal e lateral; Estereoscópica;</li><li>7. Fotointerpretação: Elementos de reconhecimento da fotografia; Chave para a fotointerpretação; Níveis de fotointerpretação; Fotointerpretação como recurso didático.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLASCHKE, Thomas, KUX, Hermann. <b>Sensoriamento Remoto e Sig Avançados</b>. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 102p.
- IBGE. **Introdução ao processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: IBGE: 2001, 95p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 9).
- LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais**. 5ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.103p.
- MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 421p.
- NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento Remoto**. 1º ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 372p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Paul S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.
- ANDRADE, José B. **Fotogrametria**. Curitiba: SBEE, 1999. 258 p.
- Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 13. **Livro on-line**. São Paulo: IMPE, 2007. Disponível em: < <http://www.dsr.inpe.br/sbsr2007/>>. Acesso em: 10 jul. 2008.
- BATISTA, Getúlio T; DIAS, Nelson W. Introdução ao Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 12, 2005. São Paulo. **Anais do Simpósio**. São Paulo: IMPE, 2005. Disponível em: [http://www.ufsm.br/petagonomia/apostilas/v1\\_inpe.pdf](http://www.ufsm.br/petagonomia/apostilas/v1_inpe.pdf). Acesso em: 10 jul. 2008.
- IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE: 2006, 130p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 8).
- \_\_\_\_\_. **Manual técnico de uso da terra**. 2º ed. Rio de Janeiro: IBGE: 2006, 95p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 7).
- \_\_\_\_\_. **Manual técnico de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE: 1995, 113p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 5). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Manual técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE: 1992, 94p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 1). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 jul. 2008.
- MARCHETTI, Delmar A. B.; GARCIA, Gilberto J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1990.
- RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.
- Steffen, A. C., Moraes, E. C. Introdução à radiometria. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 7. Curitiba, 10-14. Maio, 1993. **Tutorial**. São José dos Campos: INPE, 1993. 7p.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	EC	60
Reflete sobre o processo de produção, apropriação e significação do conhecimento. As origens e os princípios dos métodos científicos. As etapas e os procedimentos da investigação científica: o plano de trabalho, as tipologias e técnicas de pesquisa e a apresentação dos resultados.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conhecimento e Ciência: Formas de Conhecimento, processo de construção, significados e apropriação; As especificidades da pesquisa geográfica; Pesquisa e formação do professor;</p> <p>2. As origens e os princípios gerais dos principais métodos científicos: As origens e os princípios gerais dos principais métodos científicos; A teoria e os métodos como base do conhecimento científico;</p> <p>3. Etapas da Pesquisa Científica: A elaboração do projeto de pesquisa; As tipologias e a metodologia da pesquisa; As técnicas de coleta, tratamento, interpretação e análise de dados; O planejamento dos recursos, fontes e cronograma de trabalho; A apresentação dos resultados da pesquisa: os relatórios finais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEMO, P. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>LAKATOS, E. M. &amp; MARCONI, M. A. <b>Metodologia Científica</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>_____. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>SPOSITO, E. S. <b>Geografia e Filosofia</b>: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.</p> <p>RICHARDSON, R. J. et al. <b>Pesquisa Social</b>. métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BABBIE, E. <b>Métodos de pesquisas de Survey</b>. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, M. **Pesquisa na Escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A. 1991.
- CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron, 1995.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. São Paulo: Difel, 1972.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- GOODE, W.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- HEGENBERG, L. **Definições, termos teóricos e significado**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- KERLINGUER, F. N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**. Um tratamento conceitual. São Paulo: Ed. Pedagógica universitária Ltda. 1980.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica – teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. 1999.
- MENDONÇA, F. & KOZEL, S. (org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. **Apresentação de Trabalhos Científicos – Monografia – TCC – Teses – Dissertações**. São Paulo: Futura, 2000.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de Pesquisa - do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1989.





COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	EC	60
Estimula o interesse pela pesquisa científica e fornece subsídios para execução de trabalhos acadêmicos, com ênfase metodológica de cunho científico. Estimula o senso crítico através da leitura de artigos científicos. Exercita a formulação e redação das diversas etapas de um trabalho científico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Metodologia do trabalho intelectual e científico: Leitura e análise e interpretação de textos; Métodos de estudo; Reconhecimentos de fontes primárias, secundárias e terciárias; Resumos; Fichamentos; Documentações históricas; Referências; Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBBIER, René. <b>A pesquisa-ação na instituição educativa</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <b>Metodologia da pesquisa</b> : abordagem teórico-prática. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. <b>Pesquisa qualitativa em Educação</b> . Piracicaba: UNIMEP, 1997. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Novos Enfoques na Pesquisa Educacional</b> . São Paulo: Cortez, 1992. SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos et all. <b>O texto científico</b> : diretrizes para elaboração e apresentação. 2 ed. Salvador: Unyahna/Quarteto, 2002. SANTOS, Jr; PARRA FILHO, D. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo: Futura, 1994.		



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	EC	75
Reflete sobre a história da cartografia: evolução, diversificação e perspectivas atuais. Os elementos básicos para a representação terrestre: projeções, escalas coordenadas geográficas, simbologias e convenções. Análise e mensuração em documentos topográficos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução ao estudo da cartografia: Arcabouço histórico; Os mapeamentos antigos; A cartografia moderna; Conceitos, evolução, objeto e objetivo da Cartografia; Cartografia Sistemática ou Topográfica e a Cartografia Temática: a Cartografia Sistemática como base para a cartografia Temática; Papel e importância da Cartografia na Geografia; Na pesquisa; No ensino;</p> <p>2. Elementos normativos legais: Coordenação e divulgação cartográfica; As cartas topográficas Brasileiras; Elementos Técnicos; Escalas: definições, classificação, escolhas das escalas, escala triangular, horizontal e vertical, transformação (redução e ampliações), obtenções de medias superficiais (áreas), problemas com a escala;</p> <p>3. Orientação e situação: pontos cardeais, colaterais, subcolaterais e sub – subcolaterais; azimute; rumo; Sistemas de coordenadas geográficas: meridianos e paralelos; latitude e longitude; cálculos em mapas e cartas topográficas; Fuso horário; origem das diferenças de horário; 24 fusos; o sistema de fusos horários; fusos horários no Brasil; problema com o fuso horário; Coordenadas UTM: origem, determinação e funcionamento; Projeções cartográficas, noções gerais e utilização: o desenvolvimento da esfera; condições que devem ser cumpridas pelas projeções, classificação das projeções; exemplos das projeções;</p> <p>4. Estabelecimento de carta topográfica: Diversos processos de representação do relevo; Altimetria; Curvas de nível: equidistância, interpolação, cores hipsométricas; Perfil topográfico: Técnica de construção, cuidados no desenho do perfil; tipos de perfil; classificação do perfil; Outros métodos de representação do relevo;</p> <p>5. Princípios de confecção de mapas: Sensoriamento remoto: aplicações; Levantamentos: elipsóide de referência; levantamento geodésico, topográfico e básico; Organização e planejamento de uma carta; e Simbolismo cartográfico (convenções cartográficas).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DUARTE, Paulo. Araujo. <b>Cartografia básica</b> . Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. _____. <b>Fundamentos de cartografia</b> . 3 ed. Santa Catarina – UFSC, 2006.		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBGE / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Manual Técnicos de Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro, 1989.

JOLY, Fernand. **La cartografia**. Barcelona; Ariel, 1979.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e Cartografia Temática**. São Paulo:Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Cêuro de. **Dicionário Cartográfico** – Fundação IBGE – 1988

RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Cientifica, 1969.

ROCHA, Cezar Henrique Barra. **Geoprocessamento**: tecnologia trandisciplinar. Juiz de For. 2000.

TECHEIRA, Amândio Luis de Almeida; e CHRISTFOLETTI, Antonio. **Sistema de informação Geográfica**. Dicionário ilustrado. Ed. Hucitec, São Paulo, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	EC	60
Reflete sobre a história da cartografia: evolução, diversificação e perspectivas atuais. Os elementos básicos para a representação terrestre: projeções, escalas coordenadas geográficas, simbologias e convenções. Análise e mensuração em documentos topográficos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução ao estudo da cartografia: Arcabouço histórico; Os mapeamentos antigos; A cartografia moderna; Conceitos, evolução, objeto e objetivo da Cartografia; Cartografia Sistemática ou Topográfica e a Cartografia Temática: a Cartografia Sistemática como base para a cartografia Temática; Papel e importância da Cartografia na Geografia; Na pesquisa; No ensin;</p> <p>2. Elementos normativos legais: Coordenação e divulgação cartográfica; As cartas topográficas Brasileiras; Elementos Técnicos; Escalas: definições; classificação; escolhas das escalas; escala triangular, horizontal e vertical; transformação (redução e ampliações); obtenções de medias superficiais (áreas); problemas com a escala;</p> <p>3. Orientação e situação: pontos cardeais, colaterais, subcolaterais e sub – subcolaterais; azimute; rumo: Sistemas de coordenadas geográficas: meridianos e paralelos; latitude e longitude; cálculos em mapas e cartas topográficas; Fuso horários; origem das diferenças de horário; 24 fusos; o sistema de fusos horários; fusos horários no Brasil; problema com o fuso horários; Coordenadas UTM: origem, determinação e funcionamento; Projeções cartográficas, noções gerais e utilização: o desenvolvimento da esfera; condições que devem ser cumpridas pela projeções, classificação das projeções; exemplos das projeções;</p> <p>4. Estabelecimento de carta topográfica: Diversos processos de representação do relevo; Altimetria; Curvas de nível: equidistância, interpolação, cores hipsométricas; Perfil topográfico: Técnica de construção, cuidados no desenho do perfil; tipos de perfil; classificação do perfil; Outros métodos de representação do relevo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DUARTE, Paulo. Araujo. <b>Cartografia básica</b>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.</p> <p>_____. <b>Fundamentos de cartografia</b>. 3 ed. Santa Catarina: UFSC, 2006.</p> <p>IBGE / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Manual Técnicos de Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>JOLY, Fernand. <b>La cartografia</b>. Barcelona: Ariel, 1979.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e Cartografia Temática**. São Paulo:Contexto, 2003.  
OLIVEIRA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Cêuro de. **Dicionário Cartográfico**. Fundação IBGE, 1988.  
RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Cientifica, 1969.  
ROCHA, Cezar Henrique Barra. **Geoprocessamento: tecnologia trandisciplinar**. Juiz de For.  
2000.  
TECHEIRA, Amândio Luis de Almeida; e CHRISTFOLETTI, Antonio. **Sistema de informação Geográfica**. Dicionário ilustrado. Ed. Hucitec, São Paulo, 1997



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOPROCESSAMENTO E SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA - SIG	EC	60
Introduz os Sistemas de Informação Geográfica: conceitos, história / evolução, componentes funcionais. Arquitetura de Sistemas de Informação Geográfica. Modelagem de Dados em Geoprocessamento. Análise Espacial: conceitos e aplicações. Áreas de aplicação dos SIG. Software Aberto em GIS: elaboração de mapas temáticos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução ao Geoprocessamento e ao Sistema de Informação Geográfica: Conceitos; História e evolução; Componentes funcionais;</li><li>2. Arquitetura de Sistemas de Informação Geográfica: Estrutura geral de um SIG; Gerência de dados em um SIG; Arquitetura Dual; Arquitetura Integrada para Gerência de Dados;</li><li>3. Modelagem de Dados em Geoprocessamento: Tipos de Dados Geográficos; Estruturas de dados; Natureza dos dados espaciais; Representação da informação num SIG; Modelos de dados: Modelo vetorial e Modelo matricial (raster);</li><li>4. Fundamentos de Análise Espacial em SIG's: Análise Espacial: conceitos e aplicações; Principais funções de Análise Espacial utilizados em SIG; Operadores de contexto; Operadores de vizinhança; Consulta espacial por atributo; Tabulação cruzada; Modelagem Numérica do Terreno (MNT);</li><li>5. Áreas de aplicação dos SIG: Projetos ambientais; Gestão e planejamento urbano e regional; SIG como recurso didático;</li><li>6. Software Aberto em GIS: elaboração de mapas temáticos: Representações Qualitativas; Representações Quantitativas; Representações Dinâmicas.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLASCHKE, Thomas, KUX, Hermann. <b>Sensoriamento Remoto e Sig Avançados</b> . 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304p. CÂMARA Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO Antônio Miguel. <b>Introdução à Ciência da Geoinformação</b> . INPE: São José dos Campos, 2001.		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÂMARA, Gilberto, DAVIS, Clodoveu. **Geoprocessamento**: Teoria e Aplicações. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap1-introducao.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2009.
- FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
- LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia**: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2006.
- RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- SILVA, Jorge Xavier Da. **Geoprocessamento e Análise Ambiental**: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASANOVA, Marco Antonio et al. (Org.). **Bancos de dados geográficos**. Curitiba: MundoGeo, 2005.
- IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE: 2006, 130p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 8).
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: IBGE: 2001, 95p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 9).
- LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas**: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 5ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.103p.
- MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão do planejamento urbano**. 2. ed. Belo Horizonte:Ed. da Autora, 2005.
- SILVA, Ardemírio de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas**: conceitos e fundamentos. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- TEIXEIRA, Amandio Luís de almeida; CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Sistemas de informação geográfica**: (dicionário ilustrado). São Paulo: Hucitec, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA APLICADOS À PESQUISA GEOGRÁFICA	EC	60
<p>Estabelece aproximação com teorias da matemática, com ênfase em estatística, trabalhando conceitos e procedimentos básicos da estatística, coleta, análise, organização, resumo e apresentação de informações, construção de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação de medidas de tendência central e dispersão, bem como os rendimentos da teoria de probabilidade aplicáveis a pesquisa geográfica.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p>1. Unidade: Noções de estatísticas; Definições; Variáveis estatísticas: Tipos; Dados estatísticos: Organização e análise; Tabelas de distribuição de freqüências; Gráficos de barras (Verticais e horizontais); Histograma (Barras múltiplas); Gráficos em setores; Pictogramas;</p> <p>2. Unidade: Noções de porcentagem; Construção de gráficos; Medidas de tendência central: média, moda e mediana; Medidas de dispersão: variância desvio padrão;</p> <p>3. Unidade: Construção de projeto interdisciplinar; Pesquisa de campo; Sistematização de dados coletados; Apresentação do projeto.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. . <b>Estatística básica</b>. 4. ed São Paulo: Atual, 1987. 321 p. (Métodos quantitativos )</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de educação media e tecnologia. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</b>. Brasília: MEC/SEF, 1999.</p> <p>CHRISTMANN, Raul Udo,. <b>Estatística aplicada</b>. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1985 141 p.</p> <p>LEVIN, Jack. <b>Estatística aplicada a ciências humanas</b>. São Paulo: Harbra, c1978 310 p.</p> <p>RAPOSO, Anselmo Baganha. . <b>Estatística aplicada à educação</b>. São Luis: UEMA, 2004 176 p.</p> <p>WEISZ, Telma. SANCHEZ, Ana. <b>O dialogo entre o ensino e aprendizagem</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CAZORLA, Irene M. <b>Média aritmética</b>: Um conceito prosaico e complexo. In: Anais do IX Seminário de estatísticas Aplicadas. Rio de janeiro: IBGE, 2003.</p>		





BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAZORLA, Irene M. **Tratamento de informação para o ensino fundamental e médio**. Itabuna: Via Literatum, 2006.
- DANTAS, C. A. B. **Probabilidade um curso introdutório**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- DINIZ, Maria Ignez. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Matemática: Ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- IEZZI, Gelson *et al.* **Matemática: ciências e aplicações**. São Paulo: Atual, 2004.
- LOPES, M. L. M. L. **Tratamento da informação: atividades para o ensino básico**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.
- MEIRELES, Helena Henry. **Matemática e fatos do cotidiano: pesquisa e informação**. São Paulo: Global, 2004.
- PODOVAN, D. M. F. **Ensinando competências: interpretação e elaboração de gráficos**. Projeto. Revista de Educação matemática. Porto Alegre, 2000.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA	EC	45
Apresenta conceitos básicos de microinformática, identificando elementos da tecnologia da informação que possibilitem a otimização da prática na Ciência Geográfica. A utilização da informática como recurso didático na Educação Básica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Técnica e Tecnologia: por uma outra compreensão: Concepção de técnica e tecnologia; Tecnologia e Educação: ferramentas pedagógicas e possíveis usos; As tecnologias e os processos educativos: solução ou problema? Uma questão de formação docente;</p> <p>2. Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação – TIC: possibilidades e limites; Tecnologia e TIC: superando os limites do avanço no espaço da sala de aula; As TIC e a prática docente: usos no ensino de geografia; Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma nova proposta de construção do conhecimento; Compreendendo e praticando alguns conceitos: ciberespaço, cibercultura, interatividade, hipertexto, aprendizagem colaborativa;</p> <p>3. Propostas de trabalho com as TIC na escola: uma nova construção; Cartografia e a tecnologia: vídeos e softwares; O movimento da rede WWW e o ensino da geografia; Imagens: significando a geografia local e potencializando a aprendizagem; Fotografia: um recurso indispensável para geografia; Celular: trabalhando com o tempo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BELLO, José Luiz de Paiva. <b>Pedagogia em Foco</b>. Petrópolis, 2001.</p> <p>CASTROGIVANNI, Antonio Carlos (org.). <b>Ensino de Geografia</b>: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>DEGANUTTI, R., MENEGUETTE, Arlete A. C. <b>A computação gráfica no ensino de desenho no curso de engenharia cartográfica</b>. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 15, 1991, São Paulo. Anais... São Paulo: USP/SBC, 1991. v.3, p.467-468.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, R.D. de &amp; PASSINI, E. Y. <b>O espaço geográfico</b>: ensino e representação. São Paulo, CONTEXTO, 1989.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, Marquiana de F.V.B.; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Cartografia**: comunicação e informação geográfica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 4, 1999, Curitiba.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, Papirus, 1988.
- OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, A.U. de (org). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo, Contexto, 1989.
- RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do aluno trabalhador**. S. Paulo, Loyola, 1986. Revista ORIENTAÇÃO. São Paulo, Instituto/Departamento de Geografia da FFLCH/USP, números 5, 6 e 7.
- VÁRIOS AUTORES. **O ensino da Geografia em questão, e outros temas**. São Paulo. Revista Terra Livre, nº 2, 1987 - AGB - Marco Zero.
- VESENTINI, J.W. (org.) **O livro didático para o 2º grau**: algumas observações críticas. In: Anais do 5º Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, 1982, Vol. I pp. 199-209.
- VLACH, Vânia R.F. **A propósito do ensino da Geografia**: em questão o nacionalismo patriótico. São Paulo, Departamento de Geografia da FFLCH/USP, tese de mestrado, 1988.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA	EC	30
<p>Apresenta conceitos básicos de microinformática. Identificação de elementos da tecnologia da informação que possibilitem a otimização da prática na Ciência Geográfica. A utilização da informática como recurso didático na Educação Básica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação – TIC: possibilidades e limites; Tecnologia e TIC: superando os limites do avanço no espaço da sala de aula; As TIC e a prática docente: usos no ensino de geografia; Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma nova proposta de construção do conhecimento; Compreendendo e praticando alguns conceitos: ciberespaço, cibercultura, interatividade, hipertexto, aprendizagem colaborativa;</p> <p>2. Propostas de trabalho com as TIC na escola: uma nova construção; Cartografia e a tecnologia: vídeos e softwares; O movimento da rede www e o ensino da geografia; Imagens: significando a geografia local e potencializando a aprendizagem; Fotografia: um recurso indispensável para geografia; Celular: trabalhando com o tempo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, R.D. de &amp; PASSINI, E.Y. <b>O espaço geográfico</b>: ensino e representação. São Paulo, CONTEXTO, 1989.</p> <p>CASTROGIVANNI, Antônio Carlos (org.). <b>Ensino de Geografia</b>: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>DEGANUTTI, R., MENEGUETTE, Arlete A. C. <b>A computação gráfica no ensino de desenho no curso de engenharia cartográfica</b>. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 15, 1991, São Paulo. Anais. São Paulo: USP/SBC, 1991. v.3, p.467-468.</p> <p>GOMES, Marquiana de F.V.B.; ARCHELA, Rosely Sampaio. <b>Cartografia</b>: comunicação e informação geográfica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 4, 1999, Curitiba.</p> <p>LACOSTE, Yves. <b>A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra</b>. Campinas, Papyrus, 1988.</p> <p>OROFINO, Maria Isabel. <b>Mídias e mediação escolar</b>: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez Editora, 2006.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b>: do pensamento único à consciência universal. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAS

- OLIVEIRA, A.U. de (org). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do aluno trabalhador.** São Paulo: Loyola, 1986.
- Revista ORIENTAÇÃO. São Paulo, Instituto/Departamento de Geografia da FFLCH/USP, números 5, 6 e 7.
- VÁRIOS AUTORES. **O ensino da Geografia em questão, e outros temas.** São Paulo. Revista Terra Livre, nº 2, 1987 - AGB - Marco Zero.
- VESENTINI, J.W. (org.). **O livro didático para o 2º grau:** algumas observações críticas. In: Anais do 5º Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, 1982, Vol. I, pp. 199-209.
- VLACH, Vânia R.F. **A propósito do ensino da Geografia:** em questão o nacionalismo patriótico. São Paulo, Departamento de Geografia da FFLCH/USP, tese de mestrado, 1988.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE QUALITATIVOS APLICADOS A PESQUISA GEOGRÁFICA	EC	60
<p>Aborda qualitativamente elementos da caracterização metodológica da pesquisa geográfica, suas possibilidades e limitações. Principais meios de investigação utilizados na abordagem qualitativa como entrevistas, observações, história de vida, história oral, pesquisa participante e análise do discurso.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Abordagem Histórica da pesquisa geográfica; Um discurso sobre a ciência; A pesquisa geográfica: aspectos gerais; A pesquisa na ciência geográfica: aspectos gerais; A pesquisa na ciência geográfica: aspectos qualitativos e quantitativos; A pesquisa qualitativa: concepção; A pesquisa quantitativa: características; A pesquisa qualitativa: instrumentos; A pesquisa qualitativa: fragilidades; A pesquisa qualitativa nas ciências humanas; As técnicas de coletas e interpretação de dados na pesquisa qualitativa: aplicação de questionários e entrevistas como instrumento de pesquisa qualitativa; Os questionários e as entrevistas estruturadas nas pesquisas qualitativas; Saída a campo – interdisciplinar; A PESQUISA QUALITATIVA NA GEOPOLÍTICA; Saída a campo – interdisciplinar: a pesquisa qualitativa nos estudos da Geo – urbana; Saída a campo – interdisciplinar: a pesquisa qualitativa nos estudos da paisagem; Saída a campo – interdisciplinar: a pesquisa qualitativa nos estudos da Geografia Agrária; Saída a campo – interdisciplinar: a pesquisa qualitativa nos estudos da Geo – ambiental; O paradigma moderno e emergente da ciência ( avaliação); Pesquisa qualitativa x pesquisa quantitativa (avaliação); A pesquisa qualitativa no contexto da ciência moderna; A pesquisa qualitativa no contexto da ciência emergente; O paradigma emergente da ciência e a pesquisa qualitativa; Apresentação do interdisciplinar: a Geografia das Fronteiras; Apresentação do interdisciplinar: a questão urbana de Juazeiro – BA. Apresentação do interdisciplinar: as paisagens do itinerário serrinha – Juazeiro; Apresentação interdisciplinar: a utilização da pesquisa qualitativa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. . <b>Técnicas de pesquisa</b>: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2002 205 p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTOS, Boaventura de Sousa. . **Introducao a uma ciencia pos-moderna**. Rio de Janeiro: Edicoes Graal, 1989 176 p.
- VENTURINI, Luis Antonio Bittar. . **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 239p. ISBN 8586238444
- SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. 2.ed. Brasília: Liber livro, 2008. 86p.; (Série Pesquisa em Educação. v. 4) ISBN 8598843032

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUER, M.W.; GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.
- COSTA NETO, Eraldo Medeiros. . **Introdução à etnoantropologia**: considerações metodológicas e estudo de casos. UEFS, Feira de Santana: 2000. 131 p. ISBN 857395020X
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- PESSÔA, Vera Lúcia Salazar; RAMIRES, Julio Cesar de Lima (Org.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação**. Assis Editora. São Paulo, 2009.



### EIXO 03 – EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	EC	45
<p>Aborda os fundamentos epistemológicos da educação nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como, os processos ensino aprendizagem com enfoque nas relações e nos direitos humanos, dando ênfase à corporeidade, a espiritualidade, as múltiplas Inteligências e a sensibilidade. Incorporação de uma educação que respeite as diferenças e que saiba conviver com o outro.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>O que é Educação? Educação: Aprender com o índio. Educação isto e aquilo e o contraditório de tudo. Da comunidade de base à Sociedade Mundial. Compreender o mundo, compreender o outro. Da Coesão Social à Participação Democrática. Educação Cívica e Práticas de Cidadania. A Educação e a luta contra Exclusões. Sociedades de Informação e Sociedade Educativas. Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros. Direitos humanos através da História. Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Constituição. Direitos e Garantias Constitucionais. Direitos Individuais e Direitos Coletivos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AGENDE AÇÕES EM GÊNERO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO. . <b>Recomendações do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais(DESC) ao Estado brasileiro.</b> Passo Fundo/ Brasília: AGENDE, 2005. 36 p.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação.</b> 18. ed São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos . UNESCO. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. <b>Direitos humanos no cotidiano:</b> manual. 2. ed Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, Unesco, 2001. 381 p. ISBN 8287000012</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. . <b>Parâmetros curriculares nacionais.</b> Brasília: MEC, SEF, 1997.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; DIREITOS HUMANOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS. . FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL.</p>		





BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEITOSA, Maria Luíza Pereira de Alencar Mayer; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitaria/UFPB, 2007. 511p. ISBN 978857745147X PLATAFORMA BRASILEIRA DE

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTENCOURT, Circe. (ORG.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 7. ED. São Paulo: Contexto, 2002.

**Educação:** um tesouro a descobrir. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Noções de Direito:** Instituições d Direito Público e Privado. 12. Ed. São Paulo, Nelpa, 2004.

FONSECA, Cláudia; TERTO, Veriano; e ALVES, E. Caleb F.(ORG.) **Diversidade e Direitos Humanos:** Dialógos Interdisciplinares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GROSBAUM, Marta Wolak. DAVIS, Cláudio Leme Ferreira. MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros (coord.). **Progestão:** como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola? Módulo IV. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

TEMER. Michel. **Elementos de direitos constitucionais.** 8.ed., ver de acordo com a Constituição Federal do Brasileira de 1988. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO	EC	45
<p>Estuda os diferentes enfoques epistemológicos das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC – na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto do ensino da geografia na escola contemporânea. O ensino-aprendizagem da geografia e o uso das TIC na sala de aula: limites e possibilidades. A as relações possíveis entre a melhoria da prática pedagógica e o uso da tecnologia na geografia nos ensinos fundamental e médio.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Currículo como percurso de aprendizagens – (des) construção, (re) construção do currículo;</li><li>2. Currículo e conhecimento – Seleção, organização e veiculação de saberes no currículo;</li><li>3. Concepções e Teorias do currículo;</li><li>4. Abordagens temáticas em currículo: Currículo e cultura, Currículo e escola, currículo e subjetividade e currículo e ideologia;</li><li>5. Propostas Oficiais para o Currículo do Ensino Fundamental e Ensino Médio: PCN'S e Diretrizes Curriculares;</li><li>6. Projeto Pedagógico e Proposta curricular.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>APPLE, Michael W. . <b>Educação e poder</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>COLL, César. <b>Psicologia e currículo</b>. 5 ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>DOLL JR, Willian E. <b>Currículo: uma perspectiva pós-moderna</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>_____, VENTURA, Monteserrat. . <b>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</b>. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; CACETE, Núria Hanglei; PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPLE, M. W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Ideologia e currículo**. Portugal: Porto, 1999.
- BARRETO, E. S. (org.). **Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas: Fundação Carlos Chagas, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais**: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Brasília, 1998 – 1999.
- CORAZZA, S. **O que quer um currículo**: pesquisa pós-crítica em educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- COSTA, M.V. (org). **O currículo nos limites do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CUNHA, R.C. O. da. **Concepções conflitantes de currículo**. Dissertação de Mestrado. FAGED/UFBA, 1998.
- ESTEBAN, M. T. (org). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GARCIA, R. L. e MOREIRA, A. F. B. (orgs). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LOPES, A. C e MACEDO, E. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. (org) **Currículo, políticas e práticas**. São Paulo: Papyrus, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Currículo e programas no Brasil**. Campinas: Cortez, 1995.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Escola, currículo e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1992.
- PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto, 1996.
- SILVA, L. H. (org.). **Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígena na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1996
- TRALDI, L. **Currículo: conceituação e implicações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- VEIGA, J. P. A. T. (org.). **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- YOUNG, M. **O currículo do futuro: “da Nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas: Papyrus, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	EC	75
<p>Estuda as políticas educacionais articulada ao contexto social, econômico, histórico, cultural e ambiental bem como as políticas públicas brasileira. Dialoga sobre a relação entre escola, estado e sociedade; legislação educacional; organização do sistema educacional brasileiro; instrumento e estratégias de elaboração, implantação e gestão das políticas educacionais no Brasil; relação entre legislação educacional federal, estadual e municipal; tendências e perspectivas das políticas em educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Educação, Política e Cidadania: conceito, relação e implicações sociais;</li><li>2. Políticas educacionais brasileira: perspectiva histórico-social;</li><li>3. A relação entre políticas educacionais e políticas ambientais;</li><li>4. Legislação educacional brasileira e suas implicações no contexto escolar;</li><li>5. Financiamento para Educação;</li><li>6. Instrumentos e estratégias de elaboração, implantação e gestão das políticas educacionais e suas implicações no sistema educacional;</li><li>7. Sistema educacional brasileiro;</li><li>8. Políticas Educacionais Atuais (programas do Governo atual);</li><li>9. Legislação educacional federal, estadual e municipal: compatibilidades e desafios;</li><li>10. Políticas de formação do professor.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREITAG, Barbara. . <b>Escola, Estado e sociedade</b>. 6 ed. São Paulo: Moraes, 1986. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil (1930-1973)</b>. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991. SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>APPLE, Michael. <b>Escolas democráticas</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL, Lei 10.172, de 9/1/2001. In: **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Plano Editora, 2001.
- BRASIL, Lei 9394, de 20/10/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5/10/1988. In: Moraes, Alexandre de. (org.) [TÍTULO]22 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CABRAL NETO, Antonio. **Política Educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- ESTEVÃO, Carlos V. **Educação, justiça e democracia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREITAG, Bárbara. **Escola & Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1980.
- GENTILI, Pablo A. A. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri-SP: Manole, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TORCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **Política Educacional em tempos de transição (1985-1995)**. Brasília: Plano, 2000.
- \_\_\_\_\_; FREITAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	EC	60
<p>Analisa a Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Discute os paradigmas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitaram. Analisa os paradigmas teóricos na Sociologia. O papel da educação nas formações sociais contemporâneas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Epistemologia das ciências sociais: Níveis de conhecimento; A origem da Sociologia; Constituição da Sociologia como ciência; A Sociologia e as demais ciências sociais; Teorias, métodos e técnicas das ciências sociais;</p> <p>2. Teorias Sociológicas: Teorias clássicas; Durkheim, Marx e Max Weber; Teorias contemporâneas; Escola de Frankfurt, Neo-Marxismo e Neo-Positivismo; Sociologia Brasileira; Metanarrativa da Pós-Modernidade; Abertura às novas abordagens;</p> <p>3. Origem da sociologia da educação: Durkheim e a abordagem funcionalista; Tendências pedagógicas conservadoras e modelos econômicos brasileiros; Contribuições de Max Weber e Karl Marx para a Sociologia da Educação; Tendências pedagógicas progressistas; Educação e Estado: Estado liberal x Estado socialista; A organização da escola e da cultura em Antônio Gramsci; Teorias Críticas em educação: Althusser: a escola como trabalho ideológico; Bourdieu e Passeron: capital cultural e violência simbólica no sistema de ensino; Establet e Boudelot: crítica à escola dualista; Bowles e Gintis: teoria da correspondência; Teorias da Resistência: Henry Giroux; A Sociologia do Currículo; Educações, Estrutura e Organização Social; Educação, cultura popular e cultura de massa; Educação, estratificação e movimentos sociais; Educação, mudança e controle social; Educação e trabalho; O trabalho da mulher: Gênero x sexismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de. <b>A Etnografia da Prática Escolar</b>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. <b>A Construção Social da Realidade</b>: Tratado de Sociologia do Conhecimento. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A Invenção do Cotidiano</b>: Artes de fazer. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>CHINOY, Ely. <b>Ciência e sociedade</b>. In: CHINOY, Ely. <i>Sociedade: uma introdução à sociologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.
- COULSON, Margareth Anne. RIDDEL, David S. **Introdução Crítica à Sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- DURKHEIM, Émile. **Regras relativas à constituição dos tipos ideais**. In: DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. 14 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.
- GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. 2 ed. Lisboa: Presença, 1984.
- GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. . **Sociologia geral**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen**: maxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5 ed São Paulo: Busca Vida, 1991.
- MACHADO NETO, Antonio Luís; MACHADO NETO, Zahidé. **Sociologia básica**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1987.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 7 ed. São Paulo : Loyola, 1995.
- RAYMOND ARON. **Etapas do Pensamento Sociológico**. 3 ed. São Pão: Martins Fontes, 1990.
- RODRIGUES, José Albertino. **Émile Durkheim**: sociologia. 3 ed. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 1)
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- WEBER, Max. . **Ensaio de sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas**: Uma visão humanista. Petrópolis: Vozes, 1979.
- BOTTOMORE, T.B. O estudo da Sociedade. In: **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro : Zahar, 1985.
- CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**: A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1995.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUEIRA, Josenor Nascimento. **Poder Político Local na Escola Pública Gratuita do Município de Serrinha, Bahia, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Internacional, Lisboa, 2006. p. 34-8.

COSTA, Carlos. **O Problema da Sociologia como Ciência**. Salvador: UFBA, 1973.

IANNI, Octávio. **Marx**: Sociologia. São Paulo: Atlas, 1990. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 70).

MORAES FILHO, Evaristo. **Simmel**. São Paulo: Atlas, 1990. (Col. Grandes Cientistas Sociais, v. 34).

QUITANEIRO, Tânia et. al. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS TÉCNICOS, POLÍTICOS E SOCIOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO	EC	45
<p>Analisa as concepções de avaliação e seus modelos teórico-práticos numa perspectiva histórica. Funções, finalidades e características da avaliação. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem e o processo avaliativo. Implicações do processo de avaliação na dinâmica didático-pedagógica. Relação entre objetivos, conteúdo, procedimentos metodológicos e avaliação no planejamento de atividades no cotidiano da sala de aula. O planejamento da avaliação nas atividades didáticas. Princípios, métodos, instrumentos, procedimentos e técnicas da avaliação da aprendizagem. A avaliação na prática pedagógica do(a) professor(a) de Geografia no Ensino Fundamental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A avaliação no cotidiano escolar: Modelos/pressupostos epistemológicos da avaliação; Conceito e uso da avaliação nos modelos pedagógicos; Abordagens metodológicas da avaliação; A avaliação na LDB 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais;</li><li>2. Conceitos básicos da avaliação: Funções, finalidades e características da avaliação; Princípios e métodos; Avaliação qualitativa x avaliação quantitativa; Critérios e objeto da avaliação; Instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação;</li><li>3. Avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar: A função da avaliação formativa na perspectiva da Pedagogia da Diferença; Princípios, definições, funções, objetos e critérios de avaliação formativa à luz de pressupostos epistemológicos, políticos e éticos; Concepção da aprendizagem como processo; Interação entre os elementos do planejamento: objetivos, critérios, estratégias de aprendizagem e avaliação; Estratégias de aprendizagem e tarefas escolares – funcionalidade no processo educativo e avaliativo; Análise do significado do erro na perspectiva da avaliação para a seleção e na perspectiva da avaliação formativa da aprendizagem; Perspectiva da avaliação formativa em conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais;</li><li>4. Pesquisa da prática avaliativa: Identificação do modelo epistemológico e pedagógico que estrutura a prática educativa e avaliativa de professores de Geografia que exercem a docência no Ensino Fundamental II, em escolas públicas de Serrinha e região; Apresentação e discussão da pesquisa, na modalidade de Comunicação Oral; Auto-avaliação – encerrando os trabalhos do componente curricular.</li></ol>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALONSO, Myrtes. (Org.) et al. **O trabalho docente**: teoria e prática. SP: Pioneira, 1999.
- ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs). **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
- ANDRÉ, Marli. (org.) **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: SP: Papyrus, 1999
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da Complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis, RJ, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3 ed. Curitiba: Champagnat, 2003.
- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CARRARA Kester e RAPHAEL, Hélia Sonia (orgs) **Avaliação sob exame**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- ESTEBAN, Maria Teresa. (org.) **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 3 ed. RJ: DP&A, 2001.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Escola, Currículo e avaliação**. 2 ed. São Paulo. : Cortez, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 8 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação: Mito e desafio** - uma perspectiva construtivista. 20 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Pontos e Contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 4 ed. Porto Alegre: Mediação. 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Publicação do autor, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo. SP: Cortez, 1988.
- SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativo-reguladores**: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2000.

AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1997.

BALLESTER, Margarita. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

BONNIOL, Jean-Jacques e VIAL, Michel. **Modelos de avaliação, textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAPPELLETTI, Isabel (org.) **Avaliação Educacional: fundamentos e práticas**. S.P.: Articulação Universidade/ Escola, 1999.

COLL, César, et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos**. 2 ed., SP: Editora SENAC São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar!** RJ: DP&A, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Escola, currículo e avaliação**. 2 ed. SP: Cortez, 2005.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELCHIOR, Maria Celina. (org.) **Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para a ação supervisora**. Porto Alegre: PREMIRE, 2001.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAVÃO, Zélia Milléo. **Avaliação da aprendizagem: concepções e teoria da prática**. Curitiba: CHAMPAGNAT, 1998.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RABELO, E. H. e ABREU, M. D. 1992. **Avaliação**: novos tempos novas práticas. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**, desafios e perspectivas. 2 ed. SP: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.
- SALINAS, Dino. **Prova amanhã!** A avaliação entre a teoria e a realidade. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos, (org.) **Avaliação educacional**: um olhar reflexivo sobre a sua prática. SP: AVERcamp, 2005.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação Concepção dialética** - libertadora do processo de avaliação escolar. SP: Libertad, 1995. (Cadernos pedagógicos do Libertad: V. 3)
- \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudanças por uma práxis transformadora. SP: Libertad, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	EC	45
Reflete sobre o Currículo como percurso de aprendizagens, processo contínuo de (des)construção e (re)construções. Concepções e teorias do currículo. Abordagens temáticas em currículo. Enfoque curricular na legislação brasileira. Projeto pedagógico/proposta curricular. Análise de projetos, propostas curriculares de geografia em instituições de educação básica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Currículo como percurso de aprendizagens – (des)construção, (re) construção do currículo;</li><li>2. Currículo e conhecimento – Seleção, organização e veiculação de saberes no currículo;</li><li>3. Concepções e Teorias do currículo;</li><li>4. Abordagens temáticas em currículo: Currículo e cultura, Currículo e escola, currículo e subjetividade e currículo e ideologia;</li><li>5. Propostas Oficiais para o Currículo do Ensino Fundamental e Ensino Médio: PCN'S e Diretrizes Curriculares;</li><li>6. Projeto Pedagógico e Proposta curricular.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>APPLE, Michael W. . <b>Educação e poder</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>COLL, César. <b>Psicologia e currículo</b>. 5 ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>DOLL JR, Willian E. <b>Currículo: uma perspectiva pós-moderna</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>_____. VENTURA, Monteserrat. . <b>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</b>. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. <b>Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais</b>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; CACETE, Núria Hanglei; PAGANELLI, Tomoko Lyda. . **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPLE, M. W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Ideologia e currículo**. Portugal: Porto, 1999.
- BARRETO, E. S. (org.). **Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas: Fundação Carlos Chagas, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais**: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Brasília, 1998 – 1999.
- CORAZZA, S. **O que quer um currículo**: pesquisa pós-crítica em educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- COSTA, M.V. (org). **O currículo nos limites do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CUNHA, R.C. O. da. **Concepções conflitantes de currículo**. Dissertação de Mestrado. FAGED/UFBA, 1998.
- ESTEBAN, M. T. (org). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: cortez, 2003.
- GARCIA, R. L. e MOREIRA, A. F. B. (orgs). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LOPES, A. C e MACEDO, E. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. (org) **Currículo, políticas e práticas**. São Paulo: Papyrus, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Currículo e programas no Brasil**. Campinas: Cortez, 1995.
- PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. Portugal: Porto, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, L. H. (org.). **Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígena na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis: Vozes, 1996
- TRALDI, L. **Currículo: conceituação e implicações.** São Paulo: Atlas, 1997.
- VEIGA, J. P. A. T. (org.). **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível.** São Paulo: Papyrus, 1995.
- YOUNG, M. **O currículo do futuro: “da Nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado.** Campinas: Papyrus, 2000.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E PLURALIDADE CULTURAL	EC	45
Aborda aspectos que remontam o processo de resistência cultural, reveladores de usos e práticas diferenciados, desviantes dos aparatos impostos nos séculos de colonização; aspectos pluriculturais da Educação, em atenção as distinções de processos civilizatórios, organização social, valores culturais, experiência mítico-religiosa, dentre outros.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Bloco de Discussões (temas gerais): Noções básicas dos estudos da Cultura; Lugares e Espaços – a prática do lugar; O cotidiano e a multiplicidade das formas de vida;</p> <p>2. O Expansionismo Europeu e a consolidação do Capitalismo: O Movimento Expansionista e a presença da América no cenário mundial; A Reforma Religiosa e suas expressões; Mudança de Produção e de relações: a revolução Industrial; A via francesa: o novo pela revolução; A formação dos Estados Americanos; A instalação do Socialismo real: a Revolução Russa;</p> <p>3. Os últimos Eventos que (re)desenham o mundo: O impacto imperialista do mundo; A crise econômica de 1929; Os grandes conflitos mundiais; A Guerra Fria e a desintegração do Socialismo Real; As tensões locais – o caso do Oriente Médio; Mega blocos regionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, M. C. <b>Imperialismo e fragmentação do espaço</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>FALCON, F. &amp; RODRIGUES, A. E. <b>A formação do mundo moderno</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. . <b>Pedagogia diferenciada: das intenções à ação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000. 183 p. ISBN 8573075899 (broch.)</p> <p>SANTOS, Gevanilda Gomes dos; SILVA, Maria Palmira da. . <b>Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial do século XXI</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. 174 p. ISBN 8576430169</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AQUINO, R. S. L. <b>História das Sociedades</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAESBAERT, Rogério. (Org.) **Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo.**

Niterói: UFF, 1998.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

OSTERMANN N. W. **As Armas Cidadãos – a França Revolucionária (1789 -1799)** . São Paulo: Atual, 1995.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO PARA NECESSIDADES ESPECIAIS	EC	45
Discute a educação para necessidades especiais: conceito, fundamentos, objetivos e princípios básicos. Legislação sobre o atendimento educacional especializado. Políticas públicas voltadas para inclusão e acessibilidade de alunos com necessidades educativas especiais. Adaptações curriculares para educação de alunos com necessidades especiais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fundamentos e princípios da educação para necessidades especiais;</li><li>2. Perspectivas atuais na educação especial;</li><li>3. Legislação sobre o atendimento educacional especializado;</li><li>4. Políticas públicas para a educação inclusiva;</li><li>5. Adequações curriculares: saberes e práticas inclusivas.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. MEC/SEESP, 2001</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Conjunto de materiais para a capacitação de professores: necessidades na sala de aula; trad. Ana Maria Isabel L. d Silva. Brasília: MEC/SEESP, 1998.</p> <p>FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga... [et al.]. <b>Aspectos legais e orientação pedagógica</b>. São Paulo: MEC/SEESP, 2007</p> <p>PACHECO, José... [et al.]. <b>Caminhos para a inclusão</b>: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artemed, 2007.</p> <p>TORRES GONZALEZ, José Antonio. <b>Educação e diversidade</b>: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Rubem. <b>A escola que sempre sonhei sem pensar que pudesse existir</b> . 3 ed. Campinas: Papirus, 2001		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão escolar de alunos deficientes em classes comuns do ensino regular**. Revista TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO- vol. 9, número 54, janeiro/fevereiro, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MNTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma toda – as diferenças na escola**. PÁTIO – revista pedagógica. Porto Alegre: Artmed, Ano V, no. 20, fev/abr:2002, pp. 18-28.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.**; trad. Windyz B. Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	EC	45
Analisa os sentidos da Filosofia. Principais concepções filosóficas com realce na contemporaneidade. Os sentidos de educar. Relação de coexistência entre Filosofia e Educação. Contribuições do conhecimento filosófico para ação de educar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Os Sentidos da Filosofia: Formas de conhecimento (Senso comum, Filosofia, Ciência, Arte, Mito/Religião...); Os sentidos da filosofia; A Filosofia nas Idades antiga, média, moderna e contemporânea;</p> <p>2. Os sentidos da Educação: Sentidos da Educação; Filosofia e Educação; Educação e Cultura/Interculturalidade; Educação e ética;</p> <p>3. Filosofia e Educação na contemporaneidade: Marxismo e Educação/Pedagogia Crítica; Complexidade, Multirreferencialidade e Educação; Ecopedagogia; Transdisciplinaridade e Educação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>_____; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b>: introdução a filosofia. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b>. 28. ed São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>CARVALHO, Edgar de Assis. Complexidade e ética planetária. In: MORIN, Edgar; PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. <b>O pensar complexo</b>: Edgar Morin e a crise da modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. . <b>Convite à filosofia</b>. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <b>Fundamentos estéticos da educação</b>. 2. ed Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessários à prática educativa. 12. ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das idéias pedagógicas</b>. 5. ed São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>GILES, Thomas Ransom. <b>História da educação</b>. São Paulo: EPU, 1987.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KRISHNAMURTI, J; VELOSO, Hugo. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem da cultura brasileira. 2. ed São Paulo: Angra, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Miguel Almir L. de. **Laços de encruzilhada**: ensaios transdisciplinares. Feira de Santana: UEFS: 2002.
- ARAÚJO, Miguel Almir L. de. **Transdisciplinaridade e Educação**. Revista de Educação CEAP. Ano 8, dez/fev 2000, p. 7-19. Centro de estudos e Assessoria Pedagógica. Salvador.
- DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília:MEC:UNESCO, 1999.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural no Brasil**: a perspectiva epistemológica da complexidade. In: Revista Brasileira de Estudos pedagógicos. V.0, n.195, p 277-289, maio/ago, 1999.
- FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar & educar**. Salvador: Quarteto, 2003.
- GUSDORF, Georges. **Professores para que?** Para uma Pedagogia da Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete Silva (Orgs.). **Introdução à Filosofia**. Salvador: UFBA, 1992.
- MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.
- SOMMERMAN, Américo (org.). **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Triom, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS DA APRENDIZAGEM	EC	45
Articula as áreas de estudo que constituem os campos da psicologia e da educação. Abordagens teóricas da psicologia que buscam compreender as mudanças que ocorrem nos indivíduos ao longo de suas vidas (aprendizagem, desenvolvimento, aprendizagem social, etc.).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Bloco de discussões (Temas gerais): Pressupostos e elementos comuns dos estudos em psicologia e educação; Abordagens do desenvolvimento humano; Abordagens da aprendizagem; O Sócio-interacionismo;</li><li>2. Bloco de Discussões (Temas específicos): Estudos de Piaget; Estudos de Vygotski;</li><li>3. Behaviorismo e Educação;</li><li>4. psicanálise e Educação;</li><li>5. Temas específicos: discutindo as contribuições da disciplinas em problemas específicos.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b>. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>COLL, César. <b>O construtivismo na sala de aula</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>_____; PALÁCIOS, Jesus; DOMINGUES, Marcos A. G. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. <b>Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação, ênfase na abordagem construtivista</b>. Belo Horizonte: Lê, 1997.</p> <p>HENNEMAN, Richard H. <b>O que é psicologia</b>. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.</p> <p>KUPFER, Maria Cristina Machado. <b>Freud e a educação: o mestre do impossível</b>. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. 17. ed. São Paulo: Summus, 1992</p> <p>MATUI, Jiron. <b>Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino</b>. São Paulo: Moderna, 1996.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento**: a idade pré-escolar. São Paulo: EPU, c1981.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia do desenvolvimento**: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 2002.
- \_\_\_\_\_; HERZBERG, Eliana. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia do desenvolvimento**: a infância inicial : o bebê e sua mãe. São Paulo EPU, 1981.
- SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1994.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLL, César (org.). **Psicologia da educação**. Porto alegre: Artes Médias Sul, 1999.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. Rio de janeiro: DP & A, 2000.
- FIGUEREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Psicologia uma introdução**: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 1991.
- FREITAS, Maria Tereza de A. Vygotsky e Bakhtin. **Psicologia e educação**: Um intertexto. São Paulo: Ática, 1996.
- FREUD, Anna. **O ego e os mecanismos de defesa**. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 1983.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOLL, Lins C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento**: um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- \_\_\_\_\_. **Seis estudos da psicologia**. Rio de janeiro: Forense Universitária, 1989.
- PULASKY, M. Ann. S. **Compreendendo Piaget**: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMOZZI, Chiarottino Zélia. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1987.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SALTINI, L. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

WANDSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EC	45
<p>Problematisa as ciências da educação e suas relações com os fundamentos da gestão sócio-ambiental; discute as relações sistêmicas e complexas das ecologias, dentre as quais a educação, como base pra a construção das sociedades humanas diante dos determinismos da economia global e a busca de sistemas compatíveis à pessoa humana e da sustentabilidade ecológica nas comunidades globais, nos percursos históricos das culturas e na contemporaneidade, mediados pelos processos de gestão sócio-ambiental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fundamentos básicos da Ecologia: Da Terra ao mundo; Fatores bióticos e abióticos; Populações, Comunidade; Ciclos biogeoquímicos;</li><li>2. Grandes ecossistemas terrestres: A vingança da natureza; Direito Ambiental; Agenda 21; Agenda brasileira; Temas transversais – Meio Ambientes;</li><li>3. Desenvolvimento e meio ambiente: Desenvolvimento sustentável; Capitalismo natural; Desenvolvimento e pobreza; Estamos como estamos porque somos; Gaia – um novo modelo para a dinâmica planetária e celular; Crise Ambiental, educação e cidadania; Aquecimento global: aspectos econômicos e sociais;</li><li>4. Lixo e população: Poluição dos ambientes terrestres; Poluição dos ambientes aquáticos; Poluição da atmosfera; Educar na era planetária.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. <b>Constituição da república federativa do Brasil</b>. Brasília: Ministério da Educação, 1989.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b>: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : temas transversais. Brasília: MEC, SEF, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRANCO, Samuel M. e ROCHA, Aristides. <b>Elementos de ciências do ambiente</b>. CETESB, 2. ED. São Paulo: 1987.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Brasília, 1991. Relatório do Brasil para as Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Meio Ambiente, legislação**. 2. Ed. Brasília, 1991.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação Ambiental**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Educação Ambiental. **As grandes orientações da conferência de Tbilis**. Brasília, UNESCO, IBAMA, 1997.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Conceitos para se fazer educação ambiental**. 2. Ed. Brasília, 1997.

CARVALHO, F. M. **Introdução da temática ambiental nas ciências da saúde**. [s.1:s.n.], 1982.

CARVALHO, I. C. M. **Educação para gestão ambiental**. Disponível em: [isasteil@portoweb.com.br](mailto:isasteil@portoweb.com.br) Acesso em: 20 de abr. 2000.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores**. São Paulo: SENAC, 1999.

CASTRO, Alaor de Almeida. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios**. Belo Horizonte: [s.n], 1996, 2v.

HAWKEN, Paul. Etal. **Capitalismo natural. Criando a próxima revolução industrial**. Tradução: Luiz Araújo, Maria Luzia Felizardo. São Paulo: Cultix, 2000.

IBAMA. **Educação Ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília, 1997.

JOLLIVET, M.; PAVÊ, A. O meio ambiente: questões e perspectivas para a pesquisa. In: VIEIRA, P. F.; WEBR, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1997.

**Jornal Brasil de Fato**. São Paulo, ano III, nº 100, Jan./2005.

**Jornal Correio de Sergipe**. Ano V, nº 1207, 01/01/2005.

LEONARD, Maria Lúcia Azevedo, A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. Recife: Coertez, 1997.

MININNI-MEDINA, Nana. **“Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 1º grau**. In: Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Brasília: IBAMA, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental**. 2. Ed. amp. Brasília. DF: MMA, 2001.

\_\_\_\_\_. **“A educação ambiental para o século XXI”**. IBAMA, Série Meio Ambiente em Debate, Brasília: 1996.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MININNI-MEDINA, Nana. **A educação ambiental na educação formal.** Artigo publicado in Educação Ambiental – Curso Básico a Distância: Educação e Educação, Brasília: MMA, 2001. 5V. 2. ED. amp.
- MORIN, Edgard. Et al. **Educar na era planetária.** Trad. Sandra Trabuco Valenzoela. São Paulo: Cortez, Brasília. DF, UNESCO, 2003.
- Penteado, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores.** 9. ED. São Paulo: Cortez, 2000.
- I CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Declaração de Brasília para Educação Ambiental.** Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1997.
- Revista Ecologia e Desenvolvimento.** Nº 93.
- Revista Scientific American Brasil.** Fev./ 2005.
- Revista Superinteressante.** Fev./ 2005.
- Revista Veja.** Ano XXXIV, Nº 15. Editora Abril, 2001.
- RUSCHEINKY, Aloísio. **Educação Ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- SACHS, I. **Ecodesenvolvimento:** crescer sem destruir. Traduzido por Eneida Araújo. São Paulo: Edições Vértice, 1986.
- TRAJBER, R; COSTA, Larissa (orgs.). **Avaliando a educação ambiental no Brasil.** São Paulo: Instituto Ecoar para a cidadania, 2001.
- VIOLA, C.; LEIS, H. R. ET al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania:** desafios para as cidades sócias. São Paulo: Cortez, 1995.



### EIXO – ESCALAS GEOGRÁFICAS

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LOCAIS APLICADOS	EC	60
Estuda os processos de produção e reprodução do espaço geográfico do município de Serrinha. Os agentes sociais relevantes e suas práticas espaciais. Circuitos da produção, distribuição, consumo e o centro regional. Velhas e novas dinâmicas sócio-espaciais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Produção do espaço brasileiro e o papel dos municípios;</li><li>2. Processos espaciais e a formação do município de Serrinha no contexto baiano;</li><li>3. Agentes produtores do município de Serrinha;</li><li>4. Circuitos espaciais da produção, distribuição e consumo;</li><li>5. Agropecuária;</li><li>6. Indústria;</li><li>7. Formas de comércio, serviços e os espaços de consumo;</li><li>8. Espacialização da pobreza e a problemática ambiental no município de Serrinha.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CORRÊA, Roberto Lobato. <b>O espaço urbano</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. SANTOS, Milton. <b>Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos</b> . 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. SANTOS, Milton. <b>O espaço do cidadão</b> . 7. ed. São Paulo: Editor da Universidade de São Paulo, 2007. SILVA, Bárbara Christine Nentwig. et al. <b>Atlas escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural</b> . João Pessoa: Grafset, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e política: territórios, escalas de ação e instituições</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, Lana de. **Geografia da cidade**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- \_\_\_\_\_, Lana de. **Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008. – (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)
- FONSECA, Antonio Ângelo M. **Instituição e desenvolvimento territorial: o desempenho municipal após a descentralização**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2005.
- SANTOS, Claudio Ressurreição; AGUIAR, Salvador Santos. **Interações espaciais da feira-livre de Cruz das Almas e as atividades comerciais do entorno**. Anais do VII Encontro Nacional da ANPEGE. Niterói, 2007
- \_\_\_\_\_, Cláudio Ressurreição; CARDOSO, Max Williams Ribeiro. **Aplicabilidade da teoria dos dois circuitos da economia urbana em cidades pequenas: o caso da feira-livre de Cruz das Almas – BA**. Evento: I simpósio cidades médias e pequenas da Bahia 23 a 25 de novembro de 2009. Salvador: Universidade Federal da Bahia
- SERPA, Ângelo. **Cidade popular: trama de relações sócio-espaciais**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- TOURINHO, Andréa de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Geografia das Metrópoles. São Paulo**: Contexto, 2006.p. 277-299.
- PINTAUDI, Silvana M. O consumo do espaço de consumo. In: OLIVEIRA, Márcio PIÑOM de; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aureanice de Mello (Org.) **Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (II)**.Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpeg, 2008. p. 121-127
- \_\_\_\_\_; Silvana M. A cidade e as formas de comércio. In: Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.) **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.p. 143-159.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento Urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SILVA, Sylvio Carlos B. de Mello e SILVA; Barbara Christine Nentwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LOCAIS APLICADOS	EC	45
Estuda os processos de produção e reprodução do espaço geográfico do município de Serrinha. Os agentes sociais relevantes e suas praticas espaciais. Circuitos da produção, distribuição, consumo e o centro regional. Velhas e novas dinâmicas sócio-espaciais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1.Processos espaciais e a formação do município de Serrinha no contexto baiano; 2.Circuitos espaciais da produção, distribuição e consumo: Agropecuária; Indústria; Formas de comércio, serviços e os espaços de consumo; 3. Espacialização da pobreza e a problemática ambiental no município de Serrinha.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CORRÊA, Roberto Lobato. <b>O espaço urbano</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. SANTOS, Milton. <b>Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos</b> . 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. SANTOS, Milton. <b>O espaço do cidadão</b> . 7. ed. São Paulo: Editor da Universidade de São Paulo, 2007. SILVA, Bárbara Christine Nentwig. et al. <b>Atlas escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural</b> . João Pessoa: Grafset, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e política: territórios, escalas de ação e instituições</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. CAVALCANTI, Lana de. <b>Geografia da cidade</b> . Goiânia: Editora Alternativa, 2001. _____, Lana de. <b>Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana</b> . Campinas, SP: Papiurus, 2008. – (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico) FONSECA, Antonio Ângelo M. <b>Instituição e desenvolvimento territorial: o desempenho municipal após a descentralização</b> . Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2005.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Claudio Ressurreição; AGUIAR, Salvador Santos. **Interações espaciais da feira-livre de Cruz das Almas e as atividades comerciais do entorno**. Anais do VII Encontro Nacional da ANPEGE. Niterói, 2007

\_\_\_\_\_, Cláudio Ressurreição; CARDOSO, Max Williams Ribeiro. **Aplicabilidade da teoria dos dois circuitos da economia urbana em cidades pequenas**: o caso da feira-livre de Cruz das Almas – BA. Evento: I simpósio cidades médias e pequenas da Bahia 23 a 25 de novembro de 2009. Salvador: Universidade Federal da Bahia

SERPA, Ângelo. **Cidade popular**: trama de relações sócio-espaciais. Salvador: EDUFBA, 2007.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Geografia das Metrôpoles. São Paulo**: Contexto, 2006.p. 277-299.

PINTAUDI, Silvana M. O consumo do espaço de consumo. In: OLIVEIRA, Márcio PIÑOM de; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aureanice de Mello (Org.) **Brasil, a América Latina e o mundo**: espacialidades contemporâneas (II).Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpeg, 2008. p. 121-127

\_\_\_\_\_; Silvana M. A cidade e as formas de comércio. In: Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.) **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.p. 143-159.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento Urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SILVA, Sylvio Carlos B. de Mello e SILVA; Barbara Christine Nentwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, 2003.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EVENTOS FUNDADORES DO ESTADO BRASILEIRO	EC	60
Reflete sobre a formação do Estado-Nação Brasileira; os fatos e as fases do processo político, social e econômico de formação do Brasil; O Brasil no espaço mundial.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O Brasil: Um Retrato Atual; O Brasil no cenário internacional; O Brasil: uma potência regional na economia-mundo; Os múltiplos espaços do Brasil.</p> <p>2. A Incorporação do Brasil no Cenário Mundial: Do Liberalismo Econômico europeu para a América - Brasil; A incorporação do Brasil no sistema colonial; A consolidação do Estado brasileiro.</p> <p>3. O Brasil e as Transformações No Espaço: Os ciclos econômicos do Brasil; O Brasil: uma República; Os eventos de desenvolvimento e autonomia na política e economia nacional; O velho Estado-Novo do Brasil.</p> <p>4. Um Projeto para um Brasil Potência: Do Brasil agrário para o Brasil industrial; A “Nova República”; O Brasil nos mercados regionais – o Mercosul; O Brasil e a Globalização</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BECKER. B. K. <b>Brasil – uma nova potência regional na economia - mundo</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2003.</p> <p>BRUM, A . J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 199</p> <p>CASTRO, Iná Elias de, (org.). <b>Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000. 389 p. ISBN 85-286-0707-0</p> <p>GALACHE, G. <b>Brasil processo e integração: estudo de preoblemas brasileiro</b>. 20. ed São Paulo: Loyola, 1984 447 p.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. . <b>Raízes do Brasil</b>. 26. ed São Paulo: Companhia das Letras, c1995. 220 p. ISBN 8571644489 (broch.)</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Manoel C. <b>Geografia econômica do Nordeste</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, I. E. de. (org) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1995
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997.
- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- LACERDA, Antonio Corrêa de. **O impacto da globalização na economia brasileira**. São Paulo: Contexto, 2002.
- LACOSTE, Yves. **Geografia do subdesenvolvimento**. 6. ed. São Paulo: Difel, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Os países subdesenvolvidos**. 17. ed. São Paulo: Difel, 1985.
- PILETTI, N. & PRAXEDES W. **Mercosul**. São Paulo: 5. ed. Ática, 1995.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: Record, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- SENE, E. de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática escolar**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- CALLAI, Helena Copopetti. **A formação da Geografia**. 2.ed. Ijuí: Uniju, 2003.
- CASTELLAR, S. (org). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2.ed. São Paulo: USP, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR			DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EVENTOS FUNDADORES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO			EC	60
Discute o papel dos eventos mundiais e a análise geográfica. A produção, a organização e diversificação do espaço mundial no tempo. A relação entre países, a configuração do espaço no pós-guerra; a formação de blocos regionais, os conflitos e o papel dos Estados Nacionais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>1. A diversidade do espaço geográfico mundial: Os eventos marcando o tempo e o espaço; Caracterizando o mundo contemporâneo; Os espaços mundiais da Globalização; O desenvolvimento desigual das nações;</p> <p>2. O Expansionismo Europeu e a consolidação do Capitalismo: O Movimento Expansionista e a presença da América no cenário mundial; A Reforma Religiosa e suas expressões; Mudança de Produção e de relações: a revolução Industrial; A via francesa: o novo pela revolução; A formação dos Estados Americanos; A instalação do Socialismo real: a Revolução Russa;</p> <p>3. Os últimos Eventos que (re)desenham o mundo: O impacto imperialista do mundo; A crise econômica de 1929; Os grandes conflitos mundiais; A Guerra Fria e a desintegração do Socialismo Real; As tensões locais – o caso do Oriente Médio; Mega blocos regionais.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANDRADE, M. C. <b>Imperialismo e fragmentação do espaço</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>FALCON, F. &amp; RODRIGUES. A. E. <b>A formação do mundo moderno</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>IANNI, Octavio. <b>Enigmas da modernidade-mundo</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 319 p. ISBN 8520005241 (broch.)</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. 18. ed Rio de Janeiro Record 2009. 174p. ISBN 850105878-5</p> <p>_____. <b>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia</b>. 6. ed São Paulo: EDUSP, 2008. 136 p. ISBN 9788531410444</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AQUINO, R. S. L. <b>História das Sociedades</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAESBAERT, Rogério. (Org.) **Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: UFF, 1998.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- OSTERMANN N. W. **às Armas Cidadãos – a França Revolucionária (1789 -1799)**. São Paulo: Atual, 1995.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
EVENTOS FUNDADORES DO ESTADO FEDERATIVO DA BAHIA	EC	45
<p>Discute sobre os processos históricos e suas correlações na organização do espaço geográfico do Estado Federativo da Bahia. Organização espacial da Bahia nos seus aspectos físicos e humanos. As microrregiões da Bahia, suas potencialidades, diferenças e semelhanças. Análise da evolução territorial do Estado da Bahia: aplicação dos conceitos estudados.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Território: conceitos e temas: O que é Território; Como se trabalhar com o conceito de Território na Geografia.</li><li>2. Influências da formação territorial do Brasil e do Nordeste na formação territorial do Estado da Bahia: Aspectos Históricos; Aspectos Espaciais.</li><li>3. O estado da Bahia e a Evolução do Território: Formação Política; Formação Econômica; Evolução através dos dados estatísticos.</li><li>4. O Estado da Bahia e a Evolução do Território: Caracterização Geral; Aspectos Geográficos e as varias possibilidades de divisões regionais; O Processo de Globalização e as Regiões do Estado da Bahia.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ATLAS Escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004. CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Região e organização espacial</b>. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Geografia: conceitos e temas</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. HAESBAERT, Rogério. <b>Territórios alternativos</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b>. 10. ed. Rio De Janeiro: Record, 2008. TAVARES, Luís Henrique Dias. . <b>História da Bahia</b>. 7 ed São Paulo: Ática, 1981.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Manuel Correia de. **O nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1988.
- BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. **Geografias da presença galega na cidade da Bahia**. Salvador. EDUFBA, 2005.
- MORAES, Antônio Carlos Roberto. **Base da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo do século XVI**. São Paulo. Hucitec, 2000.
- SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Estudos de geografia da Bahia: geografia e planejamento**. Salvador. BA: Universidade da Bahia, 1958.
- TRICART, Jean; SANTOS, Milton; SILVA, Tereza Cardoso da. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, Mestrado em Geografia, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	EC	45
<p>Analisa a formação histórica e regionalização da América Latina. Os grandes contrastes regionais. Dinâmica populacional, rural, industrial e urbana dos países latino-americanos. Origem, dinâmica e características dos blocos econômicos da América Latina. O ensino do conteúdo “América Latina” nas séries finais do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. América Latina: Formação Histórica; Localização e regionalização; História dos nativos pré-colombianos; História da ocupação ibérica e suas implicações na organização espacial.</p> <p>2. Aspectos Humanos da América Latina: A dinâmica populacional latino-americana: os movimentos migratórios contemporâneos; As cidades latino-americanas: hierarquia, rede e funções urbanas; As transformações recentes no espaço rural latino-americano; As dinâmicas urbanas nas metrópoles latino-americanas; Os diferentes estágios de industrialização regional;</p> <p>6. Globalização, cultura e cidades latino-americanas: tendências recentes; Os blocos econômicos e a organização espacial latino-americana.</p> <p>3. O Ensino da América Latina Nas Séries Finais Do Ensino Fundamental E No Ensino Médio: As correntes do pensamento geográfico e a abordagem do conteúdo “América Latina” em livros didáticos; A representação cartográfica do espaço latino-americano nos livros didáticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>O Brasil e a América Latina</b>. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>ARROYO, Mônica. et alli (orgs). <b>América Latina</b>. Cidade, campo e turismo. São Pulo: Edusp, 2006.</p> <p>BETHELL, Leslie. <b>História da América Latina: a América Latina após 1930</b>. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>GALEANO, Eduardo. <b>As veias abertas da América Latina</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>IANNI, Octávio. <b>Imperialismo na América Latina</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</p> <p>MORAES. A C R de. <b>Dimensão territorial nas formações sociais latino-americanas</b>. São Paulo, Agência Estado, 1992.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCARLATO, F.C. et alli (orgs). **Globalização e Espaço Latino-americano**. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1993.

SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

CLARK, D. **Introdução à geografia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.

LACOSTE. Yves. **Geografia e Subdesenvolvimento**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, Edusp, 1966.

HARVEY, David A. **Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: Hucitec, 1982.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. América Latina: legado socioespacial e globalização. In: HAESBERT, Rogério (org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Ed.da Universidade Federal Fluminense, 2001.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos Países Subdesenvolvidos**, Francisco Alves, 1979.

\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**, Hucitec, São Paulo, 1982.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço - técnica e tempo razão e emoção**, São Paulo, Hucitec, 1996.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
REGIONALIZAÇÕES DO BRASIL	EC	60
Reflete sobre a questão regional no Brasil. Regionalização e divisão territorial do trabalho. Disparidades regionais no Brasil. A estruturação das grandes regiões geoeconômicas: Nordeste, Amazônia e o Centro-Sul.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A Organização Regional do Espaço Brasileiro: O processo de produção do Território; A questão regional no Brasil; Desenvolvimento Regional Desigual e Conflitos de Classe; O Centro-sul, a Amazônia e o Nordeste no Contexto da Divisão Territorial do Trabalho; A divisão regional de Milton Santos;</p> <p>2. O Nordeste: A Produção do Espaço Nordestino; A Estrutura Fundiária e as Relações de Trabalho no Campo; A Intervenção do Estado; O Crescimento das Cidades e o Agravamento das Questões Sociais;</p> <p>3. O Centro-sul: O Processo de Ocupação; A Expansão do Café, a Imigração e a Dinamização da Economia; A Crise do Café, a Diversificação da Agricultura e a Intensificação do Processo de industrialização a partir de 1930; A Expansão do Capital Monopolista e a Integração do Mercado Nacional a partir do Centro- Sul;</p> <p>4. A Amazônia: O processo de Organização Espacial; O Estado e as Políticas de Valorização Econômica; A internacionalização da Amazônia: os Grandes Projetos; A Questão social, Ecológica e Cultural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. <b>Brasil: questões atuais da reorganização do território</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>SANTOS, M. <b>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>_____, Maria Laura. <b>O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI</b>. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **A federação brasileira**: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Modernização e pobreza**: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP, 1994.

\_\_\_\_\_. **A terra e o homem no Nordeste**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio Sobre O Desenvolvimento Brasileiro**. REVAN, 2000.

BECKER, Bertha. **Amazônia**. 2. ed., São Paulo: Ática, 1991. (Série princípios)

CORRÊA, Roberto Lobato. **A organização regional do espaço brasileiro**. In: GEOSUL, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16.

GONÇALVES, C. V. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

GONÇALVES, M. F., BRANDÃO, C. A., GALVÃO, A.C. **Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões – O desafio urbano-regional**. São Paulo:UNESP, 2003.

LIMONAD, E.; Haesbaert, R.; MOREIRA, R.. **Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização**. São Paulo: Max Limonad, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
REGIONALIZAÇÕES DA BAHIA	EC	45
<p>Analisa as teorias regionais e suas aplicações nas práticas espaciais e territoriais. A questão regional no Brasil e na Bahia. As diferentes regionalizações existentes no território baiano. O problema regional baiano. Disparidades regionais do estado da Bahia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A Organização Regional do Espaço Baiano: O processo de produção do Território; A questão regional Baiana; Desenvolvimento Regional Desigual; A divisão regional do IBGE;</p> <p>2. O extremo oeste baiano e o Vale do São Francisco: A Produção do Espaço; A Estrutura Fundiária; A Intervenção do Estado;</p> <p>3. O Nordeste e Centro norte Baiano: O processo de Organização Espacial; A Intervenção do Estado; Os desequilíbrios regionais;</p> <p>4. Região metropolitana e Sul baiano: O processo de Organização Espacial; O Estado e as Políticas de Valorização Econômica; A Região concentrada do estado da Bahia; A Questão social, Ecológica e Cultural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMARAL, Carlos Eduardo Pacheco. <b>Do Estado Soberano ao Estado das Autonomias:</b> regionalismo, subsidiaridade e autonomia para uma nova idéia de Estado. Blumenau, EDFURB, 2002.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Região e Organização Espacial.</b> Série Princípios. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LENCIONI, Sandra. <b>Região e Geografia.</b> São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Território e sociedade:</b> Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>SILVA, Bárbara-Christine Nentwig &amp; SILVA, Sylvio Bandeira Bandeira de Mello. <b>Estudos Sobre Globalização, Território e Bahia.</b> Salvador, EDUFBA, Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. <b>Índice rural territorial.</b> In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **A federação brasileira**: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 2003.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio Sobre O Desenvolvimento Brasileiro**. REVAN, 2000.

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A organização regional do espaço brasileiro**. In: GEOSUL, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
REGIONALIZAÇÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	EC	60
<p>Estuda os processos de organização e dinâmicas sócio-territoriais nas escalas geográficas das formações sócio-econômicas, políticas e culturais; estuda a regionalização do mundo contemporâneo, do Brasil e da Bahia, assim como de suas Geografias; a África e a América Latina. Estuda os investigativos locais e regionais em equipes multidisciplinares.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O mundo contemporâneo: Do início do Capitalismo ao mundo Pós-Moderno; Nova configuração mundial; O mundo pós-moderno; A Geopolítica do Sistema-Mundo; Aspectos sócio-econômico, político e cultural no mundo moderno;</p> <p>2. O mundo globalizado: ocupação e valorização do território: Globalização: um novo e velho processo; A economia global: gênese, estrutura e dinâmica;</p> <p>3. Os novos blocos de nações : O poder dos blocos no mundo atual; O papel da África na situação atual; O papel da América Latina na situação atual; situação do Brasil no mundo globalizado.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMARAL, Carlos Eduardo Pacheco. <b>Do Estado Soberano ao Estado das Autonomias</b>: regionalismo, subsidiaridade e autonomia para uma nova idéia de Estado. Blumenau: EDFURB, 2002.</p> <p>BENKO, G., &amp; LIPIETZ, A. (orgs.). <b>As regiões ganhadoras</b>. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Portugal: Celta, 1994.</p> <p>BENKO, G., <b>Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI</b>. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Região e Organização Espacial</b>. Série Princípios. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>HAESBAERT, R., (orgs.). <b>Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Eduff, 2001.</p> <p>LENCIONI, Sandra. <b>Região e Geografia</b>. São Paulo: EDUSP, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Milton. **Território e sociedade**: Entrevista com Milton Santos. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.C. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 1988.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização**. Na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: A era da informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HAESBAERT, Rogério. **Blocos Internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1990.

\_\_\_\_\_. **Des-territorialização e identidade**. Niterói: EDUFF, 1997.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma proposição temática**. In: Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. KOZEL, Saete; MENDONÇA, Francisco. (orgs). **Curitiba**: Editora da UFPR, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.

SOUZA, M. A; SILVEIRA, M. L; SANTOS, M. (Orgs). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec / Anpur, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS REGIONAIS	EC	60
<p>Reflete sobre a região e sua discussão: evolução dos principais conceitos no pensamento geográfico e a região como objeto de estudo. O lugar da geografia Regional no contexto da geografia. Os novos paradigmas na análise geográfica do espaço regional. A noção de Região Cultural. Regionalização: aspectos políticos-ideológicos. Escala e Regionalização. Teorias do desenvolvimento Regional. Urbanização e desenvolvimento Regional no Brasil e na Bahia: novas e velhas questões.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A região como categoria de análise geográfica – uma visão histórica: A Região na Geografia tradicional ou na Geografia Clássica; A Região na Geografia Nova ou Geografia Teorética – Quantitativa (os conceitos de região homogênea/ formal/ Uniforme e de região funcional/ polarizada e nodal); O Conceito de Região na Geografia Crítica – uma resposta local aos processos capitalistas; Noção de Região Cultural – foco de identidade cultural e meio de interação social; O Lugar da Geografia Regional no contexto da Geografia: A Região como objeto de estudo da Geografia; Perspectivas contemporâneas dos estudos regionais – a região como produto do trabalho e das relações sociais de produção;</p> <p>2. Teorias do Desenvolvimento Regional: A teoria do desenvolvimento Regional Induzido interna ou externamente; A teoria da propagação das ondas de Inovação; Planejamento Regional; Urbanização e desenvolvimento Regional; O global e o Local – cidade regiões-globais;</p> <p>3. Regionalização como processo de divisão do espaço: Região e regionalismo; Escala e Regionalização; Regionalização: aspectos político-ideológicos; O problema Regional Brasileiro e o Baiano: novas e velhas questões; Crise e Dinâmica das estruturas produtivas regionais no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BENKO, G. <b>Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI</b>. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. (org). <b>Novos caminhos da Geografia</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Geografia**: Conceitos e Temas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1992.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. 4 ed. 1º reimpr. São Paulo: EDUSP, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.
- SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**: A reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENKO, G; LIPIETZ, A. (orgs). **As regiões ganhadoras**. Oeiras: Celta Editora, 1994.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis. Vozes, 1977.
- BEZZI, Meri L. **Região**: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.





BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAISSOL, E. (org.). **Urbanização e regionalização**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
- GEORGE, Pierre; GUGLIELMO, Raymond; LACOSTE, Yves. **Geografia ativa**. São Paulo: DIFEL, 1980.
- KLINK, Jeroen Johannes. **A Cidade Região**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
- RIBEIRO, Júlio César & GONÇALVES, Marcelino Andrade. **Região**: uma busca conceitual pelo viés da contextualização histórico-espacial da sociedade In: **Terra Livre**. São Paulo n. i 7 p. 79-98 2º semestre/2001.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território**: Globalização e Fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.
- SCOTT, A.J., AGNEW, J., SOJA, E. W. & STORPER, M. **Cidades-Regiões Globais**. In: Espaço e Debates, Nº 41, p. 11-25. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 2001.
- SERPA, A.S.P. E qual o lugar da Geografia Regional no Contexto atual da Geografia?. **Caderno de Geociências**, Salvador, nº 6, p.59-79 nov. 2001.
- SILVA, S. C. B. M. **Teorias de localização e de desenvolvimento regional**. *Geografia*. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-23, out. 1976.
- \_\_\_\_\_.; SILVA, B.C. Nentiwg. **Estudos sobre globalização, territórios e Bahia**. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.



### Atividades

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA I	EF - PE	100
Reflete sobre a Geografia: conceito e importância social. Princípios da formação do profissional da geografia. Distinção entre a Geografia ciência e a Geografia matéria de ensino. Trata dos elementos da Metodologia e Prática de Ensino de Geografia, enfocando principalmente os processos organizativos do planejamento. Investiga elementos da realidade escolar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A ciência geográfica e a construção da Geografia na escola: A Geografia escolar: possibilidades e perspectivas;</li><li>2. O Profissional da Geografia: Professor e bacharel: duas faces da mesma moeda;</li><li>3. Os elementos da Metodologia e Prática do Ensino da Geografia;</li><li>4. As tendências pedagógicas na formação do educador;</li><li>5. O planejamento no contexto da Geografia escolar.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CALLAI, H. C. <b>A formação do profissional da Geografia</b> . Ijuí: UNIJUI, 1999. CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . Campinas: Papirus, 1998. CARLOS, A. F. A. (Org). <b>A Geografia na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 1999. PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. (Org.). <b>Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa</b> . São Paulo: Contexto, 2002. SILVA, O. A. da. <b>Geografia: metodologia e técnicas de ensino</b> . Feira de Santana: UEFS, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, N. <b>O Espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 1998.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1994.
- BAHIA. **Construindo Um Novo Paradigma**: orientações curriculares; 1ª a 4ª Séries do ensino Fundamental. Salvador: Secretaria da Educação, 1997.
- CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. **O Estudo do Município e o Ensino de História e Geografia**. Ijuí: Livraria UNIJUÍ, 1988.
- CASTROGIOVANNI, A. (Org.) **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- \_\_\_\_\_, CALLAI, M. C.; SCHAFFER, N. O. et all (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FAZENDA, I.C.A. (Org.) **Práticas interdisciplinares**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.
- KAERCHER, N. A.. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- OLIVEIRA, ARIIVALDO U. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo. Contexto, 1989.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: **Cadernos Cedex: Ensino de Geografia**. n.º 39, Campinas: Papyrus, 1996.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993.
- PICONEZ, S. C .B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.
- REGO, N; SUERTEGARAY, D; HEIDRICH, A. (Orgs). **Geografia e Educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1989.
- SANTOS, M. M. D. e SANN, J. G. A cartografia do livro didático de Geografia. In: **Revista Geografia e Ensino**, ano 2, nº 7. Belo Horizonte: UFMG, 1985.
- SIMÕES, M. R. **Dramatização para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: JOBRAN/ Coautor, 1995.
- VEIGA, I. P.A (Org.) **Técnicas de ensino: por que não ?** Campinas:Papyrus,1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino**: textos críticos. Papirus: Campinas, 1989.
- \_\_\_\_\_. O ensino de geografia no século XXI. In: **Caderno Prudentino de geografia**: geografia e ensino. Presidente Prudente: AGB, 1995.
- VLACH, V. R.F. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA II	EF - PE	100
<p>Analisa os elementos da prática pedagógica no Ensino Fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o 1º e o 2º ciclos de Ensino Fundamental. Construção e desenvolvimento da noção de espaço e alfabetização cartográfica. As principais concepções de ensino-aprendizagem. A Geografia Tradicional e a Geografia Crítica: permanências e mudanças no contexto escolar. Planeja e simula a prática docente e investiga a realidade escolar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A Geografia Tradicional e a Geografia Crítica no contexto escolar: A cartografia e a noção de espaço no ensino da geografia; A construção da noção de espaço na criança; A importância dos mapas; A leitura/decodificação e a produção de mapas;</li><li>2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o 1º e o 2º ciclos do Ensino Fundamental: Caracterização Geral; Objetivos para o ensino e blocos temáticos; Critérios para a seleção de conteúdos e de avaliação;</li><li>3. As tendências pedagógicas e o ensino de Geografia;</li><li>4. Concepções de ensino aprendizagem e sua utilização em geografia escolar;</li><li>5. Aprendizagem significativa e a elaboração de conceitos fundamentais em geografia;</li><li>6. A aula de geografia: planejamento e aplicabilidade.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. <b>O espaço geográfico</b>: ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Uma geografia para o século XXI</b>. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>BRASIL Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>: história e geografia. Brasília: MEC, SEF, 1998.</p> <p>CARLOS, A. F. A. (Org). <b>A geografia na sala de aula</b>. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>CARVALHO, Maria Inez. <b>Fim de século</b>: a escola e a geografia. 2.ed Ijuí: UNIJUÍ, 2004.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed São Paulo: Cortez, 1995.
- FELTRAN FILHO, Antonio. **Técnicas de ensino: por que não?**. 3. ed Campinas: Papirus, 1995.
- OLIVEIRA, Arioaldo U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 3. ed. - São Paulo: Contexto, 1991.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, c1990.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 2. ed São Paulo: Contexto, 2004.
- RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. 2. ed São Paulo, SP, Brasil: Edições Loyola, 1989.
- SILVA, Onildo Araujo da. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. . **Geografia: metodologia e técnicas de ensino**. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004.
- VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- \_\_\_\_\_. Jose William. . **Geografia e ensino: textos criticos**. 8. ed Campinas, SP: Papirus, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- BAHIA. **Construindo Um Novo Paradigma: Orientações Curriculares; 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**. Salvador: Secretaria da Educação, 1997.
- CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. **O estudo do Município e o Ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, M. C.; SCHAFFER, N. O. et all (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. Ed. Porto Alegre: UFRSG/AGB, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, I. C. A. (ORG.). **O papel do estágio nos cursos de formação de professores**. In: **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.
- FERREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: **Cadernos Cedos: Ensino de geografia**. Nº 39, Campinas: Papyrus, 1996.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993.
- PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.
- REGO, N; SUERTEGARAY, D; HEIDRICH, A. (Org.). **Geografia e Educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- SANTOS, M. M. D. e SANN, J. G. **A cartografia do livro didático de geografia**. In: **Revista de Geografia e Ensino**, ano 2, nº 7. Belo Horizonte: UFMG, 1985.
- SIMÕES, M. R. **Dramatização para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: JOBRAN/ Coautor, 1995.
- VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
- VLACH, V. R. F. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA III	EF - PE	100
<p>Analisa a Geografia Tradicional e a Geografia Crítica: permanências e mudanças no contexto escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o 3º e o 4º ciclos do Ensino Fundamental. As possibilidades de uso e desafios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino da Geografia. Simula a prática docente e investiga a realidade escolar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O livro didático no contexto escolar;</li><li>2. Para que serve o livro didático?</li><li>3. É possível classificar os livros didáticos?</li><li>4. Como fica o livro paradidático?</li><li>5. A Geografia Tradicional e a Geografia Crítica no contexto escolar;</li><li>6. Os Parâmetros Curriculares Nacionais;</li><li>7. Caracterização Geral;</li><li>8. Geografia e temas transversais;</li><li>9. Objetivos para o ensino e eixos temáticos;</li><li>10. Critérios de avaliação;</li><li>11. Orientações metodológicas e didáticas;</li><li>12. As Tecnologias da Informação e Comunicação e o ensino da Geografia;</li><li>13. As charges como recursos nas aulas de Geografia.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Geografia: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental</b>. Brasília: MEC / SEF, 1998.</p> <p>CARLOS, A. F. A. (Org). <b>A Geografia na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CARVALHO, Maria Inês. <b>Fim de Século - a escola e a geografia</b>. 2. ed Ijuí: UNIJUÍ, 2004</p> <p>PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). <b>Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa</b>. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		





BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, N. **O Espaço Escolar e Suas marcas**: O Espaço Como Dimensão Material do Currículo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.
- BAHIA. **Construindo Um Novo Paradigma**: Orientações Curriculares; 1ª a 4ª Séries do ensino Fundamental. Salvador: Secretaria da Educação, 1997.
- CALLAI, H. C. **A Geografia e a Escola**: muda a geografia? Muda o ensino? Revista Terra Livre: Paradigmas da Geografia Parte I.nº 16. São Paulo: AGB, 2001. p. 133- 151.
- \_\_\_\_\_; ZARTH, P. A. **O Estudo do Município e o Ensino de História e Geografia**. Ijuí: Livraria UNIJUÍ, 1988.
- CARLOS, A. F. A. (Org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTELLAR, S. (Org). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 2 ed. São Paulo: USP, 2006.
- CASTROGIOVANNI, A. (Org.) **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, M. C.; SCHAFFER, N. O. et all (Orgs) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza . **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia (GO): Alternativa, 2002.
- FAZENDA, I.C.A. (Org.) **Práticas interdisciplinares**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.
- KAERCHER, N. A..**Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001
- OLIVEIRA, ARIIVALDO U. (Org.) **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo. Contexto, 1989.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: **Cadernos Cedex**: Ensino de geografia. n.º 39, Campinas: Papirus, 1996.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PICONEZ, S. C .B. (ORG.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.
- REGO, N; SUERTEGARAY, D; HEIDRICH, A. (Orgs). **Geografia e Educação**: Geração de Ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador**. Caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1989.
- SANTOS, M. M. D. e SANN, J. G. **A cartografia do livro didático de Geografia**. In: Revista Geografia e ensino, ano 2, nº 7. Belo Horizonte: UFMG, 1985.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, O. A. da . **Geografia: Metodologia e Técnicas de Ensino**. Feira de Santana: UEFS, 2004.
- SIMÕES, M. R. **Dramatização para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: JOBRAN/ Coautor, 1995.
- VEIGA, I. P.A (Org.) **Técnicas de ensino: por que não ?** Campinas: Papyrus, 1996.
- VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. Papyrus: Campinas, 1989.
- \_\_\_\_\_. O ensino de geografia no século XXI. In: **Caderno Prudentino de geografia: geografia e ensino**. Presidente Prudente: AGB, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
- VLACH, V. R.F. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA IV	EF - PE	100
<p>Analisa os elementos da prática pedagógica no Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o Ensino Médio. As Orientações Curriculares Nacionais e Estaduais para o Ensino Médio – Geografia. As competências, habilidades compromisso e saberes do professor de Geografia: um educador. Educação. O uso das diversas mídias, multimídias nas práticas pedagógicas. Planeja e simula a prática docente e investiga a realidade escolar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Organização do trabalho pedagógico no Ensino Médio na área de Geografia;</li><li>2. Referências didático-pedagógicas na Geografia escolar;</li><li>3. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Geografia;</li><li>4. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia – Ensino Médio;</li><li>5. Conhecimento de Geografia;</li><li>6. Por que ensinar Geografia;</li><li>7. O que e como ensinar;</li><li>8. Competências e Habilidades;</li><li>9. A linguagem cinematográfica e o ensino de Geografia no Ensino Médio;</li><li>10. Cinema e conhecimento geográfico e educacional;</li><li>11. A questão da imagem e a importância na compreensão do espaço;</li><li>12. Geográfico;</li><li>13. Ler e escrever em Geografia: o jornal e a revista na sala de aula e a construção de conceitos geográficos;</li><li>14. Técnicas de ensino e instrumentos avaliativos no contexto do Ensino Médio;</li><li>15. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;</li><li>16. Proposta de avaliação sistêmica;</li><li>17. As competências e habilidades.</li></ol>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia: Ensino Médio.</b> Brasília: MEC / SEF, 1998.</p> <p>CARLOS, A. F. A. (Org.). <b>A Geografia na sala de aula.</b> São Paulo: Contexto, 1999.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.
- PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A. Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.) **Geografia – Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, N. **O Espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- ANDRADE, M. C. de. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1994.
- CALLAI, H. C. A. **Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** *Revista Terra Livre: Paradigmas da Geografia* Parte I.nº 16. São Paulo: AGB, 2001. p. 133- 151.
- \_\_\_\_\_; ZARTH, P. A. **O Estudo do Município e o Ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.
- CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: USP, 2006.
- CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- \_\_\_\_\_; CALLAI, M. C.; SCHAFFER, N. O. et all (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001
- OLIVEIRA, ARIIVALDO U. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: **Cadernos Cedex: Ensino de Geografia**. n.º 39, Campinas: Papyrus, 1996.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PICONEZ, S. C.B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REGO, N; SUERTEGARAY, D; HEIDRICH, A. (Org.). **Geografia e Educação**: Geração de Ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- RESENDE, M. S. **A Geografia do aluno trabalhador**: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1989.
- SANTOS, M. M. D.; SANN, J. G. A cartografia do livro didático de Geografia. In: **Revista Geografia e Ensino**. ano 2, nº 7. Belo Horizonte: UFMG, 1985.
- SILVA, O. A. da. **Geografia**: metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana: UEFS, 2004.
- SILVA, Jassen Filipe da. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- SIMÕES, M. R. **Dramatização para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: JOBRAN/ Coautor, 1995.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA, I. P.A (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papirus, 1996.
- VESENTINI, J.W. (Org.). **Geografia e ensino**: textos críticos. Papirus: Campinas, 1989.
- \_\_\_\_\_. O ensino de geografia no século XXI. In: **Caderno Prudentino de Geografia**: Geografia e Ensino. Presidente Prudente: AGB, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
- VLACH, V. R.F. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR			FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I			EF - ES	100
Reflete sobre a escola como espaço sócio – cultural: sujeitos, saberes e práticas. Observação da dinâmica da escola, da infra – estrutura física, administrativa e pedagógica do professor(a) de Geografia nas séries do segundo período do Ensino Fundamental. Produz registros reflexivos de atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>1. Estágio Supervisionado – Campo de Conhecimento: O papel do estágio nos cursos de formação de professor; Concepções, modalidades etapas de funções; Perspectivas e dificuldades do estágio; O estágio Supervisionado como atividade de articulação teoria – prática; Aproximação da realidade da vivência profissional; Espaço privilegiado de observação da prática docente;</p> <p>2. Formação do Professor: Identidade docente; Profissão docente; Profissionalização; Ética profissional; Saberes necessário à prática educativa;</p> <p>3. Investigando a Escola – Campo do Estágio: Caracterização Geral; Observação da realidade escolar; Análise documental; Participação em atividade da /na escola campo;</p> <p>4. O universo da sala de aula: O professor ( a ) de Geografia e o cotidiano em sala de aula; Registro de observação de aulas de Geografia no Ensino Fundamental – 5º a 8º; Análise da prática pedagógica do professor de Geografia</p> <p>5. Elaboração e organização do memorial, do diário de bordo e o relato de experiências: O diário de bordo como instrumento de registros das análises e formação docente; Como organizar o memorial de Estágio I]; Elaboração e produção de Relatos de Experiência – observações ; Socialização do conhecimento construído durante as vivências no Estágio I; Elaboração do Projeto de Estágio (1ªetapa ) – proposta para docência.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARLOS, A . F. A (Org). <b>A Geografia na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de, CARVALHO, Anna Maria P. de (Org) <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b>. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>A Prática do ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas: Papyrus., 1991.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Ana Cecília; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas**: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática escolar**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2002.

CALLAI, Helena Copopetti. **A formação da Geografia**. 2. ed. Ijuí: Uniju, 2003.

CASTELLAR, S. (org). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: USP, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR			FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II			EF - ES	100
<p>Exercita a docência no Ensino Fundamental – 2ª etapa. Reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Planeja, executa e avalia situações de ensino em Geografia (projetos didáticos e planos de aula). Produz registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar. Elabora memorial de formação a partir das vivências no estágio. O portfólio como instrumento de construção de conhecimento.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Prática docente e a relação pedagógica: aluno(a), professor(a); Conhecimento;</li><li>2. A importância do planejamento e a prática pedagógica: Plano de unidade; Projeto didático; Sequências didáticas; Planos de aula e seus componentes;</li><li>3. Avaliação, ensino e aprendizagem em Geografia: Concepções de avaliação; Características, modalidades, objetos, etapas e funções; Instrumentos e procedimentos avaliativos; O portfólio como instrumento de construção de conhecimento; Elementos norteadores do portfólio de Estágio Supervisionado;</li><li>4. Competências e habilidades do(a) docente de Geografia: Criatividade na prática pedagógica de Geografia; Elaboração de planos de aula, atividades seqüenciadas e projetos didáticos de Geografia.</li></ol>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARLOS, A. F. A. (Org.). <b>A Geografia na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de, CARVALHO, Anna Maria P. de. (Org.). <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b>. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). <b>Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p>				





BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Ana Cecília; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ALVES, N. **O Espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2002.

\_\_\_\_\_. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, Nº 9.394/96.

CALLAI, H. C. A Geografia e a Escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre: Paradigmas da Geografia**, nº. 16. São Paulo: AGB, 2001, p. 133 -151.

\_\_\_\_\_. **A formação do profissional da Geografia**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: USP, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. C.; CALLAI, M. C.; SCHAFFER, N. O. et all (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Das avaliações exigidas às avaliações necessárias. In: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. (Org.). **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, s/d. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Práticas interdisciplinares**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad.: Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. 21 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução: Magda S. Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, ARIIVALDO U. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo. Contexto, 1989.
- PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: **Cadernos Cedex: Ensino de Geografia**. n.º 39, Campinas:Papirus,1996.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PICONEZ, S. C.B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.
- RESENDE, M. S. **A Geografia do aluno trabalhador**: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1989.
- SACRISTÁN, José Gimeno. A avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMÉZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, O. A. da. **Geografia**: metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana: UEFS, 2004.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
- VEIGA, I. P.A (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papirus, 1996.
- VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino**: textos críticos. Papirus: Campinas, 1989.
- \_\_\_\_\_. O ensino de geografia no século XXI. In: **Caderno Prudentino de Geografia: Geografia e Ensino**. Presidente Prudente: AGB, 1995.
- VESENTINI, J.W. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992;
- VILLAS BOAS, Benigma M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III	EF - ES	100
<p>Reflete sobre a Educação não-formal: conceituação, concepções, princípios, características e função sócio-educacional. Bases científicas da educação não-formal. Define e caracteriza espaços educativos não-formais. Reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem em espaços de educação não-formal. Educação popular. A crise da educação formal e a necessidade da educação não-formal. Os Princípios e características dos processos pedagógicos não-formais em instituições: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. A educação não-escolar como prática de ensino. A educação não-formal e formação docente. O CNE e a regulamentação do Estágio Supervisionado em espaços não-formais. Planeja, executa e avalia situações de ensino de Geografia (oficinas pedagógicas e mini-cursos) em espaços educativos não-formais. Exercita a docência em espaços educativos não-formais. Produz registros reflexivos de atividades, vivências e experiências no cotidiano dos espaços educativos não-formais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Educação não-formal: Conceituação, concepções / objeto; Características / modalidades; Objetivos / finalidades; As bases científicas da educação não-formal; Contextualização da educação não-formal no Brasil; A evolução histórica da Educação não formal: educação popular; Caminhos da educação popular: um balanço crítico; Escola pública popular: uma expressão da educação popular;</p> <p>2. Os processos educativos nas instituições não-escolares: No setor produtivo; Nos movimentos sociais; Nas entidades da sociedade civil; As ONGs – Organizações Não – Governamentais; As principais Instituições que atuam na área da educação não-formal; 6 As instituições de formação profissionalizante: SENAI/ SESI / SENAC/ SESC;</p> <p>3. A educação não-formal e formação docente: A educação não-formal no quadro da legislação brasileira de educação; A educação não-escolar como prática de ensino; O CNE e a regulamentação do Estágio Supervisionado em espaços não-formais; A organização da práxis pedagógica na educação não-escolar; Exercício da docência em espaços educativos não-formais;</p> <p>4. Discussão e reflexão sobre a elaboração de projetos de educação não-formal: Pesquisa e apresentação de projetos realizados pela comunidade; Avaliação dos projetos – Relevância.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1991.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_; PICONEZ, S. C.B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- \_\_\_\_\_; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GHANEM, Elie; TRILLA I BERNET, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. – (Coleção Pontos e Contrapontos).
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JOSSO, Marie-Christine; VIANNA, Maria. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PONTUSCHKA, Níbia N.; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRANDÃO, Carlos R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 5).
- MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução: Magda S. Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RESENDE, M. S. **A Geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1989.
- SIMSON, Olga R. de M. von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (orgs). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
- VILLAS BOAS, Benigma M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV	EF - ES	100
<p>Reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem em Geografia no Ensino Médio. Reflete sobre a estrutura da dinâmica da prática pedagógica: o processo de planejamento. Planeja, executa e avalia situações de ensino em Geografia (projeto de estágio, plano de unidade e planos de aula). Atividades de docência, na área de Geografia, em instituições escolares da rede pública de ensino que ofertam o Ensino Médio. Registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar, durante o período do estágio. O portfólio como instrumento de construção de conhecimento.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Tendências pedagógicas da Geografia na prática escolar – Ensino Médio;</p> <p>2. Elementos para um trabalho didático no contexto da prática de ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Médio; Planejamento – Projeto de Estágio, Plano de Unidade e Planos de aula, oficinas pedagógicas e mini-cursos; Os objetivos; O método e os procedimentos metodológicos; A seleção de Conteúdos; O método e os procedimentos metodológicos; A seleção de recursos didáticos; A avaliação da aprendizagem e do ensino – seleção de critérios, instrumentos e procedimentos avaliativos;</p> <p>3. Relação teoria e prática: Análise do Plano de Ensino – Unidade Letiva – de uma Instituição escolar; Elaboração / Execução e Avaliação de Plano de Ensino – Projeto de Estágio Supervisionado, contemplando conteúdos específicos da Geografia do Ensino Médio na rede pública de ensino.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 6. ed Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>CASTELLAR, Sônia (Org). <b>Educação geográfica: teorias e práticas docentes</b>. São Paulo Contexto 2005.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PONTUSCHKA, Níbia N.; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução: Magda S. Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PICONEZ, S. C.B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1994.
- VILLAS BOAS, Benigma M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR			FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			EF - TCC	45
Aprofunda questões metodológicas e técnicas da pesquisa geográfica e em educação. Define e delimita: problema, objetivos, colaboradores e o <i>lôcus</i> da pesquisa. Desenvolve projeto de pesquisa, de acordo com as linhas e temáticas definidas no Projeto Pedagógico do Curso. Elabora e executa do instrumental de coleta de dados.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A pesquisa em Geografia e em Educação: A importância da Pesquisa Geográfica e educacional; A pesquisa e a Produção do conhecimento;</li><li>2. O Projeto de Pesquisa: Delimitação do problema; Delimitação da área/campo de investigação; Definição dos objetivos; Seleção dos métodos e técnicas de pesquisa; Construção do referencial teórico metodológico;</li><li>3. Técnicas de análise e investigação em Geografia: Fontes de informação; Plano de coleta/recolha de dados e informações; Os instrumentos de pesquisa geográfica; Observação; Entrevistas; Memoriais; Análise documental; Questionários;</li><li>4. Redação Final do Projeto;</li><li>5. Construção do capítulo teórico metodológico.</li></ol>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRADFORD, M.G. e KENT, W. A. <b>Geografia Humana</b>: Teorias e suas Aplicações. Lisboa Gradiva 1987.</p> <p>CARLOS, Ana F. A. <b>O Lugar no/do Mundo</b>. São Paulo. Hucitec, 1996.</p> <p>CASTRO, Iná E. de Castro. Et alii. <b>Geografia</b>: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand. 1995.</p> <p>DUARTE, Fábio. <b>Crise das Matrizes Espaciais</b>: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo. Perspectivas, 2002.</p> <p>GEORGE, Pierre. <b>Os métodos da Geografia</b>. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>GERARDI, Lúcia H de Oliveira e SILVA, Barbosa Christine Nentwig. <b>Quantificação em Geografia</b>. São Paulo: Difel, 1985</p> <p>GOMES, Paulo C. da C. <b>Geografia e Modernidade</b>. Rio de Janeiro. Bertrand, 1996.</p> <p>HARVEY, David. <b>A Condição Pós-moderna</b>: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>_____. <b>A Produção Capitalista do Espaço</b>. São Paulo. Annablume, 2005.</p>				





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARVEY, David. **Espaços e Esperança**. São Paulo. Loyola. 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo. Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro. Bertrand, 2004.
- LAKATOS, L.M. e MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Atlas. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1995.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo. Edusp, 2003.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física**: Ciências Humanas? São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a Geografia)
- MORAES, A.C. Robert. **Geografia**: Pequena história crítica. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo. Contexto, 2006.
- RUIZ, João A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1978.
- SILVA, Barbosa – Christine Nentwig, SILVA, Sylvio O C. B. de Melo. **Elaboração de Projetos de Pesquisa em Geografia**: Uma Orientação: Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA., 1985.
- SOJA, Edward. W. **Geografia Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço na Teoria Social Científica. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Zahas, 1993.
- SOUZA, Marcelo L. de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2003.
- SILVA, Armando C. **O Espaço Fora do Lugar**. São Paulo. Hucitec, 1979.
- SANTOS, Milton. **O Trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo. Hucitec, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Espaço Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- \_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo. Hucitec, 1996.
- SILVA, Lenyra R. da. **Do Senso – Comum à Geografia Científica**. São Paulo. Contexto, 2004.
- SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo. Unesp, 2004.
- TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente. São Paulo. Difel, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Lugar**: A perspectiva da experiência. São Paulo. Difel, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Paisagem do Medo**. São Paulo. Unesp, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- ANDRADE, M.C. de **Caminhos e descaminhos da Geografia**. Campinas: Papirus, 1989
- ECO, HUMBERTO. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1986 255 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	EF - TCC	60
<p>Realiza pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento geográfico ou em educação. Pesquisa de campo. Analisa e interpreta dados/informações coletados. Elabora a redação final do trabalho – sob a forma de Monografia –, submetida a uma avaliação final para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, observando o que estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Geografia em vigor. Apresenta/defende o trabalho monográfico para a banca examinadora.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Procedimentos de Pesquisa em Geografia: Orientação na elaboração do trabalho monográfica; Orientação na análise e interpretação dos dados/informações coletas em campo; Orientação na sistematização dos resultados da pesquisa; Orientação na redação final do trabalho monográfico; Orientação para apresentação e defesa do trabalho científico;</p> <p>2. Apresentação/ Defesa do trabalho monográfico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, M.C. de <b>Caminhos e descaminhos da Geografia</b>. Campinas: Papyrus, 1989</p> <p>BRADFORD, M.G. e KENT, W. A. <b>Geografia Humana: Teorias e suas Aplicações</b>. Lisboa Gradiva 1987</p> <p>CARLOS, Ana F. A. <b>O Lugar no/do Mundo</b>. São Paulo. Hucitec, 1996.</p> <p>CASTRO, Iná E. de Castro. Et alii. <b>Geografia: Conceitos e Temas</b>. Rio de Janeiro. Bertrand. 1995</p> <p>CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL. Zeny. (org) <b>Introdução à Geografia Cultural</b>. Rio de Janeiro. Bertrand, 2003.</p> <p>_____. <b>O Espaço Urbano</b>. São Paulo. Ática, 1989.</p> <p>_____. <b>Trajétórias Geográficas</b>. Rio de Janeiro. Bertrand, 1997.</p> <p>_____. <b>Estudos sobre a Rede Urbana</b>. Rio de Janeiro. Bertrand, 2006.</p> <p>DEMO, Pedro, <b>Metodologia Científica em ciências sociais</b>. São Paulo: Atlas, 1980.</p> <p>DUARTE, Fábio. <b>Crise das Matrizes Espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura</b>. São Paulo: Perspectivas, 2002</p> <p>ECO, HUMBERTO. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GEORGE, Pierre. **Os métodos da Geografia**. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difel, 1985.
- GERARDI, Lúcia H de Oliveira e SILVA, Barbosa Christine Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1985.
- GOMES, Paulo C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro. Bertrand, 2004.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Espaços e Esperança**. São Paulo: Loyola. 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAKATOS, L.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Atlas. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1995.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo. Edusp, 2003.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo. Contexto, 2006.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: Ciências Humanas?** São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a Geografia)
- MORAES, A.C. Robert. **Geografia**: Pequena história crítica. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- RUIZ, João A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1978.
- SANTOS, Milton. **O Trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo. Hucitec, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Espaço Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo. Hucitec, 1996.
- SILVA, Barbosa – Christine Nentwig, SILVA, Sylvio O C. B. de Melo. **Elaboração de Projetos de Pesquisa em Geografia**: Uma Orientação: Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA., 1985.
- SILVA, Armando C. **O Espaço Fora do Lugar**. São Paulo. Hucitec, 1979.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Lenyra R. da. **Do Senso – Comum à Geografia Científica**. São Paulo. Contexto, 2004.
- SOJA, Edward. W. **Geografia Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço na Teoria Social Científica. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Zahas, 1993.
- TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente. São Paulo. Difel, 1980.



### **3.4.8. Estágio Curricular Supervisionado**

As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia são organizadas observando-se as disposições do Regulamento Geral do Estágio da UNEB, instituído pela Resolução CONSEPE nº 795, de 2007 e pelo Regulamento específico do Departamento de Educação de Serrinha.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado tem seu início a partir do 5º semestre e o aluno deve totalizar 400 horas de estágio, distribuídos em quatro módulos de 100 horas cada. Atendendo, assim, às prerrogativas legais no sentido de capacitar e inserir o aluno no mundo do trabalho, dando-se ênfase à integração dos saberes acadêmicos e das habilidades e competências adquiridas no decurso do processo formativo. Esta carga horária é integralizada da seguinte maneira:

- 100 horas-aula dedicadas aos trabalhos no Ensino Fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe;
- 100 horas-aula dedicadas aos trabalhos no Ensino Médio, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe;
- 100 horas-aula dedicadas a trabalhos com dimensão pedagógica, na área específica ou afim, em outros espaços pedagógicos extra-escolares;

As 100 horas-aula restantes são planejadas em comum acordo entre o estudante e seus orientadores, podendo ser acrescidas aos parâmetros anteriormente citados ou distribuídas em outras atividades a exemplo de produção de material didático, participação em projetos multidisciplinares, em projetos experimentais etc.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Para maior esclarecimento sobre o Estágio e seu desenvolvimento, apresenta-se a seguir, a Resolução nº 795/2007 Regulamento de Estágio da UNEB e o Regulamento de Estágio do Curso de Geografia do Campus XI.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE**  
Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia

**RESOLUÇÃO N.º 795/2007**  
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

**Aprova o Regulamento Geral de  
Estágio da UNEB.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

**ESTÁGIO CURRICULAR**  
**REGULAMENTO GERAL**

**RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE**

**2007**





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

REITOR

**Prof. Lourivaldo Valentim da Silva**

VICE-REITORA

**Prof<sup>a</sup> Amélia Tereza Santa Rosa Maraux**

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**Prof<sup>a</sup> Mônica Moreira de Oliveira Torres**

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

**Prof<sup>a</sup> Kathia Marise Borges Sales Aquino**

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

**Prof<sup>a</sup> Marilda Marques Senna Dourado Gomes**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO**

### **CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS**

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

## **CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;

III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;

IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;

V - propor convênios de estágio;

VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

### **CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR**

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e Ihe(s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente



pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

#### **CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

#### **CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

## **CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS**

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

## **CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SEUS OBJETIVOS**

Art. 1º - Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado aquele que, integrado à estrutura curricular, se realiza durante o período acadêmico do curso, envolvendo atividades específicas dos componentes do currículo, atendidas às leis e normas pertinentes.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado constitui-se em prática pré-profissional, exercida em situações de trabalho, com ou sem remuneração.

Parágrafo único – Nos cursos de Licenciatura, a experiência profissional de que trata esse artigo será exercida na forma de co-participação e regência de classe e/ou outras atividades educativas como: mini-cursos, oficinas e atividades de acompanhamento do processo de aprendizagem, em situações contextualizadas com a sua futura atividade profissional, devendo ter início a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliada conjuntamente pela escola formadora e instituições.

Art. 3º - É obrigatória a integralização da carga horária do estágio supervisionado, conforme conste do currículo pleno do curso, onde se incluem as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 4º - O estágio curricular visa oferecer ao (a) estudante a oportunidade de:

I – Observar situações reais de seu futuro campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico/prática, construídos no processo do curso;

II – Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções quanto aos problemas levantados;

III – Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 5º - O Estágio obedecerá ao plano de atividades específico, previamente aprovado pelas instâncias competentes do Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Parágrafo único – O Departamento deve garantir os recursos financeiros necessários para execução das atividades do Estágio Supervisionado.

Art. 6º - O Estágio será realizado em unidades escolares da rede pública, em empresas ou outras organizações/instituições que contemplem o processo educativo na forma de convênio entre essas instituições e a UNEB.

Art. 7º - O (a) professor (a) supervisor (a) deverá assumir apenas o componente curricular Estágio Supervisionado.

Parágrafo único – O (a) professor (a) supervisor (a) deverá assumir uma turma de Estágio Supervisionado, constituída por, no máximo, 15 (quinze) alunos (as)

Art. 8º - Os Estágios são de responsabilidade das Coordenações Setoriais de Estágio de cada Departamento.

Parágrafo Único – Antecedendo ao início do período letivo, a coordenação setorial de estágio elaborará o plano de estágio, com base nos respectivos projetos e regulamento de estágio.

Art. 9º - O plano de atividades das Coordenações Setoriais será encaminhado ao Colegiado de Curso e ao Conselho de Departamento para apreciação e aprovação.

Art. 10º - Os estágios acontecerão, preferencialmente, no município sede do Departamento, podendo ocorrer em outras localidades, atendendo aos seguintes critérios:

- I – Inclusão no Plano Operativo Anual do Departamento;
- II – Deliberação do Conselho de Departamento, a partir de parecer da Coordenação Setorial;
- III – Relevância social do projeto a ser executado no município durante o Estágio.
- IV – Garantia da execução do projeto e cumprimento integral das obrigações das parcerias firmadas entre a UNEB e o município ou organizações da localidade.

Art. 11 - Para a consecução dos objetivos, a Coordenação Central e as Coordenações Setoriais de Estágio desenvolverão ações integradas entre os diversos segmentos envolvidos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

## **SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO SETORIAL**

Art. 12 - As Coordenações Setoriais de Estágios da UNEB serão organizadas por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – Elaborar o plano de atividades da coordenação de Estágio;
- II – Elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III – Planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV – Cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V – Contactar com instituições que assegurem oferecer estágios;
- VI – Propor convênios de estágio;
- VII – Encaminhar os (as) estagiários (as) aos locais de estágio;
- VIII - Promover eventos relacionados ao desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado.

Art. 13 – As Coordenações Setoriais de Estágio terão a seguinte composição:

- I – Os (As) professores (as) de Estágio Supervisionado, sendo um deles eleito por seus pares, o coordenador da comissão;
- II – 01 (um/a) representante do corpo (a) discente do curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados no componente curricular.

## **SEÇÃO II DO (A) PROFESSOR (A) SUPERVISOR (A)**

Art. 14 - O (a) professor (a) supervisor (a) de estágio deverá ter graduação na área específica do estágio.

Parágrafo único - Na inexistência de professor (a) com a formação exigida no *caput* deste artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a Comissão Setorial, indicar o profissional, levando em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Art. 15 - São atribuições do (a) professor (a) supervisor(a) do estágio:

I – Orientar, acompanhar e avaliar a execução dos estágios, com professores (as) e /ou técnicos (as) credenciados para a troca de informações sobre a dinâmica do estágio;

II – Elaborar instrumentos para acompanhamento e avaliação do (a) estagiário (a);

III – Fornecer dados à coordenação setorial para o andamento de todas as fases do estágio.

### **SEÇÃO III DO (A) ORIENTADOR (A) DE ESTÁGIO**

Art. 16 – Denomina-se orientador (a) de estágio o (a) profissional credenciado (a) pela Coordenação Setorial de Estágio para acompanhar o (a) estagiário (a) no seu campo de estágio.

Art. 17 - As atribuições do (a) professor (a) ou profissional credenciado serão estabelecidas através dos termos de convênio celebrado entre a instituição formadora e as instituições conveniadas.

### **SEÇÃO IV DO ESTAGIÁRIO**

Art. 18 - No desenvolvimento de suas atividades o (a) estagiário (a) deverá:

I – Cumprir a carga horária de estágio, prevista no plano de cada curso;

II – Comparecer aos locais de estágio munido da documentação exigida;

III – Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição onde se realiza o estágio;

IV – Submeter o planejamento elaborado ao (a) orientador (a) do estágio ou à coordenação da área da escola ou empresa/instituição/ organização antes da execução do estágio, após aprovação do (a) supervisor (a) de estágio;

V – Apresentar a documentação exigida pela universidade sobre os estágios realizados;

VI – Participar de todos os processos de estágios, segundo o plano aprovado pela Coordenação Setorial do Departamento.

Art. 19 - A avaliação do (a) estagiário (a) dar-se-á ao longo de todo o desenvolvimento do estágio.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Parágrafo único – a avaliação será processada de forma cooperativa pelo(a) professor(a) supervisor(a), pelo(a) orientador(a) de estágio, quando for o caso, e pelo(a) estagiário(a)

Art. 20 - Observadas as normas gerais desse Regimento, os estágios obedecerão às normas específicas, um para cada curso, elaborados pelas Coordenações Setoriais e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Art. 21 – O Parecer CNE 028/2001 assegura ao (a) aluno (a) que possui experiência docente em Ensino Fundamental e Médio, o direito à redução da carga horária de estágio em até 200 horas. Esta redução, para que ocorra, deve obedecer aos seguintes critérios:

1º - Desenvolver atividade docente em estabelecimentos oficiais de ensino público ou privado, devidamente referendados pela DIREC.

2º - Para reduzir 50 (cinquenta) horas-aula de estágio o (a) aluno (a) deve comprovar efetiva atividade de docência de, no mínimo, 02 (dois) anos em outras áreas de conhecimento. Este critério só é válido para o Estágio no qual ocorra a observação.

3º - Para reduzir até 100 (cem) horas-aula de estágio o (a) aluno (a) em efetiva atividade docente deve comprovar, no mínimo, 01 (um) ano na área em formação (Geografia) nas séries do Ensino Fundamental II e/ou nas séries do Ensino Médio.

4º - Para reduzir até 150 (cento e cinquenta) horas-aula de estágio o (a) aluno (a) em efetiva atividade docente deve comprovar, no mínimo, 02 (dois) anos na área em formação (Geografia) nas séries do Ensino Fundamental II e/ou nas séries do Ensino Médio.

5º - Para reduzir até 200 (duzentas) horas-aula de estágio o (a) aluno (a) em efetiva atividade de docência deve comprovar, no mínimo, 03 (três) anos na área de formação (Geografia) nas séries do Ensino Fundamental II e/ou nas séries do Ensino Médio.

Parágrafo 1º – Nos 3º, 4º e 5º critérios de redução a carga horária a ser subtraída deverá ser distribuídas por entre os quatro estágios supervisionados.

Parágrafo 2º - Para a redução de até 200 horas de carga horária de Estágio Supervisionado, o(a) discente deverá apresentar documentação comprobatória de regência, que será analisada e aprovada pelo Colegiado de Curso, com posterior homologação pela Direção do Departamento.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Coordenação Setorial de Estágio.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

### **3.4.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito para a integralização curricular do aluno.

A sua realização deverá atender às normas da ABNT, às normas gerais da Universidade e aos critérios de organização de aspectos específicos da área de Geografia.

Ao TCC são disponibilizadas 105 horas-aula da carga horária total do Curso, distribuídas em três semestres consecutivos, para seu planejamento, execução e avaliação dos trabalhos de pesquisas realizadas.

A seguir, apresenta-se a Resolução nº 622/2004 do CONSEPE que regulamenta o TCC na UNEB.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

**RESOLUÇÃO Nº 622/2004**

**Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.**

A **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

**RESOLVE:**

**Art.1º** - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

*Ivete Alves do Sacramento*  
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM  
13 / 08 / 2004  
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

## ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

### EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



## REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

**Art. 2º** - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

### CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

**Art. 3º** - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I** - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II** - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III** - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

**Art. 4º** - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

**Parágrafo Único** – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

**Art. 5º** - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**Art. 6º** - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

**Parágrafo Único** – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

### CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 7º** - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

### CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

**Art. 8º** - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

**Parágrafo Único** - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

**Art. 9º** - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,



cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

**Parágrafo Único** - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

**Art. 10** - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos.

**Art. 11** - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

**Art. 12** - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

## CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

**Art. 13** - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;





- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

#### **CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 14** - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

**Art. 15** - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

**Art. 16** - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

#### **CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA**

**Art. 17** - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênera, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

#### **CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18** - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.



**Art. 19** - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

**Art. 20** - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

**Parágrafo Único** - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

**Art. 21** – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

**Parágrafo Único** - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

**Art. 22** - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

**Art. 23** - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

**Art. 24** - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.





**Art. 25** - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

**Capa**, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

**Lombada**

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

**Parágrafo Único** - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

**Art. 26** - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor-orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

**Art. 27** - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

**Art. 28** - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.





## CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 29** - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

**Parágrafo Único** - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

**Art. 30** - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

**Parágrafo Único** - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetua-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

**Art. 31** - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

**Art. 32** – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

**Art. 33** - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

### **3.4.10. Atividades Acadêmico Científico Culturais**

As Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais (AACC) previstas no Curso, são de caráter obrigatório para a integração curricular e somam 200 horas que poderão estar distribuídas desde o início do Curso, de acordo com as opções e disponibilidade dos alunos.

As condições e critérios para o desenvolvimento e validação de tais atividades, são definidas pelo CONSEPE, através da Resolução nº 1.150/2010 aqui apresentada.

Elas possibilitam a vivência de atividades que podem ser contempladas sob a forma de seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudo de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, estudo dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, etc.

A coordenação do processo de validação desta atividades, é de responsabilidade do Colegiado do Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

## RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

**Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

### RESOLVE:

**Art. 1º** - Regular as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

---

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AAC C

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

**AC: Atividade Complementar**  
**AD: Atividade Desenvolvida**





### **3.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO**

A relação do acervo bibliográfico do curso encontra-se no (anexo A) do projeto.

### **3.6. REGIME ESCOLAR ADOTADO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO**

O curso adota o regime escolar de matrícula semestral por componentes curriculares, observando-se o tempo mínimo e máximo para sua integralização curricular.

O forma de ingresso por processo seletivo Vestibular é anual, podendo também ocorrer por Categorias Especiais de Matrícula, como definidas no Regimento Interno da Universidade do Estado da Bahia.

Inicialmente o Curso foi oferecido com 50 vagas anuais (Resolução do CONSU nº 288/2004), no turno matutino, entretanto, no ano de 2008, houve redução neste número, passando para 40 vagas anuais (Resolução do CONSU nº 461/2007). Neste mesmo ano, foi aprovada também, a alternância do turno de funcionamento entre o matutino e o vespertino (CONSU/Resolução nº 984/2008).

Em 2010, houve mais uma modificação referente ao turno de funcionamento, onde a alternância passa a ser entre os turnos vespertino e noturno (Resolução do CONSU nº 788/2010). Essas alterações são decorrentes das necessidades que ocorrem e critérios do Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

---

---

**RESOLUÇÃO N.º 788/2010**

Publicada no D.O.E. de 10-08-2010, p.16/17

**Aprova as modificações/alterações  
nos Projetos de Cursos de Graduação  
e dá outras providências.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º, combinado com o Artigo 12, inciso VI do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603100157000, após parecer do relator designado, com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar modificações/alterações nos Projetos de Cursos de Graduação conforme disposto no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 09 de agosto de 2010.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSU



**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU N.º 788/ 2010**

Publicada no D.O.E. de 10-08-2010, p.16/17

**1. Departamento de Educação Salvador (DEDC – I)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	1) Suspensão da oferta de 50 (cinquenta) vagas no turno Matutino com entrada no 2º semestre; 2) Redirecionamento de 50 (cinquenta) vagas do turno Vespertino com entrada no 1º semestre para oferta na modalidade Fora de Sede, em Lauro de Freitas, no mesmo turno e semestre
Bacharelado em Psicologia	Oferta do Curso com 50 (cinquenta) vagas no turno Diurno com entrada no 1º semestre.

**2. Departamento de Ciências da Vida Salvador (DCV – I)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Bacharelado em Enfermagem	Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 25 para 30, no 1º e 2º semestres, totalizando 60 (sessenta) vagas.
Bacharelado em Fonoaudiologia	Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 25 para 30, no 1º e 2º semestres, totalizando 60 (sessenta) vagas.

**3. Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Alagoinhas (DCET – II)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Matemática	1) Suspensão da oferta da turma com 35 (trinta e cinco) vagas no turno Diurno com entrada no 2º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 35 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, no turno Diurno.

**4. Departamento de Ciências Humanas – Jacobina (DCH – IV)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Licenciatura em Geografia	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

**5. Departamento de Ciências Humanas – S. A. Jesus (DCH – V)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.

**6. Departamento de Ciências Humanas – Caetitê (DCH – VI)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Matutino para o Noturno.

**7. Departamento de Educação - Senhor do Bonfim (DEDC – VII)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Noturno para o Matutino.
Licenciatura em Pedagogia	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Bacharelado em Enfermagem	Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, no turno Diurno.

**8. Departamento de Educação - Paulo Afonso (DEDC – VIII)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Ciências Biológicas	Alternância do turno Diurno para o Vespertino.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

9. Departamento de Educação – Teixeira de Freitas (DEDC – X)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Pedagogia	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Licenciatura em Matemática	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Licenciatura em História	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

10. Departamento de Educação – Serrinha (DEDC – XI)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Geografia	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.

11. Departamento de Educação – Itaberaba (DEDC – XIII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Suspensão da oferta da turma com 50 (cinquenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 1º semestre;
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Alternância do turno Noturno para o Vespertino; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com redução de 50 para 40 vagas.
Licenciatura em História	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

12. Departamento de Educação – Conceição do Coité (DEDC – XIV)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.

13. Departamento de Educação – Valença (DEDC – XV)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Suspensão da oferta da turma com 50 (cinquenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 2º semestre;

14. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Irecê (DCHT – XVI)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.

15. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Bom Jesus da Lapa (DCHT – XVII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia	Suspensão da oferta da turma com 50 (cinquenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 2º semestre;

16. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Eunápolis (DCHT – XVIII)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Bacharelado em Turismo	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Licenciatura em História	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

17. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Camaçari (DCHT – XIX)

CURSO	ALTERAÇÃO
Bacharelado em Ciências Contábeis	Redirecionamento de 50 (cinquenta) vagas do turno Vespertino com entrada no 1º semestre para oferta na modalidade Fora de Sede, em Lauro de Freitas, no mesmo turno e semestre

18. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Brumado (DCHT – XX)

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.



**19. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Ipiá (DCHT – XXI)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 30 (trinta) vagas no turno Noturno com entrada no 1º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, turno Noturno.

**20. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Euclides da Cunha (DCHT – XXII)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 40 (quarenta) vagas no turno Vespertino com entrada no 2º semestre; 2) Modificação do ingresso, do 2º para o 1º semestre, da turma de 40 (quarenta) vagas, turno Noturno,.

**21. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Seabra (DCHT – XXIII)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 30 (trinta) vagas no turno Vespertino com entrada no 1º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, turno Noturno.

**22. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Xique-Xique (DCHT – XXIV)**

CURSO	ALTERAÇÃO
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	1) Suspensão da oferta da turma com 30 (trinta) vagas no turno Vespertino com entrada no 1º semestre; 2) Alteração do número de vagas por módulo, com aumento de 30 para 40 vagas, na turma com ingresso no 1º semestre, turno Noturno.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE

---

**RESOLUÇÃO Nº 984/2008**

Publicada no D.O.E. de 05-09-2008, p.19

**Aprova a alternância do turno de funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia. DEDC/Campus XI – Serrinha.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE**, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 13, § 4º, combinado com o Artigo 12, Inciso VII do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603080042805, após relato, com aprovação do Conselheiro designado,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar a alternância de turno de funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Educação/Campus XI – Serrinha.

§ 1º. A alternância de que trata o *caput* deste artigo se refere aos turnos matutino e vespertino.

§ 2º. As duas próximas ofertas – Processos Seletivos 2009 e 2010, deverão ocorrer no turno vespertino.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 04 de setembro de 2008.

***Lourivaldo Valentim da Silva***

Presidente do CONSEPE





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

---

---

**RESOLUÇÃO N.º 461/2007**

Publicada no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 12

**Aprova as alterações de dados na oferta de cursos  
de graduação-processo seletivo 2008.**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do processo n.º 0603070100084,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Autorizar as alterações de dados referentes à oferta de cursos de graduação para o processo seletivo 2008, conforme indicado no ANEXO ÚNICO desta Resolução.

**Art. 2º.** As alterações mencionadas no artigo precedente se referem a número de vagas oferecidas, turnos de funcionamento, período de ingresso, suspensão de oferta de cursos e outras, a serem implementadas a partir do Processo Seletivo Vestibular/2008.

**Art. 3º.** A relação dos Departamentos envolvidos e as respectivas alterações, objeto da presente Resolução, integram o ANEXO único que dela faz parte.

**Art. 4º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSU



**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 461/2007 – CONSU**

Publicado no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 12

DEPARTAMENTO/ CAMPUS	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
DCV/I – Salvador	Permanência do 2º semestre como período de ingresso dos estudantes no Curso de Farmácia e convalidação da entrada ocorrida no 1º semestre.
DCET/II – Alagoinhas	Alteração do período de ingresso dos estudantes do Curso de Análise de Sistemas, passando do 2º para o 1º semestre e suspensão temporária da segunda entrada do Curso de Ciências Biológicas, ficando apenas uma entrada com 40 vagas anuais.
DCH/III – Juazeiro	Redução do número de vagas para o Curso de Comunicação Social - Jornalismo e Multimeios, passando de 50 para 40 vagas no Processo Seletivo Vestibular/2008.
DCH/IV – Jacobina	Suspensão da oferta do Curso de Direito no Processo Seletivo/2008
DCH/VI – Caetité	Redução do número de vagas para o Curso de Ciências Biológicas, passando de 50 para 40 vagas anuais.
DEDC/VII – Senhor do Bonfim	Alternância dos turnos de funcionamento – matutino e vespertino, na oferta do Curso de Ciências Biológicas com entrada anual sempre no 1º semestre
DEDC/VIII – Paulo Afonso	Redução de uma entrada do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, permanecendo a entrada para o 1º semestre.
DCH/IX – Barreiras	Suspensão da oferta de 50 vagas para o Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos no turno matutino, alteração do número de vagas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura a ser oferecido no turno vespertino, passando de 30 para 40 vagas anuais e suspensão da oferta de 30 vagas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa no turno matutino.
DEDC/X – Teixeira de Freitas	Suspensão da oferta dos Cursos de História e Letras – Língua Inglesa e Literaturas para o Processo Seletivo Vestibular/2008.
DEDC/XI – Serrinha	Redução do número de vagas de 50 para 40 no Curso de Geografia e alteração nos turnos de funcionamento do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, do noturno para o matutino.
DEDC/XIV – Conceição do Coité	Convalidação da oferta do Curso de História no turno noturno para a turma de 2007.1, alternância de turno na oferta do Curso de História e suspensão da oferta do Curso de História no Processo Seletivo Vestibular/2008, e ampliação da oferta do Curso de Letras de 30 para 40 vagas.
DCHT/XVI – Irecê	Redução do número de vagas do curso de Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos a ser oferecido no turno matutino, passando de 50 para 40 vagas. Suspensão da oferta do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, com 50 vagas no turno noturno. Alteração do número de vagas e turno de funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa passando de 30 para 40 vagas e do turno vespertino para o noturno.
DCHT/XVIII – Eunápolis	Alternância de turno de funcionamento – matutino e noturno, com entrada anual no 2º semestre para os Cursos de História e Turismo.
DCHT/XXII – Euclides da Cunha	Alteração no período de ingresso dos estudantes do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura dos turnos vespertino e noturno.





### 3.7 QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO

A qualidade acadêmica do curso será apresentada através dos seguintes quadros:

- Evolução da matrícula do vestibular – relação candidato / vaga.
- Demonstrativo da situação do alunado.
- Demonstrativo do índice de freqüência e aprovação discente.
- Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão.
- Demonstrativo do ENADE/Administração - 2006

**QUADRO 25- EVOLUÇÃO DO VESTIBULAR - RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA  
GEOGRAFIA - PERÍODO DE 2005 A 2010**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2005	2005	234	-	234	20	-	30	12/1	-
2006	2006	215	-	184	20	-	30	11/1	-
2007	2007	160	-	163	20	-	30	8/1	-
2008	2008	134	04	149	16	02	22	8/1	2/1
2009	81	05	81	16	02	22	5/1	2/1	4/1
2010	89	04	96	16	02	22	6/1	2/1	4/1

Fonte: PROGRAD/ GESEDI

A ocupação destas vagas se dá mediante aprovação em processo seletivo, realizado anualmente pela Instituição, através da Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE/PROGRAD. Para tanto, os candidatos devem possuir a formação de ensino médio ou equivalente. Também é facultado o ingresso aos portadores de diploma de curso superior, desde que existam vagas remanescentes do processo seletivo, no curso pretendido.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

Destas vagas, 40% são reservadas para os afro-descendentes oriundos de escolas públicas, sediadas no Estado da Bahia e 5% são destinadas aos indígenas conforme Resolução do CONSU nº 468/2007.

#### QUADRO 26 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

##### FORMAS DE INGRESSO - PERÍODO: 2005 a 2010

Ano/ Semestre	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2005.2	50	--	--	--	--	50
2006.2	49	--	--	--	--	49
2007.2	50	--	--	--	--	50
2008.2	41	--	--	--	--	41
2009.2	40	--	--	--	--	40
2010.1	--	--	--	02	--	02
2010.2	40	--	--	--	01	41
<b>TOTAL</b>						<b>273</b>



### FORMAS DE SAÍDA

Ano/ Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Falecimento	Total
2005.2	-	-	-	-	01	-	01
2006.1	-	08	-	-	-	-	08
2006.2	-	01	-	-	-	-	01
2007.1	-	05	-	-	-	-	05
2007.2	-	01	-	01	01	-	03
2008.1	-	06	-	-	-	-	06
2008.2	-	01	01	01	-	-	03
2009.1	19	07	-	-	-	-	26
2009.2	02	01	-	-	01	-	04
2010.1	26	06	-	-	-	-	32
2010.2	-	06	02	01	03	02	14
<b>TOTAL</b>							<b>103</b>

Total de alunos matriculados no semestre em curso: **170**



**QUADRO 27 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE**

**PERÍODO 2004 A 2010.1**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2005.2	93,3%	6,7%	93,3%
2006.1	94,1%	5,9%	94,1%
2006.2	96,4%	3,6%	96,4%
2007.1	96,4%	3,6%	96,4%
2007.2	88,88%	11,12%	96%
2008.1	94,28%	5,72%	94,28%
2008.2	98,48%	1,52%	98,48%
2009.1	98,88%	1,12%	98,88%
2009.2	97,29%	5,1%	94,86%
2010.1	83,7%	16,3%	83,7%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus XI

**QUADRO 28 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2009	19	02	21	-	-	-
2010	29	-	-	20	15	35
2011	-	-	-	20	15	35
2012	-	-	-	20	10	30

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus XI



### 3.8. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Os trabalhos de pesquisa e extensão realizados no curso de Licenciatura em Geografia têm caminhado no sentido de construir uma articulação com os demais trabalhos desta natureza desenvolvidos pelo Departamento.

Além desta articulação, as ações extensionistas e de pesquisa procuram atender aos anseios da comunidade externa, com suas características regionais, buscando promover e estimular atividades sócio-culturais através da socialização do conhecimento acadêmico. Os temas escolhidos são considerados prioritários e visam além da produção de conhecimento científico, tecnológico e artístico, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento do ser humano como um todo.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento – NUPE, revitalizado em 2006, tem contribuído para isto, na medida em que procura acompanhar, orientar e estimular tais projetos. Atualmente este Núcleo conta com dois bolsistas do Programa de Iniciação Científica que dão suporte às atividades desenvolvidas.

Além das atividades descritas nos quadros a seguir apresentados, o Departamento já desenvolveu outras atividades de pesquisa e extensão, em parceria com órgãos da própria UNEB e da administração pública, a saber:

- Alfabetização de Jovens e Adultos, projeto desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX vinculado ao Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos em áreas de Assentamento da Reforma Agrária – PRONERA, cujo objetivo é alfabetizar jovens e adultos nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra nas cidades de Conceição do Coité, Santa Luz, Cansanção, Monte Santo, Itiúba, Quinjingue, Tucano e Cipó. O trabalho desenvolvido consiste na realização de Curso de Formação de Monitores do PRONERA, para acompanhamento *in loco* do projeto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

- Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Sustentável, em parceria com o PRONERA, Superintendência Regional do INCRA, Prefeituras Municipais dos Municípios envolvidos, Federação dos Trabalhadores da Região do Sisal – FATRES, Pastoral Rural do Município de Cícero Dantas/BA e Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – CEFET, Unidade de Eunápolis. Aprovado em 2006, o referido curso é oferecido aos assentados ou filhos de assentados da Reforma Agrária do Governo Federal na Região Nordeste da Bahia e tem como objetivo principal oportunizar uma educação de qualidade na modalidade de Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária Sustentável, com currículos e metodologias próprias voltadas para a realidade dos assentamentos da Reforma Agrária.

Considerando a intrínseca articulação entre essas atividades, o Departamento de Educação do Campus XI tem desenvolvido projetos de extensão voltados para o desenvolvimento local e regional, assim como incentivado a produção investigativa dos seus discentes, apoiados na orientação dos docentes, a partir das temáticas tratadas nos quadros 29 e 30.



**QUADRO 29– DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE PESQUISA**

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Perfil do empreendedor do município de Serrinha	<p>Geral: Traçar o perfil do empresário de Serrinha.</p> <p>Específicos: Identificar as características empreendedoras; Identificar possíveis fatores de sucesso nos empreendimentos</p>	Professores: Ana Lucia Carvalho Santos, Maria Leny Souza Oliveira e Rogério Pereira	Empresários do município de Serrinha	Janeiro de 2005 a dezembro de 2007			X
Rede de apoio a alunos com necessidades educativas especiais	Pesquisar a realidade e metodologias adaptados para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais	Professora Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	Docentes e discentes do município de Serrinha.	2002 em curso		x	
Estado, sociedade e gestão do território no semi-árido baiano: a estruturação do Território do Sisal e a organização de produtores no Perímetro Irrigado de Vaza-Barris/Canudos – BA	<p>Analisar a experiência de estruturação do “Território do Sisal” no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais proposto pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial, focalizando os elementos que indicam um protagonismo da sociedade civil organizada no processo de Gestão do Território na Região Sisaleira da Bahia e apontam novas formas de relação entre o estado e Sociedade civil.</p>	Agripino Souza Coelho Neto	Atores da sociedade civil organizada do Território do Sisal.	Início em 2007		x	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Entre - lugares da Educação – estudo de organizações e movimentos sociais no Município de Serrinha e entorno	Estudo participativo de ambientes educativo-formativos propiciadores de encontro e articulações entre diferenças, situados no seio e entorno dos espaços formais e informais de Educação, em conexão com organizações e movimentos sociais da contemporaneidade	Daniela Maria Barreto Martins	Organizações e movimentos sociais atuantes no município de Serrinha/BA.	De 07/12/2005 a 07/12/2006			x
Acompanhamento de alunos com necessidades especiais	Fazer um diagnóstico social daqueles estudantes que foram atendidos no projeto de extensão, realizado no ano de 2002; Avaliar como estão se saindo na escola os egressos da atividade de extensão; Levantar fatores que dificultam a permanência na escola e o bom aproveitamento escolar e apontar alternativas para eliminar tais fatores	Gildenor Carneiro dos Santos	Estudantes da educação básica de escolas da periferia de Serrinha que participaram do projeto de extensão em 2002.	10/07/2007 a 30/06/2008			x
Alunos em situação de risco e seus diagnósticos no pós-atendimento em projeto de extensão	Fazer um diagnóstico social daqueles estudantes que foram atendidos no projeto de extensão, realizado no ano de 2002; Avaliar como estão se saindo na escola os egressos da atividade de extensão; Levantar fatores que dificultam a permanência na escola e o bom aproveitamento escolar e apontar alternativas para eliminar tais fatores	Gildenor Carneiro dos Santos	Estudantes da educação básica de escolas da periferia de Serrinha que participaram do projeto de extensão executado no ano de 2002.	10/07/2007 a 30/06/2008			x





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
A expansão do ensino secundário na Bahia: a criação dos ginásios: 1940-1960	Analisar a História do ensino secundário na Bahia, especialmente em Serrinha nos Ginásios de formação de magistério.	Luiz Carlos Jandiroba	Estudantes e professores que atuaram nos ginásios, principalmente no período que delimita a pesquisa.	10/07/2007 a 30/06/2008			X
Representações Sociais Do Aluno Da Escola Pública Regular Sobre O Aluno Com Necessidades Educacionais Especiais	Identificar as Representações Sociais que os alunos da escola pública regular têm dos alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos no mesmo espaço educativo.	Márcia Raimunda de Jesus	Alunos de uma escola pública "inclusiva".	2009			X
Mulheres No Hip-Hop Em Salvador: Expressões Da Resistência Negra Contemporânea	Investigar as implicações da participação das mulheres no movimento Hip-Hop, enquanto um movimento estético-político, integrado por práticas juvenis, que possibilita a reconstrução da identidade racial e de gênero.	Lícia Maria de Lima Barbosa	Mulheres que atuam no movimento Hip-Hop da cidade de Salvador.	19/03/08 a 19/12/2010		X	
A Produção De Relações De Poder Na Escola No Confronto Com As Políticas Educacionais	Este trabalho tem como objetivo fundamentar uma pesquisa sobre a construção de relações de poder, na escola pública, como consequência da intervenção de políticas educacionais no cotidiano escolar.	Luiz Carlos Jandiroba	Colégio Estadual Ruben Nogueira: Direção / pessoal dos setores administrativo e estudantes.	2º semestre de 2010 a 2011		X	
Benzedeiras, Curandeiros E Erveiros: Um Estudo Das Oráticas De Cura De Domínio Popular	Realizar um estudo das práticas de cura de domínio popular, compreendendo a sua incorporação e permanência na vida cotidiana, bem como as formas como se efetuam em coexistência com outros sistemas de cura.	Daniela Maria Barreto Martins	Pessoas no em Salvador e Território do Sisal que praticam as curas ou foram curadas a partir da pratica tratamento de domínio popular.	01/09/2008a 01/09/2010			X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Os Entrelaces Entre As Histórias Oraís De Vida Dos Sujeitos E A Memória Educativa Do Colégio Estadual Rubem Nogueira, Na Cidade De Serrinha-Bahia	Evidenciar os pontos de entrelaçamento entre as histórias de vida dos sujeitos que fizeram/fazem parte do CERN e a memória educativa do CERN; Revivificar mediante a linguagem escrita a memória do CERN mediante a coleta de fragmentos, depoimentos oraís e coleta de materiais que ajudem a trazer á tona a memória dos 57 anos de história do CERN	Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso e Ângelo Sebastião Brito Oliveira	Professores, estudantes e funcionários sujeitos que fizeram e fazem parte da realidade do CERN, Colégio Estadual Rubem Nogueira na cidade de Serrinha.	Prazo de execução até o 2º semestre de 2010		X	
Laboratório de Cartografia	Atender ao curso de Geografia, nas áreas de ensino e pesquisa, em suas necessidades em Cartografia e em ciências afins; Auxiliar no desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, para capacitação de pessoal, a nível de iniciação científica, estágio de campo e monografia, para a graduação em Geografia; Estimular o interesse do aluno em relação às atividades de pesquisa e das praticas de mapeamento temático, através da relação cooperativa entre docente-discente-discente;	Robson Oliveira Lins	Estudantes do curso de Geografia do Departamento	Em execução / permanente		X	

Fonte: Departamento de Educação – Campus XI

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**QUADRO 30 – DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Seminários de apresentação dos trabalhos interdisciplinares	Socializar com estudantes em geral, professores e comunidade externa as atividades interdisciplinares desenvolvidas a cada semestre	Estudantes e professores do semestre	Estudantes e comunidade externa do município de Serrinha e entorno.	Semestral		X	
Semana de Administração	Discutir temas relacionados à Administração através de palestras, oficinas e mini-cursos	Diretório Acadêmico do curso e Colegiado do curso	Estudantes e comunidade externa do município de Serrinha e entorno.	Semestral		X	
Curso de Gestão da Propriedade Rural Familiar	Capacitar o produtor rural familiar para uma produção mais eficiente e uma melhor produtividade, agregando valor à produção e à propriedade.	Profª Ana Lucia Carvalho Santos	Produtores rurais familiares de Serrinha e entorno.	2008 / 2009			X
Libras: ensinando, aprendendo e divulgando.	Resgatar a auto-estima do aluno com deficiência auditiva; Estimular a participação social dos alunos; Diminuir a distância entre faculdade-comunidade procurando inserir a faculdade no contexto de uma educação inclusiva, realizando na prática um projeto que resgate a cidadania dos envolvidos.	Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva e Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	Professores, intérpretes e pessoas interessadas	Julho a outubro de 2006			X
III Concerto Literário: A linguagem infantil como possibilidade para um mundo de aprendizagem	Consolidar um espaço/tempo profícuo de encontros de crianças, jovens e adultos com o universo da literatura, principalmente quanto as generalidades da literatura infantil; Estimular o ato da leitura entre crianças, jovens e adultos	Professora Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	Crianças, jovens e adultos.	Projeto executado uma vez por ano a partir de 01/09/2006		X	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Redação: aportes teóricos	Refletir sobre principais mitos e dificuldades encontradas entre alunos graduandos, quando do ato de produção escrita nos cursos universitários;  Refletir sobre a importância do conhecimentos teórico (técnicas redacionais, conteúdos normativos, regras do idioma, normatizações da ABNT) como também, a adequação da linguagem e do vocabulário à tipologia textual produzida;	Professora Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	Professores de educação básica do município de Serrinha.	8/8/2008 a 10/12/2009			X
Capacitação de Professores para as áreas de Orientação e Mobilidade	O curso tem como objetivo o desenvolvimento de atividades que potencializem os sentidos, a coordenação motora, noções de movimentos e pontos de referências.	Márcia Raimunda de Jesus	Professores da Educação Básica, alunos do Magistério e Alunos do Departamento.	2011	X		
I Mostra de Conhecimentos Pedagógicos	Abrir espaços e tempos de encontro, discussão e reflexão sobre o pensamento de teóricos e suas contribuições para a educação; Estimular a atualização pedagógica, através de ações coletivas; Apresentar resultados de estudos de campo efetivados pelos alunos do semestre 2005.2, no que concerne ao ensino-aprendizagem da História, Língua Materna, Educação Especial, Didática e Novas Tecnologias;	Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso Luis Carlos Jandiroba Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva	Docentes, Discentes, Gestores e pessoas interessadas	Projeto executado uma vez por ano a partir de 02/03/2006		x	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Pré-vestibular Universidade / Comunidade -UNICOM	- Proporcionar a igualdade de condições para o acesso e permanência de estudantes de baixa renda nas universidades públicas baianas e quiçá, brasileiras, sobretudo as públicas, assegurando-lhes a construção de conhecimentos numa perspectiva crítico-reflexiva para intervir na realidade enquanto sujeitos históricos; promover a relação entre os graduandos, egressos e os alunos do ensino médio, visando garantir o desenvolvimento de práticas sociais coletivas que retroalimentem o conhecimento co-produzido nestes diferentes espaços de aprendizagens destes atores/atrizes sociais;	Professoras Claudene Ferreira Mendes Rios e Gelcivânia Mota Silva	Alunos de pouca renda, sem trabalho e professores do município de Serrinha e região.	Anual		x	
Curso Integrado de Técnicas em Agropecuária Sustentável-PRONERA	O curso médio profissionalizante de acordo com a LDB, Lei 9394/1996 para jovens e adultos dos assentamentos da Reforma Agrária do Governo Federal.	Professora Ana Lúcia Carvalho Santos	Jovens e adultos de assentamentos do Território do sisal.	2008 a 2010			x
Semana de Geografia	Tem como propósito central inaugurar o curso de Geografia do Departamento de Educação - Campus XI – Serrinha, recepcionando os alunos ingressos e criando um ambiente de integração entre corpo docente, discente e administrativo.	Professora Ivan dos Reis Cardoso, Agripino Souza Coelho Neto e Edinusia Moreira Carneiro Santos	Docentes e Discentes do Curso de geografia e pessoas da área.	anual		x	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
“Educação e Condição Humana” – Palestra com o Prof. Dr. Régis de Moraes	Discutir a crise educacional relacionado ao cotidiano escolar e as condições de aprendizagem.	Professora Luzmar Cardoso	Comunidade interna e externa de Serrinha.	25/05/2006			X
Colóquio de educação - Docência: um exercício de liberdade, criatividade e transformação?	Ressignificar a idéia da docência, propondo a criação de alternativas metodológicas comprometidas com o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, - Discutir a organização do trabalho pedagógico sob forma de projetos de trabalho, - Compartilhar experiências pedagógicas - Discutir sobre a realidade e necessidade de criação de metodologias para o trabalho com as classes rurais e multisseriadas.	Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso Mary Valda Sales	Comunidade interna e externa, gestores educacionais e outros do município de Serrinha.	2006			X
Capacitação na área de Braille	O curso tem como objetivo o desenvolvimento de capacitar professores que possam atuar em sala de aula; Também apresenta como objetivo o trabalho de conscientização das pessoas que não tem necessidades educacionais especiais, mas que intencionalmente servirão como disseminadoras de idéias e atitudes positivas relacionadas à inclusão sócio-educacional.	Márcia Raimunda de Jesus	Professores da Educação Básica do município de Serrinha.	2011	X		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
O Mundo Antes da Escola	Capacitar alunos alfabetizadores do curso de Geografia e Pedagogia de forma inicial e continuada para atuarem de forma disseminadora em noções espaciais e geográficas; * Instruir os alfabetizadores nas bases teóricas e práticas;	Marcelo Torreão e Ana Margarete Gomes da Silva	Professores da Educação Básica do município de Serrinha	2009			X
Projeto Qualidade de Vida.	Este projeto destina-se a proporcionar uma maior integração entre os funcionários e seus familiares, buscando também aumentar os conhecimentos sócio-culturais, proporcionando à Universidade um quadro administrativo em permanente atualização. É realizado mediante viagem a outras regiões da Bahia.	Maria Claudete Marques Estrela Ivan dos Reis Cardoso	Funcionários e Professores do Departamento	Anual.		X	
Aprendizagem Digital e Cidadania	Possibilitar a inclusão digital de estudantes de Pedagogia, professores e funcionários e estudantes do Campus XI e professores da escola pública.	Karla Cruz Bacelar Ivan dos Reis Cardoso	Alunos da Comunidade Externa do município de Serrinha.	Anual		X	
Informática na 3ª idade	Possibilitar a inclusão digital.	Karla Cruz Bacelar	Pessoas da terceira idade do município de Serrinha.	2010			X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Vozes da Serra	O projeto tem como finalidade o desenvolvimento de um repertório eclético dentro da música , oferecendo à comunidade Universitária uma atividade de integração social, aprimoramento musical, através do canto coral. A historia de coral nas disciplinas elementares culturais tem sido de grande êxito: existem pesquisas que comprovam uma maior produtividade no trabalho, mudanças no comportamento, solução de problemas sociais, emocionais e da fala, através do contato com a musica, portanto, temos como objetivos,	Julieta Lisboa Santos	Funcionários e Professores do Departamento	Anual		X	
Laboratório para Estudos de Geografia	Propiciar uma formação holística dos conhecimentos aprendidos contribuindo para uma formação sólida e atualizada do conhecimento geográfico a partir dos aspectos que envolvem o espaço a sua volta, objetivando a correlação dos aspectos conceituais com a prática da pesquisa, nos diferentes níveis de escala de percepção dos fenômenos geográficos.	Ricardo Bahia Rios	Alunos do Departamento, principalmente do curso de Geografia	Anual / permanente		X	





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Projeto De Extensão: A Leitura E A Escrita Ressignificando Os Valores Humanos	Promover espaços e tempos de práticas leitoras, estimulando os sujeitos ao exercício social de leitura , a partir da possibilidade de contato com diversos portadores, tipos e gêneros textuais, de modo a favorecer a prática de leitura em diversos ambientes / ambiências para além da sala de aula, a exemplo dos Espaços penitenciários, aqui também considerados como espaços não formais de educação.	Márcia Raimunda de Jesus Jusceli Maria O. de C. Cardoso	Internos do Conjunto Prisional de Serrinha	2009			X
Introdução ao Sistema de Informação Geografia –SIG	Propiciar ao usuário de geoprocessamento, subsídios técnicos para o conhecimento e compreensão do funcionamento, manipulação, aplicações do Sistema de Informação Geografia –SIG, assim como habilitar o aluno a trabalhar com o módulo básico (vetorial) do <i>software ArcGis 9.1</i> (módulo <i>ArcView Básico</i> ) bem como relacionar as ferramentas disponíveis aos conceitos de geoprocessamento e sistemas de informações geográficas	Ricardo Bahia Rios	Professores da Educação Básica do município de Serrinha e estudantes do Departamento	2009			X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Seminário Interdepartamental Gênero: raça e diversidade	Divulgar e ampliar as possibilidades de pesquisas da temática na universidade; Estabelecer diálogos com escolas e movimentos sociais atuantes nas regiões em que se localizam os departamentos envolvidos; Estreitar as relações da universidade com a comunidade local.	Daniela Maria Barreto Martins e Lícia Barbosa	Professores da comunidade interna e externa Serrinha.	27/11 a 04/12 de 2007			X
Educação Do Campo: Concepções Currículo e Práticas	Proporcionar uma discussão teórico-prática em consonância a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.	Profª Ms. Janeide Bispo dos Santos Profª. Msª. Jussara Fraga Portugal	Estudantes de Licenciatura; Professores das redes oficiais que atuam na zona rural do Território do Sisal	2º semestre de 2008 e 1º semestre de 2009			X
III Ateliê de Projetos de Pesquisa	Apresentar os projetos de pesquisa dos alunos de pedagogia	Jusceli Maria O. de C. Cardoso e Márcia Raimunda de Jesus	Alunos do curso de Pedagogia matutino e vespertino	19 a 21/12/2007			X
Lugar De Criança? Na Ludoteca: Espaço Para Criar, Aprender E Conviver.	Construção de um espaço específico e próprio para brincadeiras, leituras etc., voltado para as crianças; Contribuição pedagógica para a leitura e escrita; Oferecer tempo para que seus pais aproveitem as visitas íntimas e também melhorar a convivência dos mesmos com os filhos.	Jusceli Maria O. De C. Cardoso. Bernadete Oliveira Santos Márcia Raimunda de Jesus M. da Silva Márcia Cristina dos Santos	Internos do Centro Prisional de Serrinha	2008 /2009			X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Formação de Novos Quadros de Lideranças Cooperativista e Sociais – <b>FORMACOOOP</b>	Formar líderes em técnicas de gestão de dirigentes de cooperativas e movimentos sindicais articulando as relações entre a universidade e a sociedade civil.	Prof João Pereira O. Junior e Prof. Ivan dos Reis Cardoso	Comunidade externa e estudantes do Departamento.	1º semestre 2010 a 1º semestre de 2011		x	
Meio Ambiente e uma proposta para a Educação Infantil e as 1ªs séries do Ensino Fundamental: uma leitura, um desafio	Possibilitar discussões e análises de questões ambientais de acordo com o nível de Educação Infantil e Ensino Fundamental; Resgatar histórias e músicas infantis que colaborem no processo de identificação de elementos da natureza no contexto ambiental; Reconhecer nos personagens da literatura infantil sujeitos de ação que contribuam para a renovação crítica às práticas poluidoras do meio ambiente; Prevenir atos de vandalismo e violência através da percepção e compreensão da interação na Teia da Vida;	Jandaira Batista Gomes	Docentes de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em sala de aula, e alunos do Curso de Pedagogia – Campus XI	1º semestre 2010 1º semestre de 2011.		x	
Imagens do Sisal	Promover debates e expressões culturais veiculadas por múltiplas linguagens no tocante às dimensões de território, cultura e desenvolvimento regional, reconhecendo e valorizando a diversidade bem como incentivando as práticas responsáveis e coerentes com os desafios postos para as sociedades atuais e futuras	Daniela Maria Barreto Martins Licia Maria de Lima Barbosa	Comunidade interna e externa do município de serrinha.	01/01/2007 a 01/01/2010			x

Fonte: (NUPE – Campus XI)

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

### 3.9.. DOCENTES DO CURSO

QUADRO 31 – DOCENTES DO CURSO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Agripino Souza Coelho Neto	- Epistemologia da Geografia - História do Pensamento Geográfico - Aspectos Políticos da Análise Geográfica - Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	Licenciatura Geografia/UFBA/1991 Bacharelado em Ciências Econômicas/FACCEBA/1999	Doutorando em Geografia/UFF Mestrado em Geografia/UFBA/2004	-	-	X	X	-
Aldo José Ramos Trípodí	- Metodologia do Trabalho Científico	Graduação em Educação Artística / UCSAL/1991	Mestrado em Artes Visuais / UFBA/2000	-	X	-	X	-
Ana Margarete Gomes da Silva	- Estágio Supervisionado em Geografia II, III e IV	Licenciatura em Geografia/UNEB/1999	Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável/UNEB/2002	-	X	-	X	-
Cláudio Ressurreição dos Santos	- Geografia Agrária - Estudos Locais Aplicados - Procedimentos da Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica - Regionalizações da Bahia	Licenciatura em Geografia/UEFS/1998	Mestrado em Geografia/UFBA/2009 Especialização em Geografia do Semi-Árido/UEFS/2003	X	-	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Gil Carlos Silveira Porto	- Geografia Urbana - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Geografia da América Latina - Metodologia da Pesquisa em Geografia	Licenciatura e Bacharelado em Geografia/UFBA/2000	Doutorando em Geografia/UFMG Mestrado em Geografia/UFBA/2005	X	-	-	-	x
Ibraim Vieira Lustosa	- Educação e Direitos Humanos	Graduação Bacharelado em Direito Universidade da Vale do Rio Doce / 1984 Licenciatura em História UEFS/1997	Mestrando em Ciências da Educação Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino Universidade Salgado de Oliveira 1999	-	X	-	X	-
Isabelle Sanches Pereira	- Educação e Pluralidade Cultural	Graduação em Licenciatura em Pedagogia /UCSAL/1998	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB/2006	-	X	-	-	X
Ivan dos Santos Reis Cardoso	- Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Eventos Fundadores do Estado Brasileiro - Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia	Licenciatura em Geografia/UCSAL/1992	Mestrado em Ciências Agrárias/UFBA/2001	-	X	-	X	-
Jandaíra Batista Gomes	- Educação Ambiental	Graduação em Biologia / UEFS/1982	Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente / UFS/2000	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Janeide Bispo dos Santos	- Prática de Ensino em Geografia I e IV - Estágio Supervisionado em Geografia I	Licenciatura em Geografia/UEFS/1998	Mestrado em Geografia/UFBA/2006	X	-	-	-	X
Jean da Silva Santos	- Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas - SIG - Análise Ambiental - Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	Licenciatura em Geografia/UEFS/2006	Mestrado em Geografia/UEFS/2009	X	-	-	X	-
Júclelia Macedo Pacheco	- Hidrografia - Climatologia - Biogeografia - Pedologia - Dinâmica da Paisagem - Geomorfologia	Licenciatura em Geografia/UEFS/2002	Mestrado em Geoquímica e Meio Ambiente/UFBA/2005	-	X	-	X	-
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	- Educação para Necessidades Especiais - Políticas Educacionais	Licenciatura em Letras Vernáculas / CEVASP/1991	Mestre em Educação Especial UEFS/2001	-	X	-	X	-
Jussara Fraga Portugal	- Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV - Estágio Supervisionado em Geografia III e IV - Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação - Currículo	Licenciatura em Geografia/UEFS/1994	Mestrado em Educação/UNEB/2005	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Educação  
 Colegiado do Curso de Geografia  
 Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Luiz Carlos Jandiroba	- Sociologia e Educação	Graduação em Ciências Sociais /UFBA/1979	Doutorando em Educação / UFRN/2006 Mestrado em Educação em Pesquisa /Université du Québec au Chicoutimi.	-	-	X	X	-
Marcelo Torreão Sá	- Prática de Ensino em Geografia III - Prática de Ensino em Geografia IV - Estágio Supervisionado em Geografia II - Estágio Supervisionado em Geografia IV - Teorias da Aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia/UESB/2004 Licenciatura em Geografia/UESC/2006	Especialização em Educação Especial/FTC/2007	X	-	-	-	X
Marize Damiana Moura Batista e Batista	- Estágio Supervisionado em Geografia III - Estágio Supervisionado em Geografia IV - Prática de Ensino em Geografia III	Licenciatura em Geografia/UEFS/2004	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Política do Planejamento Pedagógico: currículo, didática e avaliação/UNEB/2006	-	X	-	X	-
Mary Valda Souza Sales	- Novas Tecnologias em Educação - Informática Aplicada à Geografia	Graduação em Licenciatura em Pedagogia / UCSAL / 1992	Doutoranda em Educação / UFBA/2009 Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB/2006	-	X	-	X	-
Robson Oliveira Lins	- Regionalização da Bahia - Regionalizações do Brasil - Regionalização do Mundo Contemporâneo - Teorias Regionais - Geografia da Produção e Circulação - Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	Licenciatura em Geografia/UFBA/2005	Mestrado em Geografia/UFBA/2007	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Simone Santos de Oliveira	- Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV	Licenciatura em Geografia/UEFS/1995	Mestranda em Desenho, Cultura/UEFS Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia/FACINTER/2006	-	X	-	-	X

Obs: Os componentes curriculares: Geologia, Filosofia da Educação, Cartografia Sistemática, Procedimentos da Análise Quantitativa Aplicados à Pesquisa Geográfica, Cartografia Temática, Estudos Locais Aplicados foram ministrados por professores cooperadores.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Educação  
Colegiado do Curso de Geografia  
Campus XI - Serrinha

**QUADRO 32 - RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO**

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		Nº DOCENTES	%
	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%		
20 HORAS	01	5%	-	-	03	15%	-	-	-	-	01	5%	05	25%
40 HORAS	01	5%	-	-	09	45%	02	10%	-	-	01	5%	13	65%
D.E.	-	-	-	-	-	-	-	-	01	5%	01	5%	02	10%
TOTAL	02	10%	-	-	12	60%	02	10%	01	5%	03	5%	20	100%

Fonte: Departamento de Educação – Campus XI



### **3.9.2. Regime de trabalho e plano de carreira**

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352, de 02 de setembro de 2002, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público das Universidades Estaduais da Bahia.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

- Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor está vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

### **3.9.3. Remuneração docente**

Em 2009, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado no quadro 33 apresentado a seguir.



**QUADRO 33 - TABELA SALARIAL DOCENTE EM VIGOR A PARTIR DE 01.02.2009**

NÍVEL	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR		ESPECIALIZAÇÃO ATIV. ACADÊMICA		MESTRADO ATIV. ACADÊMICA		DOUTORADO ATIV. ACADÊMICA	
			A	B	A	B	A	B	A	B
I	AUXILIAR	20 h	634,00	684,74	1.248,34	1.348,23	1.375,14	1485,18	1.505,94	1.622,13
		40 h	1.268,00	1.369,48	2.496,69	1.466,49	2.750,29	2970,39	3.003,89	3.244,28
		D.E.	1.902,01	2.054,22	3.745,04	4.044,75	4.125,44	4.455,59	4.505,84	4.866,44
II	ASSISTENTE	20 h	735,46	794,28	1.448,11	-	1.595,20	1.722,78	1.742,29	1.881,63
		40 h	1.470,94	1.588,56	2.896,26	-	3.190,45	3.445,58	3484,64	3.763,29
		D.E.	2.206,41	2.382,84	4.344,41	-	4.785,69	5.168,36	5.226,97	5.644,93
III	ADJUNTO	20 h	853,11	921,34	1.679,76	-	1.850,38	-	2.532,86	2.182,64
		40 h	1.706,22	1.842,68	3.359,53	-	3.700,77	-	4.042,02	4.365,29
		D.E.	2.559,32	2.764,02	5.039,29	-	5.551,15	5.993,90	6.063,02	6.546,71
IV	TITULAR	20 h	1.006,65	1.087,18	1.982,08	-	2.183,41	-	2.384,74	2.575,01
		40 h	2.013,32	2.174,36	3.964,21	-	4.365,87	-	4.769,54	5.151,05
		D.E.	3.019,97	3.261,54	5.946,30	-	6.550,29	-	7.154,29	7.726,57
V	PROFESSOR PLENO	20 h	1.199,09	-	-	-	-	-	-	-
		40 h	2.398,17	-	-	-	-	-	-	-
		D.E.	3.597,26	-	-	-	-	-	-	-

**VANTAGENS**



70% CET
6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
20% - incentivo funcional (especialização)
40% - incentivo funcional (mestrado)
60% - incentivo funcional (doutorado)
10% - incentivo à produção científica

**OBSERVAÇÃO**



Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.